NA PÁG. 3: ESTREITAM-SE AS RELAÇÕES BELGO-CONGOLESAS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 842 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

CONVOCADA EM ITÁLIA

Greve geral

ROMA, 8 — (F. P.) — Enquanto as três grandes centrais operárias italianas preparavam, à escala nacional, a greve geral anunciada para o dia 19 deste mês, as conversações iniciadas pelos operários metalúrgicos e os empregados bancários foram interrompidas ontem, por os sindicatos e os patrões não conseguirem estabelecer um acordo acerca de renovação do contrato colectivo de trabalho.

Entretanto reuniu-se em sessão extraordinária o conselho nacional da Democracia Cristã italiana, para examinar os problemas suscitados pela demissão do secretário-geral do partido, Flaminio Piccoli.

Os elementos da esquerda do partido reclamam uma maior participação na direcção da Democracia Cristã. Este pedido, motivado pela importância das responsabilidades dos elementos esquerdistas no plano governamental, parece justificado, na opinião dos dirigentes democratas-cristãos.

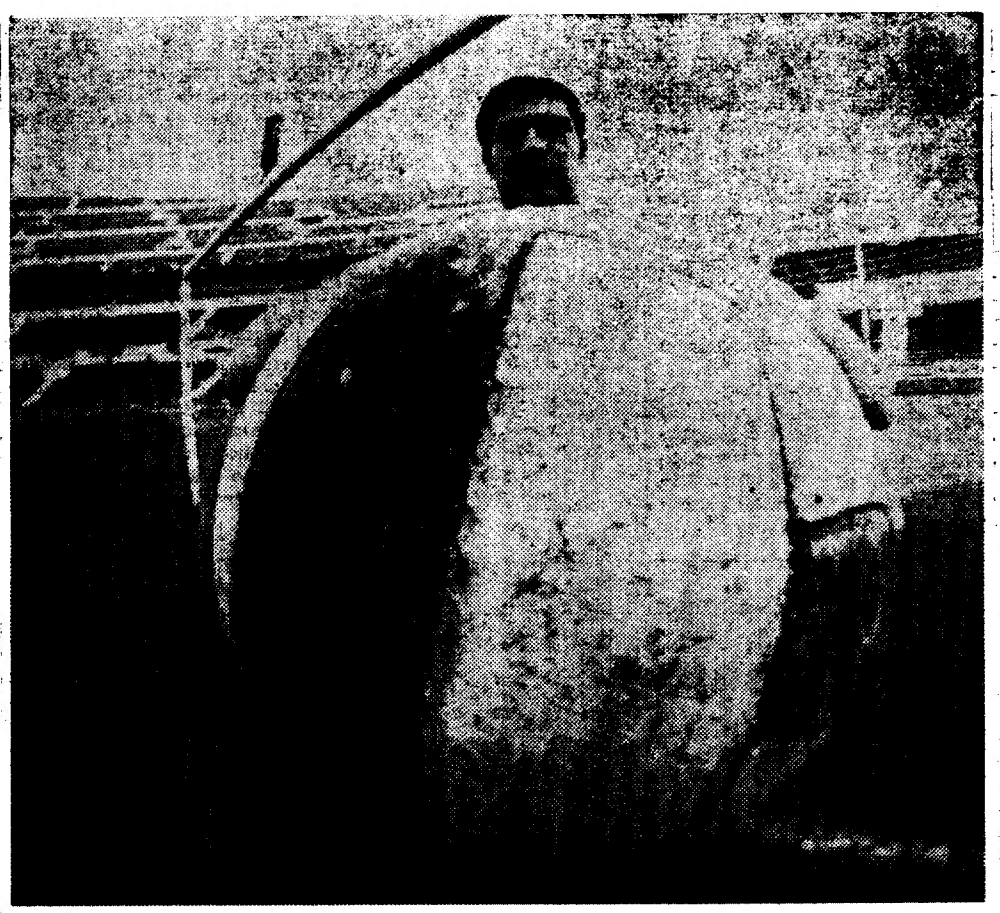
Em contrapartida, o partido continua dividido quanto ao segundo desejo da esquerda: perante as dificuldades de reconstituição da antiga coligação (democratas-cristãos, socialistas e republicanos), os animadores da facção da esquerda preconizam um governo bipartido: democrata-cristão e socialista.

(Continua na 16.ª página)

VIAS MAIS RÁPIDAS

Após dois meses de trabalho, abriu esta manhã ao transito o viaduto da Avenida Calouste Gulbenkian que liga o Bairro da Serafina ao da Calçada dos Mestres. Até ao meio-dia, sete horas depois de ter sido inaugurado, já tinham passado por ali muitas centenas de carros. Parte do troço ainda esta manhã estava por alcatroar, apesar dos operários terem trabalhado toda a noite.

O viaduto permite um itinerário directo ao transito que, vindo de Alcantara, se dirija para a Praça de Espanha, de onde pode depois derivar para Benfica, Campo Pequeno, Campo Grande, Lumiar e vice-versa.



O Sporting-Benfica também é tema para a fantasia dos repórteres fotográficos. Aqui, a bola cresceu, cresceu, a ponto de ser maior que a baliza, o que poderia dispensar a atenção do guarda-redes José Henrique que a segura com as mãos

OS «FURIOSOS» DA BOLA COM OS OLHOS POSTOS NO

SPORTING-BENFICA

Os olhos (de mais de cinquenta mil «felizardos» que conseguiram bilhetes) e os ouvidos (de muitos mais) estarão amanhã atentos ao que se passa no estádio José Alvalade, onde as equipas de futebol do Sporting-Benfica discutem o primeiro lugar no campeonato. Verdes e encarnados preparam-se intensamente para mais um «recontro» da sua luta velha de mais de meio século, sem que se possa prever quem vai saborear o mel da vitória. O que se pode prever é que, amanhã, às quinze horas, não caberá um alfinete no estádio, tantos são os entusiastas que pretendem assistir ao jogo — muitos dos quais não poderão satisfazer esse desejo por... absoluta falta de espaço. Entretanto, estes últimos, podem vir a ter a consolação de ver o jogo pela TV, embora mais tarde. (LER EM DESPORTOS)

Malogrou-se um golpe de Estado no Congo-Brazzaville

BRAZZAVILLE, 8 — (F. P. e R.) — Foi descoberta uma tentativa de golpe de Estado no Congo-Brazzaville. Tinha por objectivo assassinar o chefe do Estado, comandante Marien Ngouabi. Foram capturadas armas e munições em casas de várias pessoas que participariam neste golpe de Estado abortado.

O instigador da conspiração é Qolela, antigo secretário do Movimento Nacional da Revolução, segundo se anuncia de boa fonte.

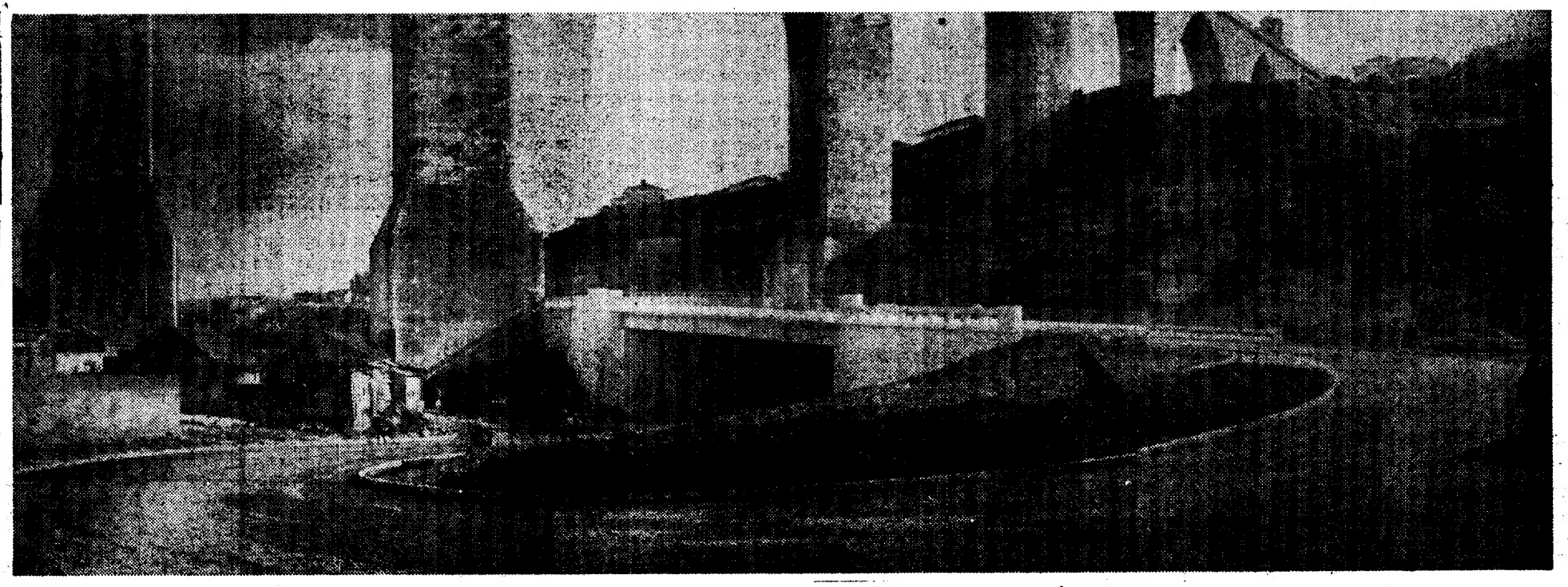
Em Agosto de 1968, o capitão Ngouabi assumiu o Poder, expulsando o antigo presidente Alphonse Massemba-Debat, tornando-se presidente da Junta Nacional de Revolução, com poderes para nomear ministros.

O primeiro-ministro do Congo-Brazzaville é o capitão Alfred Raoul.

Esta República tornou-se independente da França em 15 de Agosto de 1960, e tem cerca de 900 000 habitantes.

HOJE 44 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



EXPOSIÇÕES DA BP

INAUGURADAS PELO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

Mais um acontecimento integrado na Quinzena Cultural da BP teve ontem a presidência do secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista, que, a meio da tarde, inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição «Arte Portuguesa dos séculos XIX e XX, em colecções particulares» — pintores figurativos em cinco colecções — a primeira de uma série de exposições a realizar pela BP, com o apoio técnico da Fundação Gulbenkian, e que marca o ponto de partida para a elaboração de uma inventariação sistemática e progressivamente desenvolvida das obras de artistas portugueses em colecções particulares.

O sr. dr. Moreira Baptista foi recebido pelos srs. Eduardo Correia de Barros, presidente do conselho de administração da BP, eng.º Gonçalo Cabral, administrador e director-geral, A. W. F. Russet, administrador-delegado, e Tomás Pinto Basto, administrador, e pelo presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sr. arquitecto Conceição e Silva.

A organização desta primeira exposição foi confiada aos srs. drs. Artur de Gusmão e Rui Mário Gonçalves, Fernando Azevedo e Fernando Guedes. As obras expostas são provenientes das colecções da sr.ª D. Eva Arruda de Macedo e dos srs. Augusto Abreu, Fernando Seixas, Igrejas Caeiro e dr. Manuel Vinhas.

Depois de ter percorrido vivamente interessado a exposição, o sr. dr. Moreira Baptista inaugurou, no salão do 1.º andar, o Salão Nacional de Arte Fotográfica, onde se encontram os trabalhos seleccionados pelo Júri do Concurso integrado na Quinzena BP.

DE ONTEM PARA HOJE

O ELOGIO DO PORTO

Para enaltecer um portuense não há como falar-lhe do Porto. Até as homenagens aos portuenses se tornam em elogios do Porto, como se as gentes desse canto de pedra e nevoeiro, atados no orgulho e na actividade dos seus moradores, com as águas a ferver no Douro, quisessem mais á terra que os viu nascer do que a si mesmas. Ainda ontem, na homenagem ao mais ductil e mais leve dos portuenses, elo vivo entre o Porto, Lisboa e Paris, que é Augusto de Castro, foi no elogio do Porto que se transformou o elogio do orago da noite. Na velha Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, sob a presidência perene de Rodrigues Sampaio, e do «Espectro», ouviram-se vozes como a do presidente da direcção, dr. Carlos Vale, e do banqueiro Cupertino de Miranda. Tudo Porto autêntico, tão de marca como os Clérigos e o vinho. Augusto de Castro foi homenageado pelos da sua terra. E tanto uns como outros se acharam a elogiar a terra comum. E o grande, magnífico panegírico foi o tecido pelo próprio Augusto de Castro, que deixou o Porto há mais de sessenta anos, depois de lá ter dado os primeiros passos no jornalismo. Andou pelas redacções, parlamentos, ministérios e embaixadas de Portugal, França e Aragança, e ontem retornou á sua cidade, á cidade tentacular que se orgulha de continuar a ser burgo e gosta que lho chamem. Lembrou Augusto de Castro o Porto da sua meninice, o de «Uma Família Inglesa», em que passeavam personagens de Camilo e se rachavam cabeças por dá cá aquela palha. Estreou-se por sinal o jornalista que hoje dirige o «Diário de Notícias» naquela «Aurora do Lima» que teve Camilo por redactor principal. Falaram muitos e falaram bem de Augusto de Castro e do Porto e, depois de todos, falou Augusto de Castro, na sua prosa de renda, fluida, toda leveza, como o momento que passa, prosa que se mantém jovem até quando evoca distancias. E lembrou «a voo de pássaro», a rápida trajectória da minha vida». E depois: «Mas, se nunca esqueci o Porto, que em toda a parte me acompanhou, vim hoje verificar que a evocativa cidade dos meus primeiros anos não me esqueceu também e aqui vim hoje receber o prémio dessa recíproca fidelidade.»

ENTRE CAXIAS E PAÇO DE ARCOS

Mais dois mortos na Marginal e parece que devido a excesso de velocidade, como tantos outros. Numa curva á saída do forte da Giribita, vinha um carro de Cascais para Lisboa. Rapidez grande, estrada molhada e advertência do condutor de que ali havia agentes da autoridade, travão no carro e o automóvel despistou-se. Deu voltas e saiu da mão, indo embater noutro automóvel que seguia em sentido contrário. Morreram os dois ocupantes do primeiro veículo, srs. Francisco Manuel Castelão Ribeiro de Andrade, de 32 anos, pintor-decorador, e José Luís da Camara Magalhães Vilas, de 26 anos, morador na Rua Ribeiro Sanches. O primeiro ia decorar a casa do segundo que deveria casar hoje. Feridos ficaram os srs. Candido Manuel Lajes, de 55 anos, e João Manuel Lajes, de 61, que seguiam no outro carro.

MOTORETA CONTRA AUTOCARRO

Na estrada da Régua para Godim, ia o sr. Vítor José Araujo Moreira, de 24 anos, na sua moto reta. Em dada altura, surgiu um autocarro contra o qual foi embater. Levaram-no ao Hospital D. Luís onde chegou já morto.

A E. N. e a viagem da Apolo XII

A semelhança do que aconteceu com os lançamentos das naves americanas «Apolo», nomeadamente com o voo da Apolo-11 á Lua, a Emissora Nacional, vai transmitir, a partir do dia 14 uma série de reportagens, para acompanhar todas as fases principais da viagem da Apolo-12. Essas reportagens revestem-se do maior interesse, uma vez que permitirão aos ouvintes da estação oficial acompanhar quase toda a viagem dos astronautas Conrad, Gordon e Bean.

De notar que certas fases e manobras só poderão ser acompanhadas via rádio, uma vez que a própria televisão americana só as poderá transmitir mais tarde, tal a sua complexidade.

A reportagem da viagem da Apolo-12 estará a cargo da mesma equipa que tem realizado as anteriores coberturas e que é constituída pelo comentador Eurico Fonseca e pelos locutores Mário Meunier e Romeu Correia.

Em vias de solução o problema de água no concelho de Ílhavo

ILHAVO, 8 — Depois prolongados trabalhos de pesquisa, na Lagoa, foi descoberto um caudal de água abundante, o qual se destina ao abastecimento das Gafanhas e das praias da Barra e Costa Nova.

Os serviços técnicos encarregados da obra, por cautela vão proceder á abertura de novo furo, pois é muito grande, em todo o concelho, o consumo de água, principalmente na fábrica da Vista Alegre e noutras indústrias das proximidades.

A Câmara deste concelho contraiu, na Caixa Geral dos Depósitos, um empréstimo de 800 contos e receberá, ainda, a preciável comparticipação, através do Ministério das Obras Públicas.

O sr. Cupertino de Miranda entrega uma medalha ao dr. Augusto de Castro

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel D. António de Sobral, governador do distrito autónomo do Funchal; eng.º Mário Dias Trigo, presidente da direcção da União dos Inválidos de Guerra; e prof. Agostinho de Sousa; e a sr.ª D. Maria de Figueiredo, acompanhada pelo sr. dr. João de Almeida.

POSIÇÕES OCIDENTAIS FORA DA EUROPA

Esteve em Bruxelas o dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros que ali foi assistir á reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O. Regressou ontem a Lisboa, tendo declarado no aeroporto, logo depois de chegar que «o Conselho dedicou especialmente a sua atenção ao estudo do problema das relações com os países do Leste europeu, com vista á preparação de uma lista de assuntos, podendo ser objecto de negociações com aqueles países». Acrescentou ainda o dr. Rui Patrício: «Na nossa intervenção, apresentámos o ponto de vista do Governo sobre a matéria em questão e aproveitámos a ocasião para chamar a atenção do Conselho para a confrontação global entre o Ocidente e os países de Leste e, portanto, para as consequências noutras áreas, nomeadamente em África, de quaisquer negociações. Na verdade, não se pode esquecer a necessidade de conservar as posições ocidentais em áreas situadas fora da Europa, nem esquecer as novas pressões que nelas poderão surgir. O Conselho foi também solicitado a pronunciar-se sobre a criação de um novo comité para o estudo dos problemas da sociedade moderna. Foi com prazer que demos o acordo do Governo português á criação de tal comité, resultado directo de uma sugestão feita pelo presidente Nixon, por ocasião da ultima reunião ministerial da N. A. T. O., realizada em Washington, no passado mês de Abril. Pretende-se, com este comité, estudar a melhor forma de resolver os graves problemas que hoje se põem á consideração dos Governos para a adaptação das novas técnicas e de descobertas recentes na melhoria das condições de vida, das populações, sem, no entanto, com isso se duplicar trabalho que em certos domínios já estão a ser prosseguidos noutros organismos internacionais, principalmente na O. C. D. E.»

«A BATALHA DE INGLATERRA»

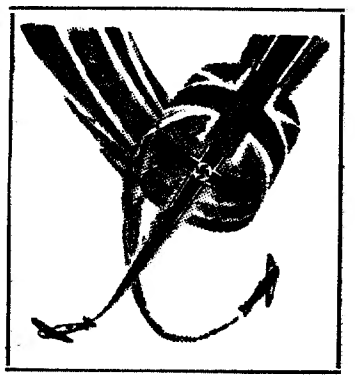
Nove modelos de aviões a concurso

Uma boa notícia para os participantes do concurso «A Batalha de Inglaterra»: além dos aviões que verdadeiramente combateram no céu de Londres em 1940, poderão ser também apresentados outros modelos da mesma época. Assim se dá satisfação ao desejo expresso por muitos interessados que nesse sentido se têm dirigido ao Cinema S. Jorge e ao agente da fábrica inglesa «Frog» em Lisboa.

A lista definitiva dos aviões «Frog» admitidos a concurso passa a ser a seguinte: ingleses — «Hurricane», «Spitfire», «Bristol Blenheim MK1», «Mosquito» e «Lysander»; alemães — «Messerschmitt 109 F», «Focke Wulf 190», «Stuka» e «Junkers 88». Brevemente publicaremos a relação das lojas de brinquedos que têm estes «kits» á venda.

O entusiasmo pelo concurso continua a aumentar, segundo se depreende da afluência de construtores de «kits» ao S. Jorge e ao agente da «Frog».

A propósito: «A Batalha de Inglaterra» é um dos grandes cartazes deste fim-de-semana. Não perca!



O símbolo de filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição

Necrologia

D. Amélia de Oliveira e Sousa

VISEU, 8 — Da capela de S. Sebastião para o cemitério de Vila Soeiro (Fornos de Algodres), efectuou-se o funeral da sr.ª D. Amélia de Oliveira e Sousa, de 81 anos, mãe do sr. eng.º José da Costa e Melo.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A visita de Mobutu a Bruxelas

ESTREITAM-SE OS LAÇOS ENTRE O CONGO E A BÉLGICA

BRUXELAS — A visita oficial do presidente Joseph-Désiré Mobutu a Bruxelas consagra, aos olhos de todos, a «entente» reencontrada entre um Congo em vias de recuperação e uma Bélgica que, esquecida dos traumatismos do período da descolonização, se decide a restabelecer novos laços de amizade — e de comércio — com a sua antiga colónia.

por JEAN WETZ

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Vingança sobre as Nações Unidas

Para muitos belgas, esta evolução marca também aquilo que se considera aqui «uma vingança sobre a opinião mundial» e, mais particularmente, sobre a das Nações Unidas. Quando da grande crise que se seguiu ao acesso do Congo á independência (vai fazer dez anos daqui a pouco tempo), os belgas ficaram particularmente sentidos ao verem-se tão severamente censurados mesmo pelos seus mais próximas aliados. Por isso se felicitam agora com a reafirmação daquilo a que chamam «os laços de amizade tecidos por decénios de convívio entre os nossos dois povos».

Se as relações entre Bruxelas e Kinshasa atravessaram numerosas crises, o certo é que melhoraram, a partir de 1967, quando o Governo belga restabeleceu a sério a assistência técnica, ao mesmo tempo que os colaboradores regressavam ao Congo. Um factor importante de reconciliação foi, no ano seguinte, a visita particular que Mobutu fez ao rei dos belgas. Desde então têm-se multiplicado as visitas e os contactos oficiais entre as duas capitais. A Feira Internacional, que se efectuou este Verão em Kinshasa formou até oportunidade de proclamar, de uma maneira eminentemente simbólica, o restabelecimento das boas relações: a Feira inaugurou-se a 30 de Junho — aniversário da independência congolesa — e encerrou a 21 de Julho, dia da festa nacional belga.

Uma campanha alarmista

Em Bruxelas, reconhece-se, sem dúvida, que muitos problemas estão ainda por resolver. A visita do presidente congolês não suscitou, aliás, um entusiasmo geral. Os «descontentes» pertencem a meios muito diversos. Entre eles encontram-se dirigentes que em tempos jogaram nas possibilidades de Moisés Tschombé. Mais negligenciáveis, talvez, mas mais activos são os mercenários e outros soldados perdidos, que, com a mão firme de Mobutu, ficaram sem emprego. Por isso circularam em Bruxelas certos rumores segundo os quais alguns dos mercenários actualmente refugiados na Alemanha teriam preparado um atentado contra Mobutu. É certo que outros boatos do mesmo género previam um golpe de Estado em Kinshasa durante a ausência do presidente. Se nada disto é inteiramente de excluir, a verdade é que tudo parece ter nascido do desejo de promover uma campanha sistemática com o fim de envenenar a atmosfera durante a visita oficial.

Os antigos colonos

Contudo, um problema real continua a preocupar os antigos colonos e funcionários belgas, muitos dos quais não foram convenientemente indemnizados ou não conseguiram arranjar novo emprego. O Governo, em todo o caso, apercebeu-se de que seria prudente soltar um certo lastro nesta questão e, assim, uns dias antes da chegada de Mobutu, o Gabinete de Bruxelas fez saber que o problema das pensões devidas aos antigos colonos «independentes» seria, em breve, resolvido.

Se o balanço das relações belgo-congolesas comporta, portanto, um aspecto negativo, é, no entanto, um sentimento geral de satisfação que prevalece tanto nos meios governamentais como nos de negócios. É verdade que, há 4 anos, quando o presidente Mobutu tomou conta do Poder, os observadores belgas não mostraram confiar nada num regime cuja queda previam para breve. Foi, pois, acima de tudo, a estabilidade política de que o Congo por agora usufrui que permitiu uma cooperação confiante entre os dois países. Sob este ponto de vista, o facto de, no plano da política interna, o presidente Mobutu «encurtar as rédeas» é aqui considerado com bastante satisfação, tão grande que deixa ficar para trás quaisquer escrúpulos democráticos.

Boas perspectivas de investimento

Também no terreno económico, os belgas tiveram, nestes últimos 18 meses, aquilo a que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Harmul, chama uma «surpresa feliz». É quase com entusiasmo que se descreve a recuperação congolesa e que se louva a «abertura de espírito» do presidente Mobutu. Mobutu é considerado como um dos dirigentes do «terceiro mundo» que melhor compreendeu a necessidade que o seu país tem de apelar para os técnicos estrangeiros. Embora neste domínio o papel essencial caiba aos belgas — foram eles que estiveram na origem da grande reforma monetária de 1967 — o regime congolês apela para especialistas de muitos outros países, desde os E. U. A. até á Itália, passando pela França e pela Alemanha Federal. O novo «código dos investimentos» que entrou em vigor em Kinshasa deverá, igualmente, atrair ao Congo os capitais estrangeiros de que o país necessita.

Falando, nestes dias, na Bolsa de Bruxelas, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros não tem receio de chamar a atenção dos homens de negócios para as «enormes possibilidades» que o Congo oferece agora aos investidores. A este respeito parece, na verdade, que não se venceram ainda todas as reticências e que os dirigentes congoleses começam a manifestar certa impaciência. Por sua vez, o Governo de Bruxelas deseja que sejam os seus industriais a ocupar ràpidamente o «lugar vago» na economia congolesa, antes que certos concorrentes eventuais o consigam.

Quanto ao grande público, esse parece olhar a visita do presidente Mobutu com certa indiferença. A geração velha não terá, decerto, esquecido as más recordações do Congo. Mas (como se queixam, aliás, alguns) o «sangue seca depressa» e os jovens não chegaram a ter conhecimento dos dramas que se desenrolaram no Congo.

A verdade é que a atmosfera mudou o bastante para que muitos estudantes, desejosos de conhecer o país, e de contribuírem, ao mesmo tempo, para o progresso da antiga colónia, estejam dispostos a correr para o mesmo país donde, há poucos anos, os pais deles tiveram que fugir.

Nota do dia

COMBOIOS QUE PASSAM

TODA A GENTE SABE que há um problema dos transportes, o que é maneira atenuada de dizer coisa nenhuma, pois ninguém acreditaria que em transportes houvesse apenas um problema, porque eles hoje, para cada lado que alguém se volte, são chusmas deles. E não estamos a escrever isto na esperança de que possa ser entendido como crítica local. É do nosso tempo e de todos os lados. Mas estávamos efectivamente a pensar, em resumo, no problema ferroviário, que é uma coisa que toda a gente sabe existir, neste momento com vários aspectos.

UM DOS ASPECTOS ACTUAIS do problema, como tem vindo a público, é o do acerto dos salários, que está a ser negociado. Não devemos acreditar em milagres nem desejar viver na quimera de que tudo corre ou pode correr como desejamos. Tudo envolve complicações crescentes e sucessivas que não podem ser ignoradas porque fazem parte do mundo das realidades. E, destas, uma delas é a de que a exploração do tráfego ferroviário resulta deficitária. Quer dizer: dá prejuízo, um prejuízo que anda perto ou anda à roda de meio milhão de contos por ano.

Esse prejuízo quem o paga? Pagâmo-lo nós todos por intermédio do Estado que o restitui à empresa. Vem todos os anos no orçamento, que é uma coisa que pouca gente lê apesar de ocupar muito espaço nos jornais. Ou por isso mesmo. Mas tal situação não é, deve dizer-se, especificamente nossa. Ainda agora o problema se está a discutir em França, com dados paralelos. E também lá o Estado cobre o prejuízo, que à sua parte será qualquer coisa como 663 milhões de francos dos de seis escudos. Anunciou o ministro no Parlamento.

Tudo isto se liga a muita coisa, que está à nossa roda e à nossa vista, mas nem sempre se vê. É a transformação das condições de vida, dos hábitos e das necessidades da sociedade do nosso tempo, as concentrações urbanas e as concentrações industriais, os ajustes precisos mas nem sempre conseguidos para acudir a esta movimentação de gente que se faz em cada dia. Ora, os transportes não são hoje uma oferta com que se acene a ver quem quer, são efectivamente um serviço que se reclama pronto e eficaz. Serviço público, claro.

Em que medida é que tal conceito se harmoniza completamente com a noção clássica de empresa? Dizemos, noção clássica e isso vale como ressalva, porque há outros conceitos que têm vindo a impor-se e parece não estarem fora do pensamento oficial na medida em que se anuncia a possibilidade de fazer converter em «empresa pública» o actual serviço dos correios, telégrafos e telefones. Estas coisas não vão de uma penada, nem devem resolver-se à porta fechada, mas onde há problemas é preciso procurar soluções.

Mas que contas é que estão feitas? Com certeza que todas, em condições de responder a todas as dúvidas que se levantem nesse estudo. Quanto custa o transporte de cada passageiro em cada quilómetro? Há-de estar calculado e há-de haver padrões de comparação. Quanto custa a exploração técnica? Quanto custa a administração? Uma coisa harmoniza-se com a outra? Pedimos desculpa de saber pouco, mas para estas e outras coisas há o «cheiro» e deseja-se que haja também o bom-senso, que é um método sumário de aproximação de tudo. E nem sempre à vista, infelizmente.

O Estado português já teve a experiência de administrar caminhos-de-ferro. As linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro estiveram, até 1926, nesse regime. Davam «deficit», o que ao tempo parecia um escândalo, uma pouca-vergonha e um sinal de incompetência. Dizia-se isto em jornais e um havia que o dizia quase todos os dias. Um dos primeiros actos do «28 de Maio», instalado no Poder, foi acabar com isso, concedendo toda a exploração à C. P., o que, aliás, vejo a completar-se com a integração, nela, de toda a rede nacional. Há toda uma experiência feita. É preciso saber analisá-la e interpretá-la.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MODOS DE FALAR

Um artigo sobre «Le Monde est ce qu'il est», peça de Moravia, actualmente grande êxito em Paris, fez-me pensar nos eufemismos e construções eufemísticas que nos facilitam muito a vida, e utilizamos por dá cá aquela palha.

Há a senhora que não é muito inteligente, coitada, e o cavalheiro que não é muito bem educado. Temos a rapariga que não é feia, até tem olhos bonitos, e o homem rico que não é estúpido. Aquele homem público tem feito umas coisas, e o último livro do Fulano não é mau de todo. A conferência do Beltrano teve um certo interesse. A *A* é uma mulher muito temperamental e o *B* (que tem uma fortuna razoável) é um rapaz franco que diz sempre o que pensa, doa a quem doer. A *D* é muito boa senhora embora tenha o seu feitio. O jantar não era dos melhores, pois não? Aquele amigo é pouco simpático, não é verdade? E a mulher não tem muito gosto para se vestir... O defeito deve ser meu, claro, mas a pintura abstracta não me diz nada. A poesia dela? Um pouco difícil, não? Ainda não tive tempo de ler o seu último livro, amigo. Gostava de estar a par da actualidade nacional e internacional, mas esta falta de tempo... Acerca disso não tenho ideias. A minha política é o trabalho, senhor jornalista. O grupo foi convidado a abandonar a sala. A *E* não parece uma senhora, pois não? A *F* leva uma vida um pouco agitada, não leva?

Imaginem tudo isto traduzido para aquilo que pensamos. E eis a senhora estúpida, e o cavalheiro mal-educado, e a rapariga feia como tudo, e o homem rico que não vê dois palmos adiante do nariz, e o homem público que ainda não fez nada, e o último livro do Fulano que não tem ponta por onde se lhe pegue, e a conferência do Beltrano que foi uma chumbada, e a *A* que é maldosíssima. Por aí fora até à vida imoral da *F*.

Os inimigos que arranjávamos do pé para a mão sem necessidade, estão a ver? Ah, que seria de nós se disséssemos o que pensamos?

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Tem aquecimento em casa?

«Vem aí o Inverno» — a frase gelada que põe muitos dentes a bater.

● *Não, não tenho*, respondeu-nos o sr. Aires Grácio, sapateiro ortopédico.

— Mas porquê, não gosta?

— Não é isso. Não tenho é possibilidades de o ter.

● Por sua vez, o sr. José Vilaverde Apolinário traçador no Arsenal do Alfeite, respondeu:

— Era bom, era. Mas não há dinheiro para isso.

● Ouvimos, por fim, o sr. Luís Fernandes Matias Neto, compositor-mecânico, que nos disse:

— Aquecimento central não tenho. Mas, é claro, há lá em casa aparelhos de aquecimento.

O «OPUS DEI» E A POLÍTICA

• ESCLARECIMENTO DA SECRETARIA DA ASSOCIAÇÃO

Com o pedido de publicação, recebemos da Secretaria do Opus Dei em Portugal o seguinte documento:

«A propósito da recente remodelação ministerial levada a efeito pelo General Franco, o Opus Dei foi referido com frequência, em notícias de agências e em comentários sobre a conjuntura política de Espanha.

Uma vez mais vem a Secretaria do Opus Dei em Portugal esclarecer que a Associação não tem qualquer finalidade política ou económica, sendo os seus objectivos de natureza exclusivamente espiritual e apostólica.

Em Espanha, como noutros dos 73 países dos cinco continentes onde a Obra se encontra difundida, alguns dos seus sócios exercem efectivamente a sua actividade profissional no campo da política e da economia. Nem de outro modo poderia ser, pois sendo cristãos correntes, homens do mundo, nenhum ambiente social honesto lhes está por natureza vedado. A maioria dos sócios da Obra são, pessoas de condição social mediana ou mesmo modesta: operários, empregados de escritório ,trabalhadores do campo, empregadas domésticas, professores, etc. Tanto uns como os outros actuam sempre por iniciativa própria, com plena autonomia e responsabilidade pessoal.

O Opus Dei só tem fins espirituais

Os sócios do Opus Dei só se encontram ligados por uma finalidade espiritual: associam-se para procurar a perfeição cristã no mundo, no exercício da sua profissão, cada um no estado que lhe é próprio. A todos eles, exerçam ou não uma especial influência social, a Obra só lhes pede que lutem por viver uma vida plenamente cristã: não lhes dá nenhuma orientação sobre o modo concreto de realizarem o seu trabalho; não tenta coordenar as suas actividades; não se serve dos cargos que possam ocupar... e, portanto, nada tem a ver com as actividades profissionais políticas ou económicas que os seus sócios possam exercer.

O Opus Dei — associação, insiste-se, de fins exclusivamente espirituais e apostólicos — não está vinculado a nenhum país, a nenhum regime, a nenhuma tendência política a nenhuma ideologia. Os seus sócios actuam em todas as questões temporais, com a plena liberdade de que gozam os católicos leigos, e assumem sempre as suas próprias responsabilidades. A Obra não recebe glória dos possíveis êxitos, nem desdouro dos eventuais fracassos dos seus sócios: pura e simplesmente, não é solidária com a sua actuação.

Referir que um cidadão de qualquer país é sócio do Opus Dei, quando se fala das suas actuações profissionais económicas, políticas, sociais, etc. — que são sempre de carácter pessoal —, não só não vem a propósito, como é fonte de equívocos.

O pluralismo no Opus Dei

Conscientes da legítima autonomia da ordem temporal, os directores do Opus Dei respeitam sempre os compromissos dos seus sócios nas actividades humanas, onde actuam com plena liberdade, de acordo com a sua consciência.

Consequência desta liberdade — igual á de qualquer outro cidadão católico — é a grande variedade de opiniões que, em todo o mundo, entre eles se verifica: se uns são monárquicos, outros são republicanos; se uns são conservadores, outros são trabalhistas; se uns fazem parte de algum governo, outros militam na oposição.

Estes são pluralismo — teórico e prático — não constitui qualquer problema para o Opus Dei e só evidencia a legítima liberdade de cada um, prova o seu bom espírito e manifesta que não existe uma fórmula cristã única para ordenar as coisas do mundo».

num abrir e fechar de olhos

JOMA 69-5

É jovem e sonha o sonho, é jovem e vive o sonho, realiza, obtém, faz.
Como?
– Não desperdiça tempo: Dispõe da *rapidez de decisão* do nosso Banco e tem a oportunidade de começar a singrar na vida com uma vantajosa estabilidade económica.
Num abrir e fechar de olhos – a alegria das grandes realizações.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

O complexo agro-industrial da Cova da Beira deve ter prioridade no III Plano de Fomento

COVILHÃ, 8 — Foram analisados, recentemente, numa reunião do grupo de trabalho para o planeamento da Cova da Beira, diversos assuntos concernentes ao complexo agro-industrial da Cova da Beira e respectivo projecto, cuja adjudicação se deve efectuar muito em breve. A posição do Regadio da Cova da Beira foi examinada em pormenor. O grupo de trabalho, segundo comunicou, está certo de que o empreendimento virá a ser considerado como prioritário na programação governamental para 1970 do III Plano de Fomento, e executado na vigência do mesmo. Espera-se que a primeira barragem a edificar seja a do Meimão, beneficiando vastas áreas da bacia da Meimoa e que, logo em seguida, seja edificada a barragem de Valhelhas. A área a beneficiar atingirá cerca de 15 000 hectares. Os elementos do grupo decidiram solicitar uma audiência ao secretário de Estado da Agricultura, e espera-se que, em breve, aquele membro do Governo visite a Cova da Beira.

À reunião assistiram, além de todos os técnicos que constituem o grupo de trabalho, o governador civil do distrito e os presidentes dos Municípios de Manteigas e Fundão.

FEITICEIRA UMA VEZ POR MÊS

A Medicina chegou ao ponto de poder oferecer ajuda prática às mulheres nos cuidados dos sintomas que as afligem uma vez por mês. Este e muitos outros excelentes artigos encontram-se no número de Novembro de Selecções, em rigorosa distribuição da Livraria Bertrand.

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.

TUTTIMUNDI

tem uma garagem privativa com serviço

SHELL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «O jogo é matar».

REALIZADOR — Gunnar Hellstrom.

INTÉRPRETES — Jack Lord, Susan Strasberg, Collin Wilcox e Tisha Sterling.

Com os condimentos habituais de traição, crime e violência, o filme ontem estreado no Europa tem realmente condições para agradar aos apreciadores do «western».

E temos de reconhecer que a película está construída com segurança de molde a proporcionar ao espectador a vibração que ele procura em tal género de filmes. Gunnar Hellstrom, o realizador, soube conduzir os intérpretes de molde a tirar deles todas as vantagens, disfarçando eventuais fragilidades de construção da história.

E porque o objectivo das películas deste género é fundamentalmente de natureza comercial, convenhamos que um plano de probidade profissional acentuada, aos intervenientes, pouco haverá a censurar-se-lhe. O espectáculo é apenas para passar tempo.

Assinale-se, no entanto, as potencialidades interpretativas de Susan Strasberg nas cenas de maior emotividade.

• NO EDEN

TÍTULO — «Serafino» («Serafino»).

REALIZAÇÃO — Pietro Germi, 1968 (Itália).

INTÉRPRETES — Adriano Celentano, Ottavia Piccolo, Saro Urzi, Francesca Romana Coluzzi, Benjamin Lew, etc.

Pietro Germi é um cineasta de raiz populista e truculento, cujos filmes, de um modo geral, reflectem uma inequívoca generosidade de propósitos e de finalidades. Denunciando preconceitos morais ou injustiças sociais, Germi é um homem apaixonado, tumultuoso, profundamente «latino». Tudo isto será visível em «Seduzida e Abandonada», há pouco estreado entre nós. Era igualmente evidente (sempre o foi, quer nos melodramas, quer nas comédias) que Germi se equilibrava perigosamente num terreno resvaladiço, pronto a enveredar abertamente pelo grotesco destemperado ou a pieguice sentimentalóide. A força interior que dimanava do tema abordado conseguia, contudo, segurar a película a um nível de crítica no extremo limite ainda aceitável como proposta de estilo.

Ora «Serafino» (obra premiada no último Festival de Moscovo) perde completamente o sentido do equilíbrio e escorrega abertamente para os caminhos do mau gosto, do riso fácil e perigoso) e do sentimentalismo barato. Tratando assuntos certamente sérios e importantes, Germi opta por processos nada recomendáveis e de todo em todo injustificados. A sua crítica, expressa pelo traço grosseiro da piada brejeira, dilui-se, desfaz-se, desencaminha-se. Para que o público adira, de imediato e emocionalmente, á figura do protagonista, Germi faz dele um pobre diabo, irresponsável e mulherengo, uma espécie de *latin lover* de aldeia. O espectador adere logo a essa personagem pelo que nela há de mais negativo, de mais fácil. Conseguida assim a comunhão, o resto é fácil. Basta propor uma nova moralidade através dessa figura. Mas tudo se situa, porém, num plano de tão profunda facilidade, que os resultados obtidos pouco falta para se sentirem unicamente chocantes e simplistas.

«Serafino» (que a publicidade reclama, afirmando ser *Sexacional*, o que desde logo dá o tom) é, pois, um filme extremamente medíocre, a que a presença de Adriano Celentano, no protagonista, confere um vago clima de imbecilidade (nada reconfortante).

LAURO ANTÓNIO

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Uma noite na praia» («Un soir sur la plage»).

REALIZADOR — Michel Boisrond.

INTÉRPRETES — Geneviève Grad, Martine Carol, Dahlia Lavi, Jean Desailly, Henry-Jacques Huet, Rellys e Michel Galabru.

As coisas podem ser menos simples do que parecem. Contudo, muitas vezes são efectivamente simples. Tal deve ter sido a ideia que inspirou «Uma noite na praia», cujo esquema é o de um romance policial.

Embora o filme se ressinta um pouco de não ser muito recente, boas interpretações e a narração cinematográfica assinada por Michel Boisrond prendem o espectador durante hora e meia. Em todo o caso, a importância de que se reveste o diálogo aproxima a película de uma peça de teatro. Mas a acção, que se desenrola numa vivenda á beira do Mediterrâneo, acha-se bem doseada e o resultado é uma obra bastante regular.

N. V.

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Sou eu a Natália» («Me, Natalie»).

REALIZADOR — Fred Col.

INTÉRPRETES — Patty Duke, James Farentino, Salomé Jens.

Entre uma arcaica família pequeno-burguesa e uma sociedade que é toda ela uma «conspiração de belezas» (se não estou em erro é por estes termos que é designada a publicidade e o seu, o nosso, mundo) Natalie vive o seu drama pessoal. Julga-se feia e até insuportável — mas é sobretudo uma inadaptada; julga-se em ruptura com a família (que abandona) mas a ruptura (limitada e desconfortável) é sobretudo consigo própria. Um amor, uma ligação com um outro inadaptado, leva-a a assumir as suas próprias contradições: «a minha felicidade será minha, mas sê-lo-á também a minha infelicidade»...

Tudo isto di-lo Fred Col (que já realizara «O milagre de Anne Sullivan») recorrendo a uma linguagem própria do teatro televisionado — marcação de actores em torno de um ponto fixo, planos estáticos, longos diálogos. Linguagem não assumida, aliás, e em relação á qual o autor não toma qualquer distanciação.

Se Natalia resolve as suas (dela) contradições, Fred Col não resolve as suas (dele). O drama pessoal (demasiado pessoal) da protagonista dá pois origem a um filme sem brilho e sem talento.

Se acrescentarmos a este quadro as insuportáveis (porque histriónicas e teatrais) interpretações dos dois protagonistas, compreenderemos como esta «Natália» é uma boa lição de cinema medíocre.

S.

Do Brasil, onde durante largos anos exerceu actividade radiofónica e televisiva, regressou a Portugal a cançonetista Dina Cardoso. Em São Paulo, onde se estabeleceu com os restaurantes típicos «O Fado» e «A Severa», manteve bastantes temporadas os programas «Quando Portugal Canta», «Saudades da Madeira», «Dina Cardoso cantando para você» e «Portugal, musica e saudade». A sua reaparição em Lisboa vai processar-se no próximo dia 18, no decorrer da «Grande Noite do Fado»

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO: PARGO NO FORNO COM TOUCINHO

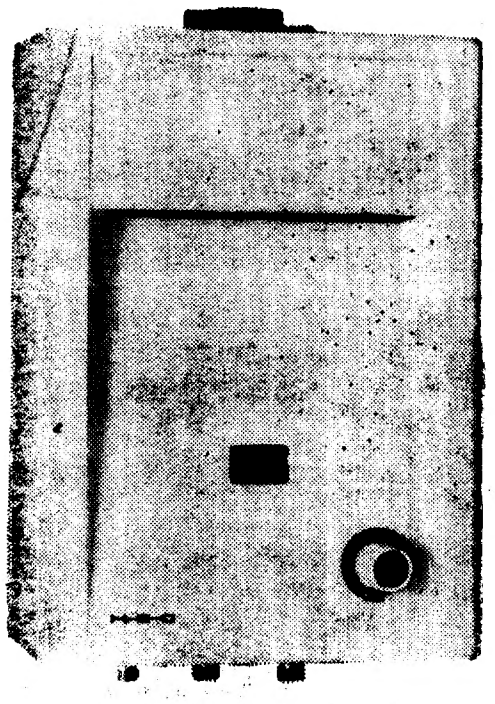
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

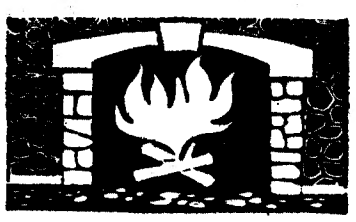
Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória 21
Tel P P C 36 98 07

...E, NO OUTONO/69...





a MEC apresenta o esquentador do futuro

12 LITROS de capacidade por minuto, mutação automática para maior ou menor volume de saida de água.

Inteiramente condicionado às necessidades de quem o usa.

Uma inovação à escala europeia. Totalmente esmaltado, canalização de combustão em liga especial.

O ESQUENTADOR que vai marcar o tempo na Europa.

e para celebrar este acontecimento a MEC anuncia o I FESTIVAL DE OUTONO MEC, em que serão entregues os prémios do concurso, um cravo (desenho) e um esquentador, com a participação de:

ANTÓNIO CALVÁRIO • ANTÓNIO MOURÃO • CARLOS DO CARMO • JOÃO MARIA TUDELA • MANUEL DE ALMEIDA • MARIA JOSÉ VALÉRIO • MIRENE CARDINALI • TONICHA

OS CONJUNTOS: OS FLEYRS * JORGE FONTES * JORGE MACHADO E QUARTETO 1111, além de sensacionais surpresas.

Apresenta este FESTIVAL: MARIA JOSÉ BAIÃO, ARMANDO MARQUES FERREIRA e colabora especialmente PEDRO MOUTINHO.

Terá lugar este Festival no palco do TEATRO MONUMENTAL hoje, sábado, dia 8, pelas 21.45

Tenha ou não tenha um esquentador MEC não perca a oportunidade de ver em cena os seus artistas favoritos.

BILHETES GRATUITOS em distribuição nas bilheteiras do TEATRO MONUMENTAL, DISTRIBUIDORES MEC e STAND MEC, na Rua de Dona Estefânia, 151-C — Lisboa.

MEC — O ESQUENTADOR FEITO EM PORTUGAL PARA A EUROPA

VIDA MUSICAL

O PIANISTA AUSTRÍACO FRIEDRICH GULDA DE NOVO EM PORTUGAL

Friedrich Gulda, o grande pianista que, de novo por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, vai apresentar-se em Lisboa e no Porto na próxima semana, nasceu em Viena há 39 anos, onde estudou piano e teoria musical, respectivamente, com Seidlhofer e Joseph Marx. Aos 16 anos, obteve o primeiro prémio absoluto no Concurso Internacional de Genebra, um dos que maior prestígio dão aos concorrentes laureados. Este triunfo foi o ponto de partida para uma carreira fulgurante, confirmando as suas qualidades, tão cedo reveladas, de pianista excepcional. Possuidor de extraordinário poder de adaptação — ou de identificação, talvez — Friedrich Gulda é, ao mesmo tempo, um intérprete superior de Bach, Mozart, Beethoven, Schubert, Chopin, Ravel, e um notável executante improvisador de *jazz*. Também se tem dedicado á composição, tendo escrito nomeadamente os «Galgenlieder», segundo Morgenstern, para barítono e dois pianos, um quarteto de cordas e doze estudos para pequena orquestra de *jazz*.

Este extraordinário artista dará três recitais para o Círculo de Cultura Musical sendo dois em Lisboa (nos dias 11 e 13, respectivamente, no Tivoli, ás 18 e 30, e no Teatro de S. Carlos, ás 22 horas), e um, a 12, no Rivoli, no Porto.

A Orquestra de Camara de Moguncia em Lisboa

A Orquestra de Camara de Moguncia apresentar-se-á no Tivoli, depois de amanhã, ás 18 e 30, no segundo concerto da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Sob a direcção do maestro Gunter Kehr, aquela orquestra executará um programa preenchido com obras de J. S. Bach e de seus filhos Wilhelm F. Bach e Carl Philipp Bach.

Atrás do Reposteiro

- *A actriz Lourdes Norberto é uma das principais intérpretes da peça «A Relíquia», de Eça de Queiroz, a representar em breve no «Maria Matos».*
- *Encontra-se desligado de qualquer compromisso teatral o artista Luís Horta, actual contratado da empresa Marques Vidal.*

COLISEU

HOJE às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
AMANHÃ
À TARDE, ás 16 h., entrada gratuita ás crianças até 10 anos
À NOITE — ás 21.30

Lina Santos, intérprete de fado que brevemente vai cumprir um contrato em terras angolanas, reaparece ao público lisboeta na «Grande Noite do Fado». Lina Santos, que realizou duas temporadas no Brasil (actuando, especialmente, na casa típica «Lisboa Antiga» e no Canal 7 da Televisão) já filmou ao lado de Sarita Montiel (a película intitula-se «Mujer desnuda») e prepara-se para gravar um disco comercial que deve incluir «O meu fado», «Telhados de vidro» (de Jerónimo Bragança-Nóbrega e Sousa), «Recorda-te de mim» e «Minha mãe, nasci fadista», estes de sua autoria

VASCO MORGADO
APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ÚLTIMOS DIAS
HOJE, às 21.45 horas
DOMINGO:
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
EM UMA PEÇA DE SUSPENSE CÓMICO
Raul Solnado
Amor às riscas
JO ALVARENGA
ARTUR SEMEDO
UMA DIVERTIDISSIMA TRAGÉDIA AMORosa

Todas as noites às 21.45 h.
*
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS (ADULTOS)

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)
Telef. 71 70 17

JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS!

Para viverem o espírito combativo e a corajosa juventude de Mestre Aquilino Ribeiro, vibrantemente presentes na peça «**TOMBO NO INFERNO**», o Teatro Maria Matos oferece 50% de desconto para os espectáculos de domingo, ás 16 e 21.45, a todos os jovens dos 17 aos 21 anos, seja qual for a sua profissão ou actividade.

POR UM VALIOSO ELENCO

TOMBO NO INFERNO

de **AQUILINO RIBEIRO**
dirigida por IGREJAS CAEIRO

Uma peça portuguesa de intensa vibração que o publico **entende** e aplaude de pé com o maior entusiasmo
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

«A Dança da Morte» — espectáculo de grande nível

Com a reposição de «A Dança da Morte», de August Strindberg, na versão portuguesa de Ricardo Alberty, a Casa da Comédia, no prosseguimento da sua 8.ª Temporada de Teatro Declamado, traz de novo ao público de Lisboa, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes, um espectáculo de grande nível cultural e artístico, dada a intensidade dramática da peça e o cunho de responsabilidade que lhe é transmitido pelos artistas profissionais do primeiro plano da nossa cena: Carmen Dolores, no esgotante e cruel papel de Alice, Álvaro Benamor, na ambígua e enigmática figura de Kurt e Augusto Figueiredo, na difícil e amargurada figura do capitão Edgar.

Discípulo de Swedenborg, Strindberg crê que o Inferno começa na Terra, tal a concepção da sua obra de eterno conflito humano.

«A Dança da Morte», no seu sinistro ambiente cénico, sem janelas para o Mundo, encerra numa fortaleza ignorada numa ilha situada, algures, no mar de brumas, três almas e três corpos num frémito entre o Amor e o Ódio.

Direcção e encenação de Jorge Listopad, cenário e figurinos de António Botelho.

Hoje há «matinée», ás 16 horas, seguida de colóquio, para discussão da interpretação e da peça e troca de impressões sobre a influência de Strindberg no moderno teatro.

Marcações de lugares, a partir das 18 e 30, pelo telef. 677299 ou na sede da Casa da Comédia, Rua de S. Francisco de Borja, 22.

Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Sessões diárias, ás 22 horas com excepção das segundas-feiras.

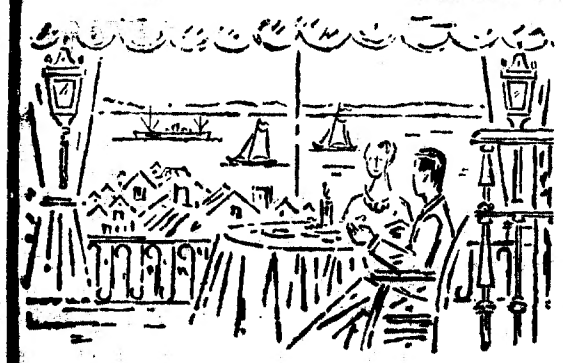
CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Todas as dias às 22 h. excepto às 2.as-feiras
A Dança da Morte
com
Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
direcção de Jorge Listoppad
MARCAÇÕES
T. 677299 d. 18.30 h.
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

• Passe bem o seu fim de semana!
VÁ AO ► MARIA VITÓRIA
VER A COLOSSAL REVISTA
• ESPERTEZA SALOIA ADULTOS
• O triunfo de um óptimo elenco, com
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL
A ATRACÇÃO NACIONAL
• HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
• «THE MELODIES»
à frente de uma grande companhia
• TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 H.
• AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •
HELENA TAVARES no «Fado»

dom Pepe
BAR RESTAURANTE
AVENIDA MARGINAL — PAREDE
ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO
ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.
MÚSICA AMBIENTE
ESPECIALIDADES
Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos
SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS
CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

Varanda do Chanceler



ABERTO AOS DOMINGOS
Tel. 87 15 59
Encerrado às 2.as-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DecoLin
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

Semana Internacional de Música Contemporânea (4)

G. R. M. — DIA 23

por JORGE PEIXINHO

Um acontecimento imprevisto impediu-me de estar presente no primeiro concerto promovido pelo G. R. M. *(Groupe de Recherches Musicales)*, no qual foram apresentadas obras de Ivo Maléc, Jacob Druckmann e Guy Reibel, além do célebre *Solo* de Stockhausen, apresentado na versão para oboé por Heinz Holliger.

O dia musical começou para mim, por conseguinte, ás 20 e 30, na *Maison de l'O.R.T.F.*, com um concerto de musica electro-acustica, constituido por quatro obras, duas das quais incluindo um instrumento solista directamente ligado (pelo processo de produção sonora) á musica concreto-electrónica: a guitarra eléctrica e as ondas *martenot*.

A primeira obra *Partner*, do italiano Angelo Paccagnini, foi recebida pelo publico com imerecida indiferença. Apesar de não nos oferecer um contributo apreciável de renovação, foi ainda porventura, a meu ver, a peça que em todo o concerto apresentou uma forma mais definida e articulada.

Seguiu-se-lhe *Vertiges* do alsaciano Guy Reibel, para guitarra eléctrica e banda magnética. Obra excessivamente longa, com reexposições desnecessárias, com um material pouco inventivo e pouco elaborado e de quando em quando entremeado ora de sugestões de «jazz» e «pop-music», ora de musica «experimental» (pesquisas de novas sonoridades na guitarra eléctrica mas desintegradas do contexto geral), serviu no entanto para nos revelar um extraordinário instrumentista, o francês Pierre Urban.

Na segunda parte do concerto uma obra de Luc Ferrari — *Music Promenade* —, grande festival de colagens, montagens e citações dos materiais mais dispares e mais inesperados (conversas em várias línguas, excertos de discursos, pregões, marchas militares, «musettes», valsas de Strauss, etc., e até uma cena de mercado portuguesa e um fragmento de marcha de Santo António!), tudo isto amalgamado com inegável humor e subtileza e não raras vezes com particular felicidade, muito longe, todavia, de atingir a riqueza de invenção e a homogeneidade estrutural de um Stockhausen nos *Hymnen* ou de um Berio na *Sinfonia*.

Por ultimo, uma obra irrelevante e prolixa de Bernard Parmegiani — *Thalassa* — para ondas *martenot* e banda magnética, participando na execução uma esplêndida instrumentista: Arlette Simonovitch.

A noite, mais precisamente de madrugada, houve a realização da tão ansiosamente aguardada *Nuit Blanche*, composta por uma série de obras extremamente diferenciadas e constituindo um espectáculo homogéneo que se prolongou desde as 23 e 30 do dia 23 até cerca das 6 horas do dia seguinte.

A *Nuit Blanche* principiou pela obra *Jazzex* de Bernard Parmegiani, realizada por uma excelente equipa de instrumentistas de «free-jazz»: Jean-Louis Chautemps (saxofone), B. Vitet (trompete), Gilbert Rovère (contrabaixo) e Charles Saudrais (bateria). Trata-se de uma improvisação colectiva realizada pelos referidos musicos sobre uma banda magnética de Parmegiani; experiência interessantissima na qual as ultimas e mais fecundas pesquisas do «free-jazz» (quando realizadas por autênticos musicos e instrumentistas de excepção) convergem e se inte-

(Continua na página seguinte)

DISCOS Estab. MELODIA
LISBOA — R. DO CARMO, 28
PORTO — R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTÓNIO, 56

pali
HANDY
... pela primeira vez em Portugal,
MÓVEIS METÁLICOS
de bom gosto e bom preço

VESTIÁRIOS
fabrico em 1, 2 ou 3 corpos.
BALCÕES
SECRETÁRIAS
HANDY apresenta ainda um variado sortido de: arquivos, cadeiras (fixas e giratórias) gavetas, armários divisórias, mesas de reunião e de telefone, etc.
PEÇA CATÁLOGOS
no seguimento da sua famosa linha de fabrico de:
CANTONEIRA TUBULAR
PRANCHA METÁLICA
CANTONEIRA PERFURADA
HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2. — 561157/8

minolta
SR T 101
A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)
A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA. Ela corresponderá.
Minolta
o máximo em fotografia
HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO
LISBOA RUA
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Semana de Música Contemporânea

(Continuação da pág. anterior)

gram na textura concreto-electrónica, de modo coerente e vivificante.

Foi apresentada seguidamente uma peça bastante curiosa do argentino Edgardo Cantón, *Mangés par une espèce de serpent*, para banda magnética, espécie de «fábula» musical na qual são hábilmente integradas estruturas sonoras extraídas directamente do mundo animal: cantos de pássaros, «vozes de animais», etc., participando numa estilização formalmente organizada.

Um bailado de Ethery Pagava — *Facettes*» — sobre musica concreta de Pierre Schaeffer *(Étud aux objects)*, veio-nos revelar uma coreografia muito homogénea e imaginativa, plena de expressivos momentos de grande beleza plástica; um dos aspectos mais notáveis do bailado residiu na identificação estrutural com a musica de Schaeffer — as características tipológicas dos «objectos» musicais utilizados, a sua orientação formal, etc.

Um interludio particularmente relevante foi-nos ofrecido pela actuação do iraniano Djamchid Chermirani, improvisando no instrumento de percussão nacional do seu país — o «zarb» — espécie de pequeno tambor portátil, com uma gama de sonoridades absolutamente espantosa. Chermirani, para além do seu exemplar e insuperável virtuosismo técnico, revelou uma imaginação sonora e rítmica verdadeiramente excepcional

A meio da madrugada surge o *Bel Canto Choir* de Estocolmo admirável agrupamento coral formado por jovens de ambos os sexos e dirigido por um esplêndido musico: Karl Eric Andersson. Esta actuação constituiu o momento culminante da noite, o mais belo, o mais rico de invenção, o mais profundamente integrado num novo pensamento musical e numa visão do mundo verdadeiramente contemporânea. *Moving Music* era o titulo da obra-espectáculo apresentada pelo *Bel Canto Choir;* e esse longo momento de beleza (uma hora de musica) deveu-se, não só ao referido grupo coral e ao seu director, mas principalmente aos dois autores da musica, os compositores suecos Jan Bark *(Nota e Light Music)* e Folke Rabe *(Pièce* e *Rondes)*. No conjunto, um admirável testemunho da cultura viva e criadora de um país a vários níveis exemplar: a Suécia.

Obra colectiva, portanto, *Moving Music* é um conjunto de quatro obras independentes encadeadas e integradas numa composição de som e movimento, numa só «encenação», em suma, o aproveitamento exaustivo de pesquisas sonoras tendentes a uma renovação dos meios vocais e corais, amalgamadas num contexto global da grande coerência e organicidade.

Já as *Demontages* do jugoslavo Martin Davorin Jagodié, experiência de acção colectiva para um pianista, um comediante, um luminotécnico e um encenador, me desiludiram bastante, pela escassez de poder criador demonstrada, pela ausência quase completa de vida interior, pelos longos tempos mortos destruidores de uma percepção formal inteligível. Musicalmente, a obra reduziu-se a uma série de figuras estruturais — clichés pianístico bastante indiferenciados baseados em clusters muito rápidos em todos os registos — executadas aliás com muito brilho e de modo técnicamente impecável pelo excelente pianista que é Gérard Frémy.

A terminar esta noite, já com os primeiros alvores da manhã a despontar no horizonte, uma obra colectiva foi apresentada pelo *Groupe d'Expression Directe de Châteauvallon*, dirigido por Alain Savouret: *Kiosque*, para vários instrumentos e banda magnética; experiência fascinante, devida a A. Savouret e a uma íntima colaboração deste com os restantes membros do *Groupe d'Expression Directe.*

Momentos particularmente belos e sugetivos fecharam, pois, esta nova forma de concerto ou assembleia musical, que no conjunto constituiu o acontecimento artistico mais relevante de dois dias dedicados ao G. R. M.

O espírito de busca é condição de serviço da música moderna

Para quando um telefone na estação do Crato?

ALTER DO CHAO, 7 — Embora por mais de uma vez nos tenhamos referido á incompreensível falta de um telefone publico na estação de caminhos de ferro do Crato, os anos têm passado sem que a falta tenha sido remediada. Tal atitude de imobilismo por parte dos C. T. T., custa a compreender, pois que há notícia de ter a própria C. P. procedido á requisição de um telefone, o qual seria posto á disposição de todos os utentes da estação.

Se existisse telefone, todos os dias e a qualquer hora, os viajantes poderiam solicitar a comparência dos mais variados transportes das localidades próximas, nomeadamente desta vila.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura
O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:
1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

TORRALTA

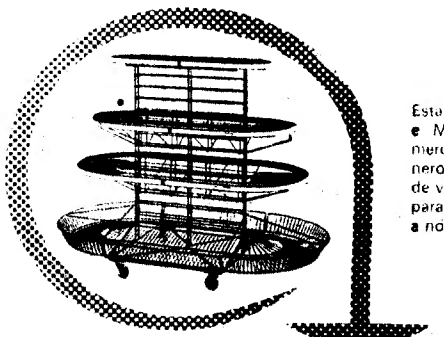
A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

participe em todos os empreendimentos da Torralta
tenha a certeza do seu dinheiro ser mais rentável
conheça a Torralta e decida depois

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A - Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS - Hotel Golfinho - Telefs. 302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR - Telefs. 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 - PORTIMÃO

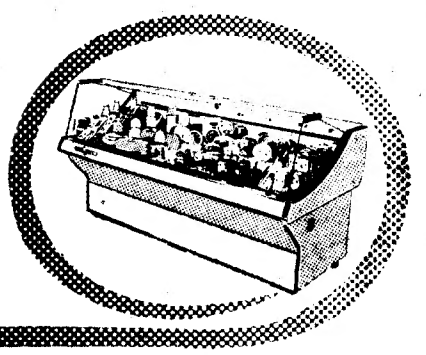
TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4



Estanterias para SUPER e MINIMERCADOS, mercearias e outros géneros de negócio. Grande variedade de modelos para todos os fins. Visite a nossa exposição.

estanterias
vitrinas expositoras



Maior facilidade para a venda e sobretudo o seu estabelecimento mais valorizado. Vitrinas frigoríficas dos melhores fabricantes do mundo para SUPERMERCADOS, SALSICHARIAS, TALHOS E PASTELARIAS. Assistência técnica garantida.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
FRIAL
AVENIDA DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 768903, 05-63, 78 — LISBOA

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

POR DESFASTIO

De repente descobri. Era disto que estava a precisar: de escrever por desfastio. Desenfastiado. Não sei se desenfastiado será o termo, mas era disto: desta leveza de escrever aparentemente por escrever, deste alinhavar palavras sem conhecer as que virão depois.

As coisas muito sérias cansam um bocado e, de vez em quando, é preciso mergulhar no desintencionado. Dizer que não chegou a praia num domingo de Verão (de S. Martinho).

Para a desintoxicação parece que faltava uma conversazinha fácil em crónica sem campanha eleitoral e sem economia política.

Apetece mesmo escrever que o tempo não pede castanhas e que, sem um friozito a aconchegar, nem a água-pé cura nem a gente cela.

Como diria o Vinicius de Morais houve uma «tensão inusitada porque hoje é sábado». E porque hoje é sábado, amanhã será domingo, e, a propósito de domingo, há coisas maravilhosas para fazer, não é, Manuel da Fonseca?

Pois é. Porque o mundo não pára, e porque o homem não pára temos que: o mundo do homem, o homem no mundo, nada pára.

Há que viver. Há que viver toda a vida do momento que se vive, na vida toda que foi, para a vida toda que por nós se constrói.

Na construção do futuro estamos todos (que me seja relevado o impudor do fácilzinho). Antes a errar fazendo e só assim a aprender a fazer, do que não errar, olímpicamente a achar que «não deveria ser assim» que, soberbamente a apontar «como se deveria fazer para que».

Talvez a despropósito: desde sempre que o homem se distinguiu da bicheza pela capacidade de alguma coisa reter da experiência vivida. Ano a ano? bissexto a bissexto? século a século?

Pois foi!... e sempre tem sido.

SÉRGIO RIBEIRO

Eliminado da Legião Portuguesa o oficial que ordenou a detenção arbitrária de um civil

— segundo uma informação da S. E. I. T.

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo enviou-nos a seguinte informação relativa a um incidente ocorrido durante a campanha eleitoral:

«O Comando-Geral da Legião Portuguesa mandou proceder a rigorosas averiguações sobre os factos ocorridos no dia 23 de Outubro p. p., que conduziram á detenção abusiva de um civil no Quartel da Legião, situado no Rato.

Esse civil queixou-se de ter sido ali conduzido e agredido por legionários, mas não colaborou, com os Serviços de Justiça da Legião, no apuramento da verdade.

No auto de averiguações, a que se procedeu, concluí-se que tinha realmente havido uma detenção arbitrária, durante algumas horas, mas não se provou que tivesse havido agressão.

O Comando-Geral, de acordo com a Junta Central da Legião Portuguesa, em face das conclusões do sr. Coronel Instrutor, puniu o oficial, que ordenou a detenção, com a pena de eliminação dos quadros da Organização e mandou que os outros aguardassem os resultados das investigações em curso na Polícia Judiciária para proceder, depois, em conformidade com o que vier a ser julgado.

O legionário que originou a detenção, por se considerar ele próprio vítima de agressão do referido civil e do grupo de que este fazia parte, na madrugada do referido dia 23, durante a colocação de cartazes de propaganda eleitoral nas Avenidas Novas, terá também de aguardar aquele definitivo apuramento de responsabilidades.»

ACTIVIDADES RELIGIOSAS

Culto Luterano

A Igreja Evangélica Lutherana Portuguesa, á Rua dos Navegantes, 24, em Lisboa, comunica-nos a sua programação de cultos para este fim-de-semana: «Hora Luterana», hoje, ás 21 e 15, no Rádio Clube Português; culto, amanhã, ás 10 e 30, na Rua dos Navegantes e ás 16, na Avenida Miguel Bombarda, Lote 2, em Queluz.

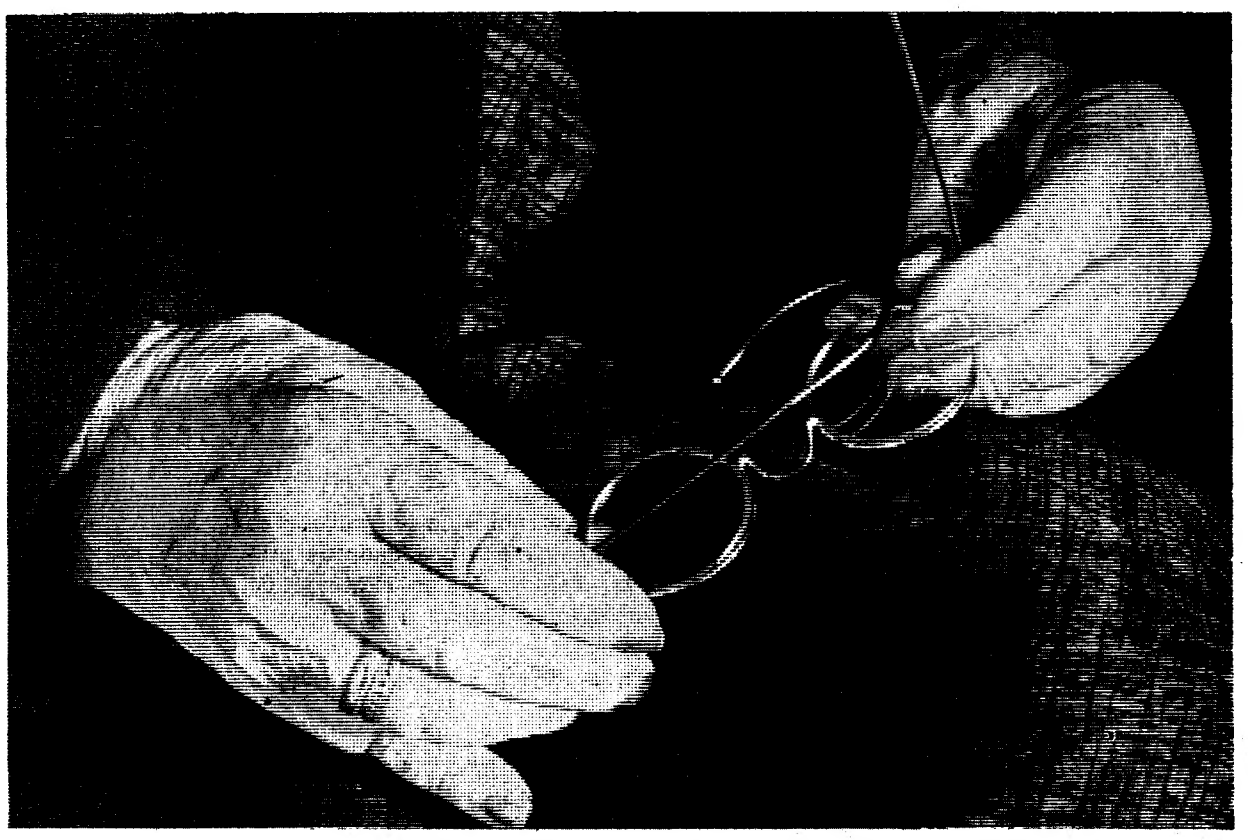
Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, á Rua Filipe Folque, n.º 36-B (ao Saldanha), realiza amanhã as seguintes actividades especiais: ás 10 horas, estudo da vitória sobre a morte, em classes para crianças, jovens e adultos; ás 11, celebração da Santa Ceia, de acordo com a prática dos Apóstolos e o ensino do Novo Testamento; ás 21 e 30, programa evangelístico da Mocidade com mensagem, que é resposta aos problemas que nos afligem, pelo rev. António Martins, da Igreja Baptista de Leiria. A entrada é livre.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O BURACO DA AGULHA

A pouco e pouco o Alto de Santa Catarina (tem ar, óptima panorâmica sobre o rio), tem vindo a ser «recuperado» como parque de automóveis. É tal a afluência de veículos de quatro rodas que todos os dias o parque aumenta e a rua (de Santa Catarina) encolhe. Já não passam dois carros a par por este buraco da agulha.



Vai dar "boleia" a avozinha?

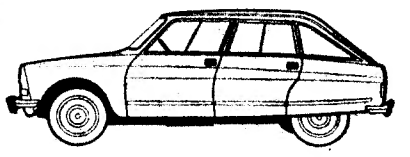
o ami 8 vai tratá-la com carinho

Com aquele carinho com que se tratam as mulheres, as flores e as crianças. Um carinho muito especial feito de pequenas coisas que os técnicos da Citroën fizeram questão em não desprezar quando conceberam, para si, o novo AMI 8. Senão veja: os assentos da frente são isolados e reclináveis; tem 4 portas para entrar e sair sem incomodar ninguém (e sem ser incomodado); tem a maior superfície envidraçada comparada com os demais carros da sua classe; tem uma direcção suave que lhe permite conduzir sem cansaço e proporcionar aos seus passageiros o insuperável conforto Citroën (por isso a Avòzinha gosta de andar no AMI 8). Os comandos foram agrupados de forma a tornar mais agradável a sua condução; os faróis são reguláveis do interior e quanto a habitabilidade... só experimentando!

O que podemos dizer é que as pernas dos passageiros também têm lugar marcado (e à vontade) no seu novo AMI 8.

125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

FLUMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 81; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-87; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

SINOS A REBATE POR CAUSA DO LAGAR

LAMAROSA, 8 — As desinteligências entre dois vizinhos provocaram, nesta localidade, um rebuliço como não há memória, com sinos tocando a rebate, intervenção de soldados da G.N.R. dos postos de Argea, Torres Novas, Entroncamento e Santarém.

É o caso que o sr. José Agostinho da Graça, de Vila Nova de Ourém, comprou, ha quatro anos, um terreno nesta localidade, onde construiu várias moradias, e um vizinho, o sr. Manuel da Silva Mendes, se desentendeu com ele, por causa de duas servidões que tem naquele terreno, uma delas de passagem para um lagar de azeitona. A questão anda nos tribunais, mas, recentemente com a avaria de um cano e o impedimento do lagar, o povo levantou-se em peso e derrubou muros e arrombou portões.

Com a chegada da G. N R., os «ânimos serenaram», mas pergunta o nosso correspondente: «Encontrando-se este caso há muito tempo no tribunal, por que razão o não resolverão, de forma a evitar tristes incidentes como o que ora sucedeu?»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 8 — (A. N. I.) — — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 26 de Outubro a 2 de Novembro. É do seguinte teor:

«As nossas forças mantiveram intensa fiscalização na fronteira e nas bacias hidrográficas, visando interceptar movimentos de infiltração e re abastecimento de grupos inimigos com base nas Repúblicas da Guiné e do Senegal.

No conjunto das acções efectuadas no interior da província, registaram-se contactos com o inimigo nas regiões de Ponta Nhaga, Bula, Bijope, Pejanguto, Cacheu, Babonda e São Domingos, em resultado do que o inimigo sofreu, além de outras baixas, três mortos confirmados e dois capturados. Foi apreendido material ligeiro diverso e apreciável quantidade de munições.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

Na intenção de alterar o ritmo normal de vida das populações, o inimigo flagelou as povoações de São Domingos, Uaque, Cuntim e Pirada, e praticou actos de terrorismo contra elementos da população em Mato Farroba. Flagelou os aquartelamentos de Canjambari, Enxalé e Gadamael Porto.

As nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Moçambique o soldado numero 13156168 Albino Freitas Novais, natural de Fafe, filho de Idalina de Freitas, casado com Maria das Dores Castro; o soldado n.º 00553968 Joaquim Francisco Rodrigues da Silva, filho de Joaquim Francisco Silva e de Maria Ermelinda Rodrigues, natural de Peniche; o soldado numero 01179468 Avelino Augusto Corado, natural da Lourinhã, filho de Agostinho Corado e Angelina de Jesus.

Na província de Angola morreu em combate o soldado n.º 60934868 Lázaro dos Ramos Neto, do recrutamento da província, filho de Manuel Espírito Santo Neto e de Maria Miguel Ramos Vaz Conceição Neto, natural de S. Tomé.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 8— (A.N.I.) — Por desastre morreu na Guiné o soldado Eugénio Silva, natural de S. Teotónio (Odemira), filho de Quintilho Domingos Ribeiro e de Elisa Maria da Silva.

*

LAUNDA, 8 — (A.N.I. e L.) — Morreram em Angola, vitimas de desastres, o 1.º cabo de manobras n.º 3426, Manuel Freitas Costa, natural de Abraços, Vila Real, filho de Manuel da Costa e de Ana dos Santos, casado com Rosa Rodrigues da Silva; o 1.º grumete fuzileiro n.º 430/67, António Dias Neto, natural de Mealhada (Aveiro), filho de José Martins Neto e de Maria do Céu Dias; o marinheiro artilheiro n.º 8421, José Martins Cobrado, natural de Sabugal (Guarda), filho de Manuel Pires Cobrado e de Beatriz Martins;; o 1.º cabo Ezequiel José Martins Figueira, natural de Albufeira, filho de José de Sousa Figueira e de Gertrudes da Conceição Martins; e o furriel miliciano do recrutamento da província Jorge Abraão Malaquias, natural de Chigongo Mungo, filho de Diamantino Malaquias e de Itdastuaçuame.

*

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A.N.I. e L.) —Morreram em Moçambique, vitimas de desastre, o soldado n.º 03696667, José Marques Amorim, natural de Pïães (Ponte de Lima), filho de Francisco Amorim e de Augusta Marques e o 1.º cabo do recrutamento da província, Alberto Ferreira Silva, natural de S. João do Monte (Tondela), filho de Amadeu Lopes Silva e de Carolina Ferreira Silva.

OS AGRICULTORES DE ALTER DO CHÃO LUTAM COM FALTA DE SEMENTES

ALTER DO CHÃO, 8 — Em plena época de sementeiras, contam-se com excelentes condições climatéricas, como há anos não se vislumbrava, vê-se o agricultor desta região impedido de semear os seus trigos, por carência de sementes.

Com efeito, já há muito que os lavradores aguardam, dia a dia, com justificada ansiedade, a chegada de trigos, nas suas variadas espécies. Embora tenham sido distribuídas, cremos que mediante rateio, algumas variedades, o seu quantitativo é diminuto, em face das requisições préviamente feitas pela lavoura, no respectivo Grémio. A manter-se este estado de coisas, francamente adverso para a sacrificada classe, como se poderão fazer as sementeiras, se entretanto o tempo, até aqui excelente para a faina agrícola, se modificar?

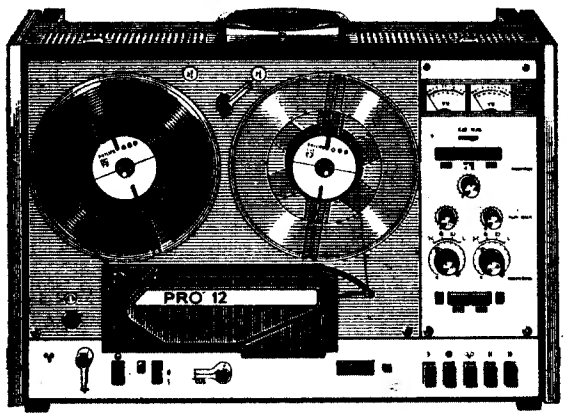
A deixarem-se grandes extensões por semear, as consequências serão drásticas para a já de si deficitária e pouco rentável produção trigueira e, óbviamente, de perniciosos efeitos para as receitas da região, com reflexos negativos na economia nacional. Estranhamente, temos notícia de uma das principais razões desta anómala situação é a grande falta de transportes com que o organismo coordenador está a lutar, nomeadamente de vagões, pois existe, ao que parece, um contrato de longa data firmado com a C. P. De qualquer modo, custa a crer que a razão invocada possa originar uma demora de tão graves consequências susceptível de ocasionar, até, que boas terras de cultivo fiquem por semear. Urge que a Federação Nacional dos Produtores de Trigos resolva o problema levando as sementes aos seus destinos, ainda que á custa da denuncia de contratos não cumpridos ou até recorrendo a outros meios.

RECITAL DE POESIA NA QUADRANTE

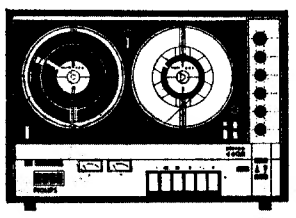
Depois de amanhã, ás 18 e 30, na Livraria Quadrante, Luís Amorim de Sousa lê poemas seus e traduções de poetas de língua inglesa.

Seja exigente! (a Philips não o é menos)

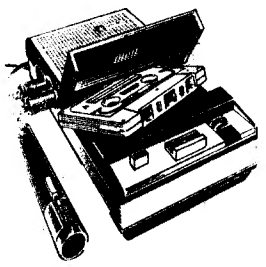
Ao criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável.
Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.



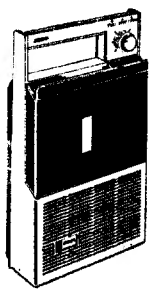
PRO 12 — Gravador de estúdio, todavia de preço acessível ao amador de Alta Fidelidade estereofónica.
Funcionamento vertical ou horizontal. Três motores. Três cabeças.
Resposta de frequência:
40 - 18 000 ciclos 0-2,5 dB a 7 ½
40 - 15 000 ciclos 0-2,5 dB a 3 ¾
Relação sinal ruído: Melhor que 56 dB.
Distorção harmónica total: Menor que 0,5 %.
Fornecido com folha de ensaios de fábrica.



N 4408
GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE



EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»



N 2200
LEITOR DE «CASSETTES» PORTATIL

PHILIPS

O MÁXIMO EM GRAVADORES

Reprodução da capa do livro editado em Berlim-Leste com versões alemãs de poesias portuguesas

«NÃO POSSO ADIAR O AMOR»

POETAS PORTUGUESES TRADUZIDOS EM BERLIM

Um verso de António Ramos Rosa («Não posso adiar o amor») dá o título á antologia de poesia portuguesa moderna recentemente publicada na República Democrática Alemã, em edição da Verlag Volk und Welt, de Berlim, reunindo pequenas selecções de dezoito poetas, que vão de Fernando Pessoa a Herberto Hélder.

«Ich kann die Liebe nicht vertagen» inclui uma selecção feita por Ilse Lose e Óscar Lopes, com traduções da mesma Ilse Lose e, ainda, de Helmut Heinrich, Georg Rudolf Lind, Andreas Klotsch, Klaus Möckel, Erwin Walter Palm e René Schwachhofer. De Óscar Lopes é, também, uma penetrante nota final, em que o crítico e historiador de literatura aponta a evolução da poesia portuguesa desde Fernando Pessoa.

Os poetas antologiados são, além deste, José Régio, José Gomes Ferreira, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, António Gedeão, Manuel da Fonseca, Luís Veiga Leitão, Alvaro Feijó, Mário Dionísio, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen, Carlos de Oliveira, Egito Gonçalves, Eugénio de Andrade, António Ramos Rosa, Alexandre O'Neill e Herberto Hélder: uma escolha suficientemente ampla para dar a conhecer as linhas de força da nossa poesia desde a segunda década do século.

O BAIRRO TEVE UM SONHO

Não se sabe quantas crianças moram neste labirinto que é o Bairro Alto. Centenas, milhares... Circulam em bando pelas ruas, jogam á bola nos intervalos das passagens de automóveis, ou debruçam-se melancólicamente das janelas poetizadas de verdura ou sardinheira, com remendos de tábua nos rasgões de ferro forjado.

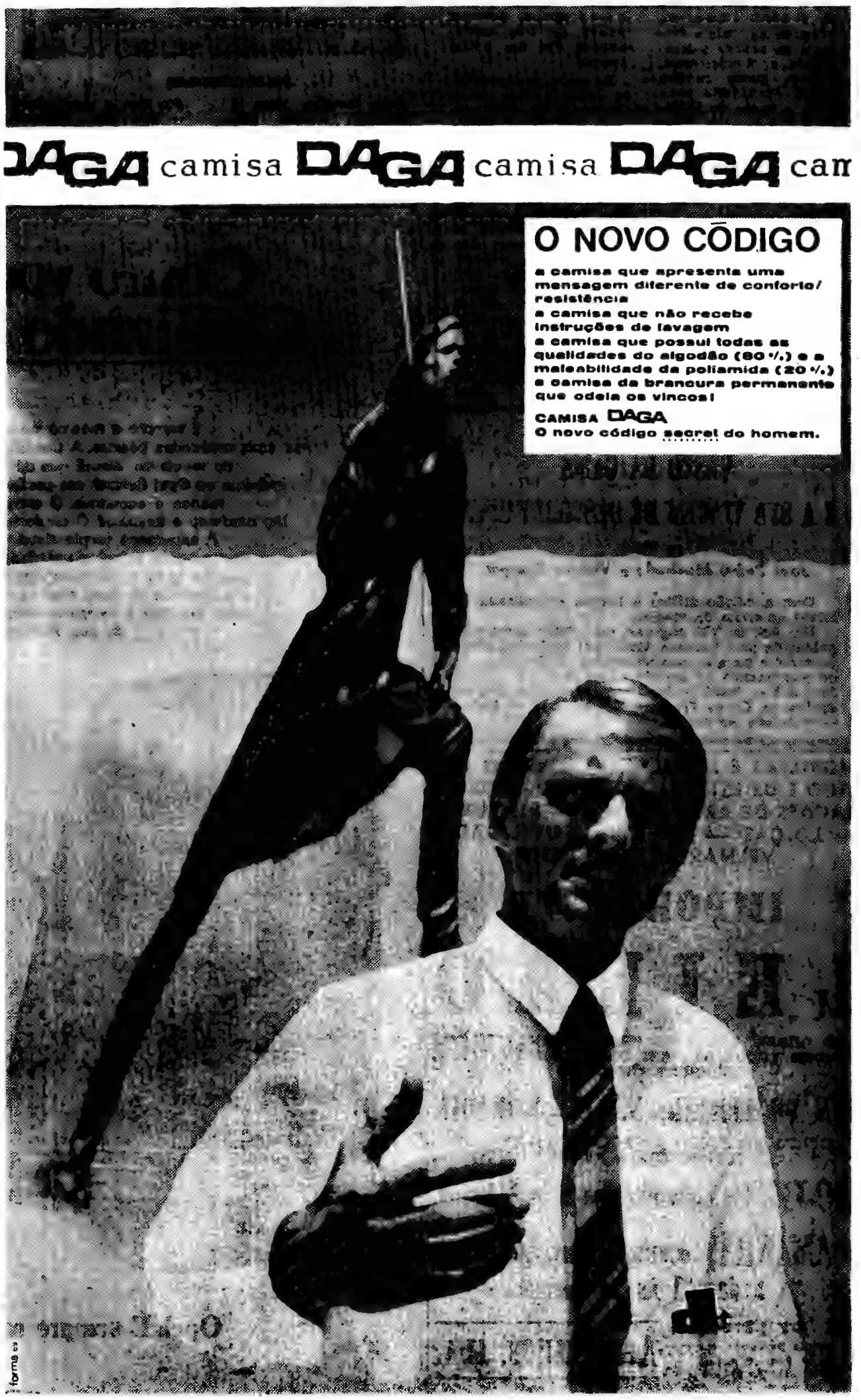
Ontem, quando passava na Rua da Atalaia, o repórter assistiu ao terror do menino, aos seus olhos esbugalhados para o automóvel que parou a um milionésimo de milímetro dos calções azuis...

E lembrou-se dos boatos que fervilharam no bairro quando demoliram o edifício que ocupava quase um quarteirão. Dizia-se que iam deixar o terreno vago, iam arrelvar o terreno, iam deixá-lo para os miúdos.

Nada justificava esta esperança. Nenhuma notícia, nenhuma declaração. Era o boato em estado puro. Era o boato confundido com o desejo. Era o sonho recalcado que vinha á superfície perante a perspectiva de um terreno batido pelo sol onde os automóveis não podiam entrar.

Abriram-se valas para os alicerces e o povo dizia: «São os pavilhões que vão fazer, jogos, brincadeiras». A pouco e pouco, porém, as paredes vieram, o edifício imponente cresceu, tomou conta da terra e do céu, não deixou nem espaço para uma ervinha...

O repórter quase esquecera aquele sonho. Recorda-o agora, diante de uns olhos esbugalhados pelo terror, no quotidiano sem história de uma rua cheia de histórias tristes, muito tristes...



CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Reuniu-se o Conselho da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, estando presentes os novos membros designados pelos organismos corporativos que a integram.

O presidente saudou o sr. dr. António Duarte Silva, que o substitui nas funções, após o que se referiu ao «problema da normalização das relações entre a pesca da sardinha e a indústria das conservas de peixe».

Falaram ainda o comodoro Duarte Silva e o almirante Henrique Tenreiro.

Assistentes do Instituto Superior de Agronomia

Aceitam-se candidaturas para o provimento de lugares de segundo assistente, contratado, além do quadro, do 2.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia (Mesologia e Meteorologia Agrícolas).

Os interessados deverão entregar na secretaria do Instituto, até ás 17 horas do dia 17 do corrente, os seus requerimentos acompanhados de qualsquer documentos que julguem de interesse para o fim em vista.

Julio Iglésias:

um advogado-cançonetista representará a Espanha no Eurofestival-1970

Julio Iglésias, o ex-guarda-redes do Real Madrid que «virou» cançonetista, está em Lisboa

— *Foi devido a um desastre de viação que me afastei dos campos de futebol. Inactivo, procurei na viola a fórmula de vencer o tempo de convalescença. Depois, quase curado, fui á Faculdade concluir o curso de Direito. E, um dia, por brincadeira, tentei cantar em público. Foi no Festival de Benidorm... que ganhei, com uma melodia de minha autoria.*

A composição intitulava-se «La vida sigue igual», e abriu novas perspectivas á carreira profissional de Julio Iglésias (nascido a 23 de Setembro de 1944, em Madrid, aluno premiado do Colégio de los Sagrados Corazones).

— *Sim. Tive pena de não continuar no futebol. Eu sou da fornada de Grosso, Velazquez, Gonzalez, De Filipe ...Estivemos quatro anos juntos. Conheci países de três continentes. Foi um belo tempo!*

De seu nome completo Julio Iglésias de la Cueva, o dr.-cançonetista tem olhos castanhos e 181 centímetros de altura. Gosta de Paul Newman, Annie Girardot e Jeanne Moreau. Aplaude Sinatra, Humperdinck e Tom Jones. Considera os Rolling Stones um conjunto fora-de-série. Acha de Burt Bachard e a dupla Les Reed-Barry Mason são «o máximo em composição moderna». E está em Lisboa para gravar duas canções para a etiqueta «Roda» («El viejo Pablo» e «Mis recuerdos»), actuar num TV-Clube e gozar dois dias de férias).

JÚLIO IGLÉSIAS

Por fim, a novidade:

— *Está quase assente, realmente. Devo representar a TV espanhola no próximo Eurofestival de canções.*

TEMPORADA CULTURAL DO CENTRO PORTUGUÊS DE PARIS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Com um recital da pianista brasileira Anna Stella Schic, iniciou-se a temporada cultural do Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Calouste Gulbenkian, a que assistiram muitas centenas de pessoas, que enchiam completamente aquele Centro, vendo-se entre a assistência, diplomatas, professores universitários, críticos musicais e estudantes, que dispensaram calorosos aplausos á consagrada artista que interpretou obras de Mozart, Brahms, Debussy, Villa-Lobos e do português Sousa Carvalho. No final, o dr. Veríssimo Serrão, director do Centro, ofereceu uma recepção aos convidados.

As actividades do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian prosseguem no próximo dia 13, para a comemoração do V centenário do nascimento de Erasmo, com uma conferência do prof. Jean Claude Margolin, que falará sobre «Erasme, penseur universell», em que se evocarão os laços culturais entre o célebre humanista de Roterdão e a cultura portuguesa do seu tempo.

O nome de Vicente Nunes foi dado a uma rua da Marinha Grande

Uma das ruas da progressiva freguesia de Picassinos, na Marinha Grande, recebeu recentemente o nome de Vicente Nunes, cuja memória é carinhosamente recordada por ter sido um espírito de eleição e de invulgar capacidade realizadora, que impulsionou a construção das escolas primárias e do edifício sede da Associação de Instrução e Recreio 1.º de Maio, de que foi fundador.

NOVIDADE LITERÁRIA

VASCO DA GAMA

E A SUA VIAGEM DE DESCOBRIMENTO

por

José Pedro Machado e Viriato Campos

Com a edição crítica e leitura actualizada do relato anónimo da viagem.

Um vol. de 272 páginas, em edição esmerada, publicado pela Câmara Municipal de Lisboa como contributo para as comemorações do V centenário do nascimento do grande navegador.

Preço: Esc. 70$00 — Distribuidor: **Grupos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9-1.º — Lisboa — Telefone n.º 325711.**

MOBÍLIAS E MOBILIÁRIO DIVERSO ANTIGO E DE ESTILO — OBJECTOS E DECORAÇÕES DE ARTE ANTIGA — PINTURAS — LOIÇAS — PRATAS — UTILIDADES VELHARIAS E DIVERSOS

IMPORTANTE

LEILÃO

POR ORDEM DOS SEUS PROPRIETÁRIOS, VAMOS VENDER TODOS OS BENS DADOS A INVENTÁRIO, CERCA DE 1200 LOTES

RUA DO LUMIAR, N.º 10 – MORADIA

(JUNTO AO POSTO DA POLÍCIA DE VIAÇÃO E TRANSITO, A 100 M.)

HOJE, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas,

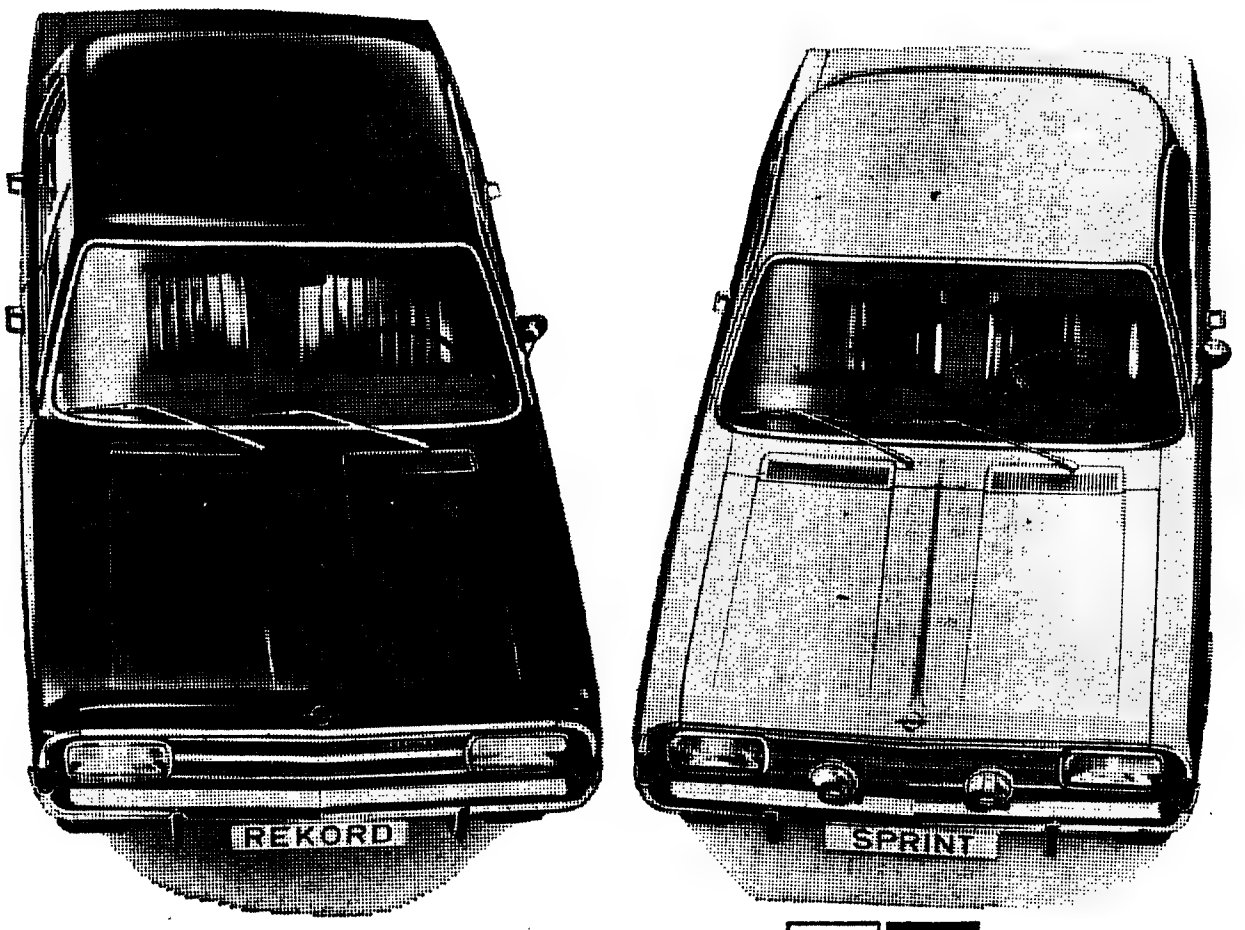
e **AMANHÃ,** domingo, das 16 às 19 e das 21 às 24 horas

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P P C (9 linhas)
552929 - 51498 - 532446

AFRAFILHOS, LDA.

Como você preferir. Civilizado ou selvagem.

É sempre o mesmo carro, nas suas qualidades básicas. A precisão da mecânica alemã, que dá o máximo ao Opel Rekord em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança (duplo sistema de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, suspensão Variflex). Mas você pode escolher o "temperamento" do seu Rekord: 1900 ou Sprint. Um grande carro da família, seguro, confortável, maravilhoso para os tranquilos passeios em fins de semana. Ou se o preferir mais "temperamental", poderá extrair dele tudo o que desejar em matéria de velocidade e emoção. Algo de selvagem reponta sempre sob a capa de civilização. No Rekord também Visite o seu concessionário Opel.



Opel. É sempre mais carro. OPEL GM

Diário do Porto

Concerto dedicado à Juventude

Promovido pela Associação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, há amanhã, pelas 10 e 30, no Teatro Rivoli, e dedicado especialmente á juventude, um concerto regido pelo maestro Silva Pereira.

O programa é o seguinte: «Fantasia Concertante», de Villa-Lobos, pela guitarrista brasileira Maria Lívia São-Marcos, acompanhada pela orquestra abertura «Dona Diana», de Resnick; «Intermezzo» das «Goyescas», de Granados; e «4.ª Sinfonia em Sol Maior», de Dvorak.

Exposição retrospectiva

Na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», na Rua Azevedo de Albuquerque, inaugura-se, esta tarde, uma exposição retrospectiva da Cooperativa Gravura.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (Tel. 5-1302) * **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) * **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * **FERREIRA DA SILVA**, R. Martins da Liberdade (Tel. 2-4023) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) * **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) * **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 2-7043 * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * **SAÚDE**, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) * **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) * **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 5-2225) * **GONDARÉM**, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

INAUGURADO EM RAMALDE
UM CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PORTO, 8 — O ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, chegou ao princípio da manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras, acompanhado do seu secretário, dr. Abreu Lima, do eng.º Santos Costa, presidente da Federação das Habitações Económicas, e do dr. João Moura, do Fundo de Mão-de-Obra. Dali se encaminhou para Matosinhos, onde visitou as obras de três bairros de renda económica ali em construção, destinados a sócios da Junta Central da Casa dos Pescadores e a operários da Refinaria «Angola».

Aquele membro do Governo dirigiu-se, depois, ao Ilhéu, para se inteirar da construção de um posto médico, que estará concluído no fim do corrente ano.

Em Ramalde, para onde seguiu em seguida, o prof. Gonçalves de Proença presidiu a uma sessão solene, para a entrega do edifício do Centro de Formação Profissional. Usaram da palavra aquele membro do Governo e o presidente do conselho de administração do Instituto de Formação Profissional do Sector Metalurgico e Metalomecanico.

O Centro, cuja construção está concluída, ocupa uma área de 4351 metros quadrados e fica instalado num terreno com a área de 7 mil metros quadrados. Em anexo ao Centro e em instalações que ocupam uma área de cerca de 30 metros quadrados, funcionará o Centro de Formação Profissional para as industrias de madeira, destinado especialmente á formação de afinadores de laminas de corte.

Na parte destinada ao Instituto de Formação Profissional do Sector Metalurgico e Metalomecanico, o Centro compreende, além de salas de aula e outras dependências, 5 oficinas que abrangem mais de metade da área util e se destinam ao ensino das especialidades de torneamento, fresagem, ajustamento, soldadura e fundição. Os estágios de aperfeiçoamento poderão ser frequentados por adolescentes com idade dos 14 anos aos 18 anos. A capacidade de formação do Centro pode variar entre 150 a 300 estagiários por ano.

O ministro foi, em seguida, para a zona da Pasteleira, onde observou um conjunto de casas de renda económica, ali construídas. Depois de almoço, o prof. Gonçalves de Proença inaugurou a delegação regional do Norte do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, na Rua de Santa Catarina, sendo-lhe oferecido, no decorrer do acto inaugural, um «porto de honra».

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo inaugurava a delegação clínica de Paredes, na Rua Elias Moreira Neto, daquela vila.

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — Às 22 (12 anos)

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

ODEON — Às 21 e 30: «Os 10 mandamentos» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Corre, homem, corre» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos)
COLISEU — «Guerra e Paz (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bye, Bye, Barbara» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Madigan» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Adivinha quem vem jantar» e «Mulher felina» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Funny Girl—uma rapariga endiabrada».
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Santo e a vendetta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Quatro brutos no Oeste» (12 anos).

Amanhã à tarde

CIRCO

CIRCO MEXICANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — Às 16 h. (12 anos).

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Corre, homem, corre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30 «Bye, Bye, Barbara» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Madigan» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Um lugar para amar» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Adivinha quem vem jantar» e «Mulher felina» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Funny Girl — uma rapariga endiabrada» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O Santo e a vendetta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Quatro brutos no Oeste» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Petúlia» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Os 10 mandamentos» (12 anos).

O NOME DE GULBENKIAN NUMA RUA DE GUIMARÃES

GUIMARÃES, 8 — Esta cinhã, a memória do benemérito Calouste Gulbenkian. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal, em colaboração com a Sociedade Martins Sarmento.

Aos diversos actos de homenagem, que se iniciaram esta manhã, assistem o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e sua e sposa, que foram recebidos nos Paços do Concelho.

Seguidamente, foi inaugurada a lápida que dá a uma das novas ruas da cidade o nome de Calouste Gulbenkian, após o que as individualidades presentes ás cerimónias visitaram as novas instalações da Sociedade Martins Sarmento, de que o dr. Azeredo Perdigão é sócio honorário.

Usou da palavra o presidente da sociedade, coronel Mário Cardoso, que se congratulou com a presença do presidente da Fundação Gulbenkian, á qual se devem as novas instalações. O dr. Azeredo Perdigão assinou o livro dos visitantes ilustres da colectividade.

Após o almoço, o dr. zeredo Perdigão visitou as seguintes instituições beneficiadas pela Fundação: Hospital da Misericórdia, Asilo de Santa Estefania, Oficinas de S. José e Casa dos Pobres.

A' noite, no Paço dos Duques, decorrerá um concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa, patrocinado pela Fundação Gulbenkian. Executará musica da Idade Média e da Renascença, abrangendo obras de Raimbaut de Vaqueiras, Guillaume de Machaut, Jacopo da Bologna, Dufay, Binchois, Thomas Bateson, Robert Jones, Orlando de Lasso, etc. e ainda musica ibérica da Renascença, de Juan Vasquez, Juan del Encina, Luys de Narváéez, etc.

São solistas Raquel Botelho Paula e Jennifer Smith, sopranos: Fernando Serafim, tenor; Orlando Worm, barítono; Duarte Pimentel, flauta de bísel; António de Oliveira e Silva, viola de arco discante; Pilar de Quinhones Levy, viola de arco tenor e Francisco Ávila, «vihuela».

O programa de amanhã

Do programa de amanhã constam: ás 11 e 30, visita a instituições vimaranenses de cultura e recreio; ás 13 e 30, almoço, no salão nobre do Grémio do Comércio, oferecido pela Camara Municipal ao presidente da Fundação Gulbenkian; ás 16 horas, visita ao Museu de Arte Sacra e ao Palácio dos Duques; á noite, conferência na Sociedade Martins Sarmento, pelo prof. dr. Artur Nobre de Gusmão, director do Serviço de Belas-Artes da Fundação, que falará sobre «Calouste Gulbenkian e a Arte».

DE COIMBRA

Termina hoje o 3.º Curso de Divulgação Neurocirúrgica

COIMBRA, 8 — Terminam hoje os trabalhos do 3.º Curso de Divulgação Neurocirúrgica, promovido pelo Centro de Neurocirurgia da Zona Centro, que decorrem no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto, desta cidade.

De manhã, houve uma «mesa-redonda» sobre o tema «Traumatismos cranianos». A introdução foi feita pelo dr. Amaral Gomes, que falou sobre «Relações entre neurocirurgiões gerais». Serviu de moderador o dr. Vasconcelos Marques, e tomaram parte na discussão do tema os srs. prof. Almeida Lima e drs. Albert Lasierra, Corino de Andrade, Guy Lazorthes, L. Campan, Rocha Melo, S. Ucar e S. Juan.

À tarde, apresentaram comunicações os drs. Albert Lasierra («Angiomas artério-venosos») e S. Ucar («Hidrocefalias»). Ao fim da tarde, é apresentado um filme sobre «A cirurgia da hérnia discal lombar», com comentários a cargo do dr. Sanchez Juan. O dr. Luís Meneses de Almeida apresenta, a seguir, uma comunicação — «Algumas observações sobre anomalias cranianas genotípicas na criança» — que marca o encerramento dos trabalhos.

À noite, os participantes visitam o Museu de Conimbriga, onde se realiza o jantar de despedida.

Serviços Médico-Sociais

Os Serviços Médico-Sociais, que eram da competência da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, passaram a estar a cargo da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra, com sede na Avenida Fernão de Magalhães, 620, nesta cidade.

Desta forma, os Serviços que funcionam na Rua Antero de Quental, 180, ficaram instalados na sede da Caixa. Por agora, não houve alterações na localização e normas de funcionamento dos diversos postos e delegações clínicas do distrito.

Vai faltar a luz

Amanhã, das 8 ás 14 horas, é interrompido o fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação da Portela do Mondego, Ceira, Sobral de Ceira, Boiça de Ceira, Tapada, S. Frutuoso, Castelo Viegas, Pereiros, Torre, Torre de Bera, Almalaguês, Rio de Galinhas, Espadaneira e Brasfemes.

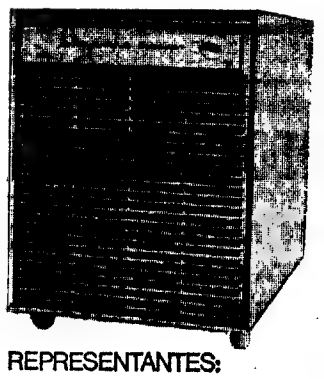
Durante este período, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Bailes

Na sede do Rancho de Coimbra, realiza-se hoje o «baile da Água-Pé» que será abrilhantado por um bom conjunto e está a ser aguardado com o maior interesse.

— Também hoje haverá no Clube Recreativo do Calhabé o «baile do Outono», abrilhantado por um bom conjunto musical e dedicado aos sócios e suas famílias. Amanhã á tarde, há outro baile.

SÓ
O DESUMIDIFICADOR
Amana
O PROTEGE DA HUMIDADE



REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 94c tel. 53 37 55

O 3. CURSO DE DIVULGAÇÃO NEUROCIRÚRGICA

Na sala de conferências do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Doutor Bissaia Barreto», decorre hoje e amanhã o terceiro Curso de Divulgação Neurocirúrgica, promovido pelo Centro de Neurocirurgia da Zona-Centro, no qual participam neurocirurgiões portugueses e estrangeiros, entre os quais os srs. prof. Guy Lazorthes director da Faculdade de Medicina de Toulouse; dr. Albert Lasierra, director do Centro de Neurocirurgia e Traumatologia Crâniana de Sevilha; dr. S. Ucar, director da Sociedade de Neurocirurgia de Saragoça, etc.

O programa do curso é o seguinte: á 9 horas, sessão de abertura; durante o dia, apresentam comunicações os srs. prof. Guy Lazorthes e dr. Rocha Melos, S. Ucar, Amaral Gomes, Vasconcelos Marques e L. Campan; amanhã ás 9 horas e 30, realiza-se uma «mesa-redonda» sobre «Traumatismos crânianos», sendo a introdução feita pelo dr. Amaral Gomes e actuando como moderador o dr. Vasconcelos Marques; em seguida apresentam comunicações os drs. Albert Lasierra, S. Ucar, Sanchez Juan e Luís Meneses de Almeida; ao fim da tarde, os participantes visitam o Museu de Conimbriga, onde haverá um jantar.

Representantes dos Municípios à Câmara Corporativa

No salão nobre da Camara Municipal, realizou-se ontem, á tarde, a eleição dos representantes dos Municípios á Camara Corporativa. Presidiu ás mesas eleitorais o presidente do Município desta cidade, eng.º Araujo Vieira.

Para representante dos Municípios rurais foi eleito o presidente da Camara Municipal de Oliveira do Hospital; para representar os Municípios urbanos, foi escolhido o presidente da Camara Municipal de Almada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 17 horas: «Obras Primas de Walt Disney» (6 anos); ás 21 e 30: «Os comediantes» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Duelo no Pacífico» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Santo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Os cavalleiros do terror» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (telefones 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Fernando de Albuquerque (Telef. 23767).
M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

ECOS

UM muito oportuno e exclusivo artigo publicado no Express **com o título «A guerra entre o automóvel e a cidade» põe agudamente o problema do futuro das grandes urbes ameaçadas pela mais obsessiva conquista do homem: o automóvel.** O conflito do interesse individual com o interesse colectivo atinge neste domínio o auge. O símbolo de quatro rodas da sociedade de consumo situa-se contra os monumentos, o ar puro, o silêncio e a vida humana. Iremos para cidades de desenvolvidos e bons transportes comuns ou vencerá a casa ambulante de cada qual? É difícil prever ou julgar, até porque o mesmo indivíduo se situa com frequência alternadamente num ou noutro campo, consoante circula a pé ou de automóvel. Robert Franc, o autor do artigo, admite que as vias subterrâneas possam reconciliar o automóvel e a cidade. O que é muito de ponderar, entre nós, como em França, porque os engarrafamentos em Lisboa, nas horas de ponta, começam a tornar-se já monstruosos.

★

ELEITO deputado, Michel Roccard, o inteligente leader **do P. S. U. francês, tornou-se alvo da desconfiança da ala esquerda do seu partido, cuja pureza revolucionária é pouco afecta ao que designa como «os miasmas parlamentares».** A Imprensa francesa relata as dissensões internas do P. S. U. (Partido Socialista Unificado), mas admite que Roccard domine a situação congraçando a ala socialista tecnocrática do seu agrupamento com a facção de inspiração castrista ou maoísta, convencendo uns e outros de que o importante, no momento, é reactivar a esquerda, em vez de debater exaustivamente principiologias.

★

O êxito de um livro junto do público consagra normalmente alguns dos seus méritos: o poder de comunicação e de envolvimento pelo estilo e pela arte da simulação, ou da invenção literária, a apreensão do real e até, por vezes, a adivinhação ou o desnudamento de zonas mais obscuras de vida e de consciência. No que se refere a «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora, cuja segunda série atingiu a 4.ª edição, há a considerar todas essas virtudes e ainda a qualidade humana do autor, reflectida em cada «história», em experiência, em ternura, em adesão profunda às desditas humanas ou às ignoradas misérias do quotidiano.

No primeiro balcão, o representante do «Diário de Lisboa» e os entendidos: António Andrade, o dr. Oliveira Martins, Luís Andrade e Mello Pereira

Se queres ser «vedeta» da TV mostra o que sabes a um juri de entendidos

Começou depois do jantar e entrou pela noite dentro o exame de algumas dezenas de candidatos a cançonetistas para o «cast» da R. T. P. A atracção de aparecer no «vídeo» fez deslocar ao cinema do Palácio

Celeste Lopes, Anabela Mónica e Edite Ferreira: Porto, Amadora e Coimbra

Foz uma pequena multidão de interessados, enquanto á porta, outra pequena multidão (de familiares, sobretudo) ficava debaixo de chuva á espera de «notícias lá de dentro».

O juri estava bem humorado: o dr. Oliveira Martins, Mello Pereira e Luís Andrade trocavam impressões, anotavam pequenas frases e, de vez em quando, pediam também a opinião de António Andrade ou de Numo da Nazareth Fernandes. Nos corredores, espalhados como lagartas, grupinhos nervosos.

«Pelo meu filho»

Maria Esmeralda Monteiro Mendes Caiado (bonita, alegre, de 22 anos) é lisboeta e funcionária da Robbialac.

— *Passo o dia inteiro a ouvir musica, meses e meses a fio. Daí que também me tenha dado para cantar...*

Enquanto o pianista Artur Rebocho fazia o acompanhamento, Maria Esmeralda sujeitava-se ao ataque dilacerante de mil olhos.

— *Vou cantar «Lisboa verde-rosa», de Amadeu Meireles e Resende Dias. Depois, se quiserem, canto «O meu primeiro amor», de Nelson de Barros e Frederico Valério.*

Estava muito nervosa. Muito, mesmo. Quando terminou, desapareceu do palco e veio contar um pouquinho da sua vida.

— *Já em miuda eu gostava de cantar a minha zarzuelazinha. Pedaços, é claro. Hoje, gostava de aparecer num palco. Grande. Muito grande. Para interpretar «Silent Night» e dedicá-la ao meu filho.*

Num susurro:

— *Ao meu Marco Alexandre.*

Maria Esmeralda (casada com um arquitecto) foi-se embora, quase de lágrimas nos cantos dos olhos.

«Profissional? Não»

— *Tenho 34 anos, sou gerente comercial e canto há muitos anos: em paródias e festas de gente conhecida. Sou, até, um bom cliente dos restaurantes típicos. Por isso é que pedi no «Galito», a estes dois amigos, para virem aqui acompanhar-me.*

(Os dois amigos são o guitarra Carlos Santos e o viola Laurindo Braga).

— *Gostaria de tentar, a sério, uma carreira artística?*

O sr. V. Viegas *(«por favor, ponha só assim: V. Viegas»)* responde:

— *Sim, eu creio que sim. Mas, como me dou muito bem no comércio, ficaria sempre (e só) como amador.*

Hoje, já no «beco»

Silvio Pinto (39 anos) é pequenino, irrequieto, nortenho de quatro costados.

— *Fui empregado de escritório. Mas tinha uma paixão pelo Fado* — explica.

Tem cantado no Porto (no «Candeia») e possui carteira profissional como «artista de variedades». Usa óculos e grandes patilhas.

— *Lá no Porto, quando souberam que eu vinha fazer provas á TV, toda a gente me festejou. Fizeram-me, mesmo, uma bonita despedida, no programa «Festival».*

Conta pequenas histórias:

— *Uma noite, cantei em casa da Amália. Outra vez, actuei para a Hermínia. As duas disseram logo que eu era muito jeitoso.*

Toma fôlego e prossegue:

— *Também o Jorge Fontes acha isso. Por isso, vim cá para baixo tentar a minha sorte.*

Silvio canta esta noite em Setubal, no «Beco». Ficará por lá?

Um nome — Camaleão

Tem 19 anos e canta todas as noites no «Príncipe Negro», com os rapazes do conjunto «Scalla».

— *Saímos ás cinco da manhã. Todos partidos, tá visto... Depois, vou para a Amadora, a cair de sono.*

Agora, ela chama-se Anabela Mónica. Dizemos *agora* porque já teve outros nomes.

— *Quando comecei, era Belinha Alves. (Porque o meu nome, o autêntico, é Anabela Alves). Mas, quando fui para tirar a carteira profissional «eles» não aceitaram o nome. E mudei.*

Anabela é de Lisboa. Vai a exame com cábula: a letra na mão.

— *Ao menos nos versos não me engano...* — diz, muito sisuda. — *«Sou uma romantica. Já assim era aos 16 anos.*

Esta é a terceira vez que se submete a provas para a TV.

— *Na primeira, nem resposta me deram. E á segunda, disseram «agora não pode ser».*

Sabia tudo

Há 15 dias, Edite Ferreira (17 anos) inscreveu-se na R. T. P. *«Foi Maria de Lurdes Resende quem insistiu, quem me convenceu. Ai, mas eu sou tão envergonhada...»*

Nasceu em Coimbra. Canta desde os 14 anos: em festas da F. N. A. T., num programa radiofónico («Presença coimbrã»), em «shows» de semi-profissionais.

«Quero viver
Não quero dizer adeus
Quero viver...»

Quando volta do palco, o pai (todo a tremer) abraça-a, emocionado.

— *Eu sabia tudo, de cor e salteado, viu? Agora, quando me estrear, vou cantar coisas do maestro Resende Dias. Ele gosta muito de mim. Diz que eu posso ser* um nome, *um nome, um nome.*

Fica-se, a repetir a esperança.

Silvio Pinto: ontem, no Palácio Foz

Outra Suzy?

Celeste Maria Dumond Lopes (14 anos) veio do Porto em mini-saia.

— *Fiz a viagem de propósito. Quando reparei que chovia a cantaros quase que chorei: e se o concurso fi-cava adiado?*

Canta **«Os teus olhos verdes»** e uma versão de **«Aqueles dias felizes»**, que a Mary Hopkin criou.

— *Quem eu gostava de igualar? Olhe: para já a Suzy Paula.*

O porquê:

— *Sou toda yé-yé. Toda romantica. Gosto da vida, é o que é!*

«Eu sei que a vida tem
O seu lado triste
Que faz sofrer
Mas, sei também
Etc., etc., ete....»

Lá para o dia 20 há mais exames.

NEVES DE SOUSA

Logo após ter vendido

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

das duas extracções anteriores, a

CASA DA SORTE

acaba de distribuir já, aos seus balcões,

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

Na extracção de ontem:

2.º Prémio — 17 807 — 420 contos

3.º Prémio — 4 459 — 240 contos

São, assim,

8 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

14.310 CONTOS

vendidos em 15 dias pela

CASA DA SORTE

onde podem habilitar-se, desde já, aos

50 MILHÕES DO NATAL

apenas por 5.000$00

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS!

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES LAGOAS
BARREIRO · LISBOA · QUE

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

INFORMAMOS OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» ESTÁ MARCADA PARA AS 12 HORAS DO DIA 10 DO CORRENTE (2.ª-FEIRA), DA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

APRENDER FORA DA UNIVERSIDADE

COMEÇARAM EM OEIRAS OS SEMINÁRIOS GULBENKIAN DE BIOLOGIA PARA JOVENS

A oportunidade de lidar com aparelhagem que, á primeira vista parece não abundar nas Faculdades pode ser uma explicação do êxito dos Seminários de Biologia para Jovens, hoje iniciados no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, com uma participação que ronda a centena de inscrições e ultrapassou bastante a quota prevista.

— *Eu próprio cheguei quase ao fim do curso sem um conhecimento suficiente do microscópio* — disse-nos um dos monitores (também jovens, na sua maioria) destes seminários.

O que encontram os estudantes no Centro de Biologia da Gulbenkian? Informação actualizada, ambiente descontraído de trabalho, estímulo para futuras investigações nas matérias versadas.

Opinião do mesmo monitor:

— *Esperamos que vários dos participantes regressem, um dia, ao Centro, para fazer os seus estágios para licenciatura ou para pequenos trabalhos.*

Onde estão os agrónomos?

Os dois seminários que preencheram a manhã de hoje foram dedicados á microscopia de contraste de fase e microscopia de fluorescência e aos fundamentos e aplicações das técnicas cromatográficas. Ainda este mês falar-se-á da cultura de tecidos em Virologia, das técnicas de microscopia electrónica em Biologia, da criação e manipulação de animais de laboratório (com visita ao Biotério) e da organização ultra-estrutural da célula. Os temas pouco dirão ao leigo — mas dizem muito aos estudantes de Medicina, Farmácia, Ciências Biológicas, Veterinária e Agronomia.

A propósito: os monitores queixam-se do pouco interesse (patente no número reduzido de inscrições) dos alunos de Agronomia. O fenómeno deve ter uma explicação. Mas qual?

Ideias definidas

Os quatro directores de laboratório do Centro de Biologia — drs. Horácio Mendano, David Ferreira, Peres Gomes e Van Uden, este último de nacionalidade holandesa — supervisam os seminários, que contam com a colaboração directa de vários assistentes.

Primeira constatação: os estudantes inscritos não vieram em ar de cultura geral, como se temia, mas com ideias bastante definidas quanto ao futuro. Têm já o seu interesse polarizado para este ou para aquele assunto.

— *Isto não sucederia ainda há poucos anos* — ouvimos dizer a um responsável.

Gente nova aprende com gente nova (no Centro de Biologia da Gulbenkian) o que se supunha ser fácil de ensinar na Universidade

lácio Foz; hoje, no «Beco»

A EFTA APROVEITARÁ TODAS AS OPORTUNIDADES PARA SE CONSEGUIR A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

GENEBRA, 8 — (E.) — Se é certo que durante o último ano poucos progressos reais se verificaram quanto á integração europeia, não é menos certo que continua bem claro o desejo dos membros da E. F. T. A. de participar em todas as oportunidades de negociações que surjam visando a possibilidade de ultrapassar a actual divisão económica da Europa — pensam os observadores, no final do conselho de ministros da E. F. T. A., que ontem terminou, nesta cidade.

Esses observadores salientam o facto de terem aparecido, neste final de ano, alguns sinais positivos de um progresso, a curto prazo, dos caminhos que levam á unidade económica europeia. As divergências de pormenor manifestadas nesta matéria entre os diversos membros da E. F. T. A. em nada põem em causa o expresso propósito comum de não ser desperdiçado qualquer ensejo de entendimento com a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum).

Ao passar em revista as actividades correntes da Associação Europeia de Comércio Livre, o Conselho de Ministros da E. F. T. A. verificou que «as permutas no interior da zona de comércio livre continuavam a aumentar rápidamente e que a Associação funcionava de uma forma harmoniosa». Na verdade, do ponto de vista comercial, o ano que está prestes a findar foi para a E. F. T. A. um bom ano. Para além de todos os outros benefícios trazidos á economia europeia e, ainda, de todas as perspectivas que a sua acção oferece (nomeadamente no seu diálogo com o Mercado Comum em ordem a uma unificação económica da Europa), um saldo positivo pode a E. F. T. A. apresentar em vésperas de cumprir o seu décimo aniversário: o valor do comércio inter-regional na zona da Associação Europeia de Comércio Livre é hoje duas vezes e meia superior ao que era em 1959, o ano anterior á criação da E. F. T. A.

A próxima reunião ministerial realiza-se em Maio do próximo ano, podendo ser escolhidas para o efeito as cidades de Lisboa ou Genebra.

Entretanto, o chefe da delegação portuguesa, dr. Xavier Pintado, acompanhado de sua esposa e do chefe do seu gabinete, segue hoje para Munich, a fim de visitar os serviços locais do Fundo do Fomento de Exportação, devendo regressar a Lisboa amanhã, juntamente com o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, que se encontra, desde ontem, na capital francesa.

QUATRO PINTORES NUMA NOVA GALERIA NO PALÁCIO QUINTELA

Com obras dos pintores Nuno Siqueira, João Vieira, Rocha de Sousa e da pintora Menez (Maria Inês Ribeiro da Fonseca) inaugurou-se, ontem, em Lisboa, a «Galeria Judite Cruz», na Rua do Alecrim, 74, 2.º (Palácio Quintela).

Inteiramente dedicada à Arte Moderna, a nova Galeria, como se lê no catálogo da sua primeira exposição conjunta, manifesta, deste modo, os seus propósitos:

«*A arte é uma forma de comunicação que sugere mais do que postula e consequentemente implica sempre que o artista tenha algo mais para dizer do que aquilo que directamente comunica. A compreensão do significado de obra de arte quando se toma conhecimento simultâneo das intenções do artista via o seu meio de comunicação, permite estabelecer um elo íntimo entre o espectador e o artista e, entre eles se dilui um mínimo de participação no mundo inteligível que justifica o ênfase que a Arte Moderna põe numa originalidade que parece depender de um comportamento ingénuo do espectador — o dizer e não dizer que se soma ao mistério da criação, do mesmo modo que a interpelação introduz a mágica do «acontecimento» fortuito entre as formas que não conformam.*»

Pois é nesta orientação que, agora, expõem os quatro artistas que inauguram a nova Galeria.

Exposição de artes plásticas na Praça de Camões

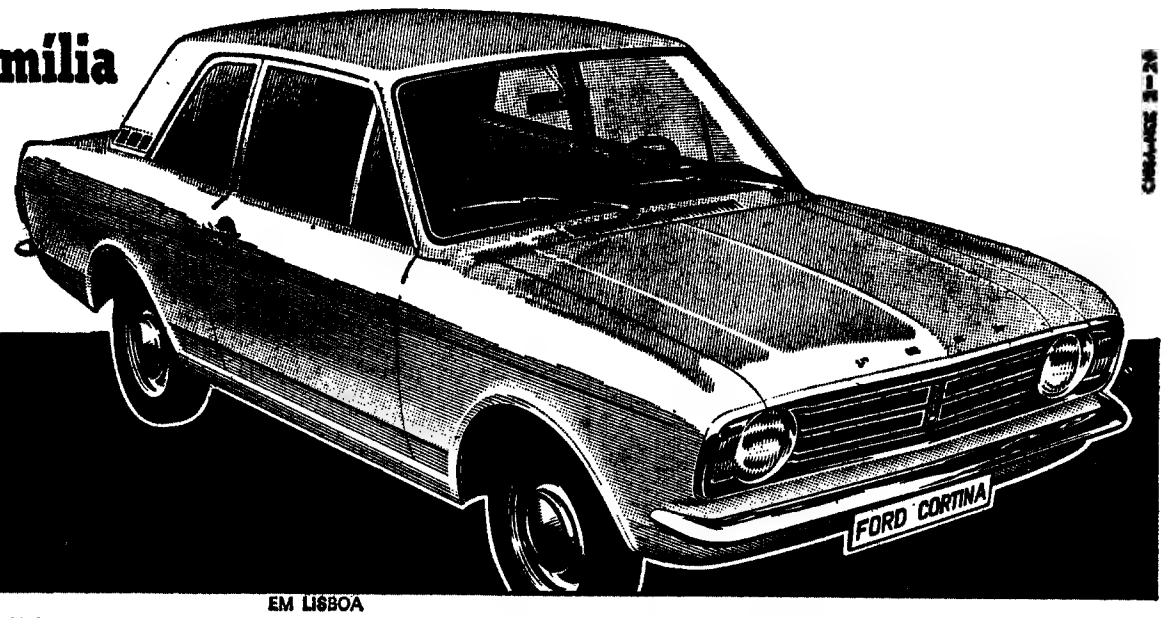
Por iniciativa dos produtores do programa «Novo Diário do Ar», vai ser inaugurada, na Praça de Luís de Camões, uma exposição de artes plásticas. Assiste o presidente do Município de Lisboa, general França Borges, que deu o patrocínio á iniciativa.

O programa «Novo Diário do Ar» é transmitido pela rede de frequência modelada do R. C. P., das 8 ás 10, todos os dias. A comissão promotora da exposição (que vem na sequência das intenções do programa) é constituída por Cidália Meireles, Carlos Lança e José Meireles.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
MARCAS CONCEITUADAS
C/ GARANTIA
49 cm c/UHF 3.450$
59 » » 3.950$
+ o seu T.V. usado
QUANTIDADE LIMITADA
M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48 A (JUNTO AO LARGO)

Uma família é apenas uma família até entrar num Ford Cortina.
Transforma-se então em algo mais.



CORTINA DELUXE - CORTINA GT - CORTINA ESTATE CAR
Ford à frente
Ford
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 31-B • Telef. 66 81 41
J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A • Telef. 4 61 47
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A • Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich • Telef. 28 03 47 • Cascais

Actualidade internacional

POSSÍVEL OBJECTIVO DA OFENSIVA:

DEMONSTRAR A INUTILIDADE DA «VIETNAMIZAÇÃO» DA GUERRA

SAIGÃO, 8 — (Por Alain Saint Paul, da F. P.) — Os norte-vietnamianos e a F. N.L. parece terem lançado uma ofensiva para demonstrar a inutilidade da «vietnamização da guerra».

Desde há uma semana, todos os ataques de envergadura e a maior parte dos bombardeamentos das forças da Frente Nacional de Libertação são dirigidos contra as unidades regulares e as equipas de pacificação dos sul-vietnamianos que operam em sectores onde não há unidades americanas de combate.

Pelo seu lado, os americanos há uma semana que limitam a sua acção a pequenas intervenções das suas tropas transportadas em helicópteros e a bombardeamentos aéreos com aviões B-52.

Esta discriminação, que aos olhos de certos observadores tem o valor de uma experiência de «vietnamização», parece ter criado um certo mal-estar.

Até ao presente os norte-vietnamianos e o Vietcong não conseguiram tomar nenhum dos acampamentos que têm atacado.

Os peritos militares notam que a relação das perdas, que era antigamente nitidamente a favor dos sul-vietnamianos, desceu de três para um durante a batalha de Rach Gia e a quatro por um em Duc Lap.

Os americanos não parecem desejosos de fazer intervir as suas tropas nestes «duelos» entre vietnamianos.

TRÊS HELICÓPTEROS ABATIDOS

SAIGÃO, 8 — (R.) — A artilharia da F.N.L. abateu ontem três helicópteros americanos, matando um americano e ferindo outros três, anunciou hoje o comando norte-americano.

Um dos helicópteros, um OH-6 de reconhecimento, caiu na província de Quang Tin, a sul de Da Nang. Os outros dois, ambos AH-1-Cobra armados com lança-foguetes, foram abatidos junto á fronteira com o Cambodja nas províncias de Phuoc Long e Tay Ninh.

Com estes aparelhos abatidos eleva-se para 1383 o numero de helicópteros americanos abatidos no Vietnam do Sul desde 1961, anunciou um informador do comando.

HU THO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — A delegação da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul foi recebida na sexta-feira na sede do Comité Central do Partido Comunista da U.R.S.S. por Nicolau Podgorny, Leónidas Brejnev e Alexis Kossyguine, anunciou a agência Tass. Nguyen Hu Tho, que dirige a delegação, afirmou que o povo sul-vietnamiano está firmemente decidido a travar a luta pela libertação da sua pátria até á vitória final. E agradeceu ao Partido, ao Governo e ao povo soviéticos o seu auxílio e apoio eficazes.

Os dirigentes soviéticos felicitaram os patriotas sul-vietnamianos pelos seus êxitos e declararam que «fiel ao seu dever internacional, a União Soviética continuará a prestar ao povo vietnamiano em luta o seu auxílio e o seu apoio em todos os domínios.

ALMOÇO EM... COMBINAÇÃO — Aconteceu em Londres. «Miss» Joan Lestor, subsecretária no Governo de Wilson foi impedida de jantar no Connaught Hotel — estava de calças e as convenções sociais inglesas são rigorosas. Para as refutas, uma jornalista ousada esteve pouco depois em combinação na sala de jantar do hotel; aí comeu um almoço de duas horas sem que ninguém a incomodasse...

GARRISSON PROCURA OBTER A REELEIÇÃO

JIM GARRISON, procurador-distrital de Nova Orleans. O magistrado, que se tornou conhecido pela acusação deduzida contra Clay Shaw como implicado no assassínio de John Kennedy, pretende ser reconduzido no seu cargo

NOVA ORLEANS, 8 — (R.) — O procurador distrital Jim Garrison, o homem que tentou em vão descobrir a conspiração por detrás da morte do presidente Kennedy, ia hoje á frente dos seus três principais adversários, procurando obter a reeleição para o seu cargo.

Embora a eleição fosse apenas uma primária do Partido Democrático para a nomeação de alguns funcionários locais, as tendências de votação nesta cidade do Sul tornam tal escolha quase sinónimo de ocupação do cargo.

Pensa-se em Nova Orleans que o malogro de Garrison em conseguir a condenação do negociante aposentado Clay Shaw por conspiracão do assassínio do presidente significará o fim da sua brilhante carreira como procurador distrital, cargo em que desfrutava de poder legar e político.

Contudo, quando os 200 000 eleitores democráticos da cidade se preparavam para uma afluência «record» ás urnas, Garrison ia á frente dos três outros principais candidatos, um deles o seu antigo adjunto, Charles Ray Ward.

Os outros candidatos, que poderão tentar uma votação contra Garrison se o titular do cargo não conseguir vencer no primeiro escrutínio, são outro colaborador do procurador distrital, Ross Scaccia, e o antigo procurador-adjunto da República, Harry Connick.

Garrison tem-se mantido invulgarmente sossegado desde a absolvição de Shaw em 1 de Março, ignorando virtualmente os outros candidatos durante toda a campanha eleitoral. Em vez disso, concentrou os seus ataques contra a Imprensa da cidade, que classificou como «estabelecimento orientado e irrelevante».

Entretanto, a despeito do interesse nacional e internacional acerca do futuro de Garrison, os habitantes locais parecem mais preocupados com a eleição de um sucessor para o «mayor» Victor Hugo Schiro, que já ocupa esse cargo há dois mandatos.

AMEAÇARAM DE MORTE O PRESIDENTE NIXON

MIAMI, 8. — (F. P.) — Dois cidadãos norte-americanos foram inculpados ontem em Miami de terem ameaçado de morte o presidente dos Estados Unidos. Foi fixada uma caução de 200 000 dólares para a eventual colocação em liberdade de cada um deles.

Os dois indivíduos, George Baker, de 51 anos, e o seu filho John Anthony, de 24, foram presos na véspera, respectivamente em Miami e em Breezewood, na Pensylvania.

A Polícia encontrou em casa de George Baker um verdadeiro arsenal: uma espingarda com visor telescópico, três carabinas e três pistolas automáticas.

«IRRECUPERÁVEIS» AS CRIANÇAS BIAFRENSES DE 3 A 5 ANOS

PARIS, 8 — (F. P.) — Desde a interrupção dos voos de socorro da Cruz Vermelha Internacional, a morte progride cada vez em maior escala em Biafra entre a população civil, cuja situação é idêntica á dos campos de concentração nazis.

Este grito de alarme foi lançado, ontem á tarde, durante uma conferência de Imprensa, por dez médicos da Cruz Vermelha Francesa, regressados de Biafra, segundo os quais as crianças de 3 a 5 anos **serão «praticamente irrecuperáveis», devido á má alimentação e á desnutrição em que se encontram. «Todas as crianças» — disseram os médicos — «encontram-se na situação de prisioneiros de campos de concentração. Mesmo tratados, o seu desenvolvimento cerebral e físico será reduzido. Uma grande parte morrerá, sendo pelo menos de um milhão o numero dos que estão neste caso».**

Em conclusão, a equipa médica francesa lembra que o problema numero um para os serviços de socorro continua a ser o do abastecimento de víveres. Os medicamentos urgentes não faltam, mas o leite, o arroz, o peixe seco e as oleaginosas são praticamente inexistentes.

A SITUAÇÃO EM ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

A candidatura de Arnaldo Formali a sucessão de Fiamínio Piccoli obteve a comporcdância quase unânime do conselho nacional, depois de um discurso pronunciado ontem á tarde pelo chefe da corrente centrista. A eleição realiza-se amanhã, findos os debates.

Para Forlani, os problemas económicos e sociais são muito mais urgentes e podem ser resolvidos no âmbito de uma colaboração centro-esquerda. Donde, a necessidade de uma política corajosa de iniciativas por parte da Democracia Cristã e o repúdio de uma posição estática e conservadora.

UM REPÓRTER E UM FOTÓGRAFO ESPANCADOS POR GREVISTAS

MILAO, 8 — (R.) — Um repórter e um fotógrafo foram conduzidos a noite passada a toda a pressa a um hospital, após grevistas terem voltado o seu automóvel e lhes terem dado uma tareia, quando ainda se encontravam no solo.

Testemunhas oculares disseram que os grevistas, que se manifestavam defronte da fábrica de automóveis Alfa Romeo, onde travaram anteontem recontros com a Polícia, tomaram, por engano, o carro como sendo um veículo da Polícia.

O automóvel pertencia, porém, ao «Corriere della Sera», jornal desta cidade. Os grevistas partiram o aparelho de rádio e o equipamento fotográfico que se encontravam no carro.

ELE é disco com as vozes estereofónicas de RAUL SOLNADO, RUI MINGAS, JOSÉ FROES LEITÃO, HUGO MAIA DE LOUREIRO, PADRE FANHAIS, TOSSAN, JOSÉ BARATA MOURA, os conjuntos INTROITO e EFE 5 e a colaboração de ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA. A espectacular ORQUESTRA ZIP sob a direcção de THILO KRASMANN e as vozes de Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Nuno Martins

Um LP fora de série com uma mensagem escrita por ALMADA

Co-produção Zip — Movieplay

À venda nas casas da especialidade

IN MEMORIAM

Tomaz Alcaide

Por ocasião do segundo aniversário do falecimento de Tomaz Alcaide, sua viúva, Asta-Rose Alcaide, participa que será celebrada uma missa no próximo dia 9 de Novembro, Domingo, às 10 horas, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O Egipto e outros quatro países árabes prontos a enviar tropas para a Líbia

CAIRO, 8 — (A. N. I.) — O Egipto e outros quatro países árabes estão prontos a enviar tropas para a Líbia, a fim de apoiar o regime militar que se apoderou do Poder no dia 1 de Setembro, depondo o rei Idris — anuncia hoje a agência noticiosa Mena, citando um dirigente líbio.

A Síria forçará os Estados Unidos e a Inglaterra a abandonar as suas bases militares na Líbia — acrescenta a agência.

A Líbia cancelou uma encomenda de material destinado á defesa aérea do país, no valor de 130 milhões de libras (9,1 milhões de contos), que fizera á Inglaterra — anuncia no Cairo a agência noticiosa Mena, citando declarações do ministro líbio da Guerra, coronel Adam El-Hawaz.

O sistema «não tinha verdadeiro valor militar para a Líbia» — sublinhou o ministro, que se encontra no Cairo a fim de participar na reunião do Conselho de Defesa Árabe, cujo início está previsto para hoje.

«Era um negócio suspeito, que se destinava a servir os interesses do imperialismo» — afirmou o coronel El-Hawaz, acrescentando que a Líbia vai gastar esse dinheiro com o seu Exército.

FRENTE MILITAR CONTRA ISRAEL

CAIRO, 8 — (R.) — Os chefes da Defesa árabe encontram-se hoje nesta capital para planear uma frente militar unida contra Israel.

O novo regime revolucionário da Líbia, que se colocou a si próprio na vanguarda dos Estados árabes de linha dura, pedirá a criação de um comando conjunto para controlar todas as forças árabes.

O Conselho Conjunto de Defesa Árabe, na sua sessão de dois dias, decidiu apoiar o novo apelo do presidente Nasser para a realização de uma nova conferência árabe de alto nível. As diligências anteriores de Nasser, juntamente com as do rei Hussein da Jordânia, não conseguiram o apoio geral.

Além do presidente Nasser, o maior paladino das novas medidas para unificar o esforço militar árabe será provávelmente a delegação da Líbia, óbviamente ansiosa de se mostrar entre os mais intransigentes Estados árabes.

A Líbia está a propor mudanças na carta da própria Liga Árabe, de 14 países, e julga-se que sugeriu que decisões abrangendo todos os Estados unidos podiam, no futuro, ser aprovadas por maioria, num sistema de votação, como actualmente, embora um membro possa individualmente «vetar» qualquer decisão afectando-a.

Quanto ao apelo do presidente Nasser para a realização de uma conferência de alto nível, o resultado é claro. A Arábia Saudita tem-se oposto no passado á proposta, afirmando que a missão de Gunnar Jarring, da O.N.U., devia primeiro esgotar todos os seus recursos.

A Síria, que boicota a missão de Jarring, prefere um sistema de coordenação entre países árabes «progressistas», incluindo o Egipto, Iraque, Argélia, Sudão, Líbia, Iemene e Iemene do Sul, nas cimeiras árabes.

O Conselho terá, também, de apreciar a questão da acção de guerrilheiros palestinianos em países com fronteiras com Israel — um assunto de interesse vital após o recente conflito entre o Exército libanês e os «comandos» palestinianos no Líbano.

Consequência positiva de abalos de terra

BANJA LUKA (Jugoslávia), 8 — (A.N.I.) — A primeira consequência positiva dos violentos abalos de terra que destruiram grande parte da cidade de Banja Luka, ha cerca de duas semanas, foi a descoberta de valiosos manuscritos, livros e quadros, nas ruinas de dois mosteiros destruidos pelos sismos.

Operários que trabalhavam na remoção de destroços de uma ala do mostetro franciscano de Patriecevic, nos arredores de Banja Luka, encontraram num subterrâneo, vários manuscritos, que podem vir a esclarecer certas fases da história da Jugoslávia

Foram também encontrados alguns quadros do pintor espanhol Carlos Afana de Rivera, esculturas e livros, que tinham sido escondidos numa parede que desabou com os abalos.

Por outro lado no mosteiro trapista da cidade, igualmente atingido pelos tremores de terra, foi encontrado um «livro de plantas da Terra Santa», datado do século XVI e que contém muitas flores secas, colocadas entre as páginas do texto, onde se descrevem essas plantas.

Os assassinos queriam regressar a Moçambique

SÃO PAULO, 8 — (A. N. I.) — O corpo de Patrick Egal Dolan, jovem norte-americano sequestrado e assassinado em São Paulo, foi embalsamado e seguirá de avião para os Estados Unidos, onde vai ser sepultado.

O corpo foi autopsiado no instituto médico legal.

A Polícia divulgou todos os pormenores do crime, executado por dois portugueses da Beira, Moçambique: José Dias Resende e seu filho José Daniel Resende.

Estes confirmaram aos jornalistas, em longas entrevistas, o crime cometido. José Daniel revelou que, antes do crime, já tinha aberto a sepultura, na Chácara da Família, nos subúrbios de São Roque.

Os dois alegaram que queriam voltar para Moçambique e estavam mal de finanças. Pensaram em assaltar um banco, mas resolveram depois sequestrar o filho de um milionário. Lembraram-se, porém, que se libertassem a sua vítima viva, ela os denunciaria. E, por isso, mataram o jovem Patrick.

A Polícia recuperou apenas 12 mil cruzeiros novos. Dizem os criminosos que delapidaram 38 mil em duas semanas.

SATÉLITE ALEMÃO LANÇADO DA CALIFÓRNIA

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 8 — (R.) — Um satélite alemão ocidental foi lançado ontem no topo de um foguetão Scout norte-americano, provocando uma brilhante luz branca sobre o Pacífico, que podia ser observada tão longe como Los Angeles, a 270 quilómetros de distância.

O satélite Azur foi lançado ao escurecer e transportava sete aparelhos para experiências, destinados a estudar o cinturão de radiações da Terra, a aurora boreal e partículas solares.

Funcionários da N.A.S.A. disseram que a brilhante luz branca se regista quando os foguetões são lançados ao escurecer.

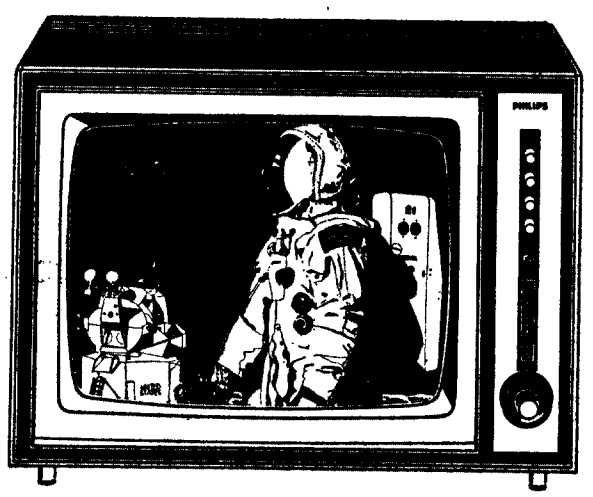
O Azur foi lançado nos termos de um programa de cooperação assinado entre o ministro alemão ocidental de Pesquisas Científicas e a N.A.S.A., em Julho de 1965.

Raparigas guiarão mini-táxis em Budapeste

BUDAPESTE, 8 — (R.) — Raparigas guiarão uma frota de 50 mini-taxis que em breve entrarão ao serviço nesta capital, segundo anunciou a corporação de transportes.

As tarifas serão calculadas de acordo com o tempo gasto numa corrida, sem ter em conta a distância percorrida, e deverão ser inferiores ás dos taxis normais.

PARA O SEU TELE-RECEPTOR



PHILIPS

MISSÃO "APOLLO 12" — mais uma etapa da maior odisseia da História da Humanidade.
A R.T.P. vai transmitir desenvolvidas reportagens — em directo e diferido — deste fantástico acontecimento.
E você, diante do seu Tele-receptor PHILIPS, poderá vivê-lo com toda a intensidade e emoção.

PHILIPS - A IMAGEM DA REALIDADE

Cerca de 180 filatelistas concorrem à Aemipox-69 a realizar em Coimbra

COIMBRA, 8 — Está a despertar o maior interesse a VII Exposição Filatélica Nacional (Aemipox-69), a realizar nesta cidade de 30 de Novembro a 9 de Dezembro, no Ginásio do Liceu Normal D. João III, por iniciativa da Secção Filatélica da Associação Académica. Espera-se que alcance grande êxito, tanto pelo elevado número de expositores, nesta data 177 como pela representação que virá a esta cidade — na qual se contam os maiores filatelistas nacionais, alguns deles detentores de grandes prémios internacionais.

Dada a importância da exposição os C. T. T. mandaram fazer carimbos especiais, um em cada um dos dias, com motivos alusivos.

Já foram constituídas as várias comissões e júris e dados a conhecer os nomes das pessoas que as constituem no Continente Ilhas Adjacentes e Ultramar. Foi, também, organizado o programa técnico e social.

A comissão de honra é constituída pelos srs. governador civil do distrito, bispo de Coimbra, presidente da Câmara Municipal, reitor da Universidade, correio-mor, director do Serviço de Valores Postais do Ultramar, reitor do Liceu Normal D. João III e pelos presidentes da Federação Portuguesa de Filatelia da Associação Académica de Coimbra, da Comissão de Turismo, do Clube Filatélico de Portugal, do Clube Internacional de Filatelia e da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos de Aveiro.

A comissão executiva tem a seguinte constituição: presidente, dr. José Nunes de Figueiredo; vice-presidentes, dr. Frederico Monteiro Lopes e Armando Carneiro da Silva; vogais, Aloísio Albano de Castro Leão eng.º António Augusto da Silva Pinto, Baltasar dos Santos Miranda, Belarmino Rebelo Rodrigues Alves, dr. Carlos Freire de Oliveira dr. Carlos Pinheiro Seabra, Fernando Augusto Jorge Mendes Fernando Manuel Serrano Ferreira Pimentel, Fernando País da Gama, Henry Corker, José Luís Barradas Carvalho Sequeira, José Manuel Coelho Ribeiro Milton Morais Sarmento e Rui Mendes Pereira.

Compõem os júris: *Clássico* — dr. António Fragoso (Vila Nova de Gaia) dr. Artur Beja (Figueira da Foz), capitão F. Lemos da Silveira (Lisboa), desembargador dr. Fernandes Costa (Arganil), dr. Frederico de Morais Sarmento (Funchal) e Vitorino César Dória (Coimbra); *Temática* — arquitecto Amoroso Lopes (Coimbra), dr. Aníbal Alçada de Paiva (Lisboa), Florentino Alves Rodrigues (Barreiro) e eng.º Manuel R. Marques Gomes (Oeiras); *Juventude, Universitários e Literatura* — dr. António Fragoso (Vila Nova de Gaia), dr. António da Silva Gama (Lisboa) Baltasar dos Santos Miranda (Coimbra), capitão F. Lemos da Silveira (Lisboa) e Florentino Alves Rodrigues (Barreiro).

O programa estabelecido é o seguinte: dia 30 de Novembro, ás 15 horas, inauguração da exposição, no Liceu de D. João III, e, ás 20 horas banquete do júri; dia 1 de Dezembro (Dia do Selo), ás 13 horas, almoço comemorativo, e, ás 17, visita guiada á exposição; dia 2 (Dia do Selo Clássico), ás 15 horas, visita ás Caves Monte Crasto, em autocarro, com partida junto ao Turismo, e, ás 22, colóquio; dia 3 (Dia da Aerofilatelia) ás 22 horas palestra pelo capitão F. Lemos da Silveira, que fará «Algumas considerações sobre o Documento Ideal em Aerofilatelia»; dia 4 (Dia da Temática), ás 22 horas, palestra pelo dr. António da Silva Gama, sobre «Panorâmica filatélica temática»; dia 5 (Dia da Selecção Filatélica da A. A. C.), ás 15 horas, visita á Fábrica Triunfo e, ás 22, colóquio; dia 6 (Dia da Marcofilia) ás 14 e 30, passeio de autocarro ao triangulo de turismo; dia 7 (Dia da Cidade), visita às ruínas de Conimbriga e, às 22 horas, palestra pelo dr. António Fragoso, sobre «Algumas notas a respeito de filatelia»; dia 8 (Dia da Filatelia Juvenil) ás 17 horas, visita á Fábrica da Cerveja e, ás 22 horas, palestra pelo estudante José Luís Sequeira, sobre «Juventude e Filatelia», seguida de colóquio; dia 9 (Dia do Encerramento), ás 21 horas banquete e distribuição de prémios.

Todas as palestras e colóquios realizar-se-ão na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

40211 — 4 800 000$
17807 — 420 000$
4459 — 240 000$

APROXIMAÇÕES DO 1.º PRÉMIO

40210 — 9 870$
40212 — 9 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

873	1323	2982	3192	5912
6684	10222	11043	13019	13423
16006	18521	23439	24375	24886
25673	25812	30086	32738	33758
35973	37657	38413	39005	42064
43364	45223	46602	48584	48597
49122	49960			

PRÉMIOS DE 480$00 (centenas)

4401 a 4500; 17801 a 17900 e 40201 a 40300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam 591, são premiados com 1260$00 e os terminados em 093; 120; 220 e 378, têm direito ao prémio de 960$00, em cada bilhete. Os terminados em 03; 29 e 76, são premiados com 600$00, no bilhete. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 1 (terminação), têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O 2.º e o 3.º prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

ATUM DO ALTO MAR

OLHÃO, 8 — O arrastão desta praça «Vila de Olhão» capturou, no alto mar, atum com um peso total de 5 200 quilos. Os preços na lota andaram á volta de 10 escudos o quilo.

As famílias dos 30 ciganos que se encontram presos, por vigarices com notas de banco, pedem esmola pelo Porto, como a gravura demonstra. Estes ciganos, não falam português e oferecem um espectáculo deplorável, dada a falta de condições higiénicas em que vivem. A fome, a miséria em que se debatem, não lhes tiraram o direito, porém, de serem tratados como pessoas humanas. Quem lhes resolve o problema?

Problemas de financiamento na indústria de transportes rodoviários

Com o curso sobre a Gestão Financeira e Problemas de Financiamento, prossegue hoje o Plano de Desenvolvimento Profissional que o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis iniciou no passado mês de Outubro.

As sessões, que se realizam no Centro de Selecção e Formação Profissional do GITA, são orientadas pelo dr. Fernando Cardote e incidirão sobre a função financeira, nas empresas de transportes, e estrutura financeira, o «contrôle» das finanças na empresa e as modalidades de financiamento.

Este curso tem o maior interesse para os industriais de transportes com responsabilidades de gestão das suas empresas.

Estas sessões prosseguem amanhã e nos dias 14 e 15. Ainda este mês, na sequência deste curso, realizar-se-á um outro sobre «O Contrôle de Exploração nas Empresas de Transportes Colectivos de Passageiros e a sua Automatização», no qual se encontram já inscritos numerosos industriais.

Abastecimento de água

VILA NOVA DE POIARES, 8 — Já foi homologado pelo ministro das Obras Públicas o plano de abastecimento de água a este concelho. As obras, que estão orçadas em cerca de 12 000 contos, devem começar no início do próximo ano, a partir dos furos já abertos nas margens do Mondego.

Fracturou a bacia e está sem assistência

SETUBAL, 8 — Há dias foi atropelada por um automóvel, na Avenida Luísa Todi, a sr.ª Maria José Rebelo Pisco, de 66 anos, que sofreu fractura dos ossos da bacia, sendo por isso conduzida ao hospital local onde foi carinhosamente tratada. Porém, quando se pensava que, dada a gravidade do seu estado, ali ficasse internada, foi mandada seguir para a sua humilde residência, na Rua da Escola, 231, ao Bairro Carmona, onde se mantém praticamente sem assistência, tendo apenas a fazer-lhe companhia seu marido, sr. Joaquim Augusto Pisco, de 70 anos, que não lhe pode valer, pois além da sua avançada idade, não pode servir-se de um dos braços, que há pouco tempo fracturou.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Almada, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Trafaria, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV com 626 m, do apoio n.º 16 da linha Torre-Costa da Caparica ao posto de transformação da Captação de Águas da Câmara Municipal de Almada nos Capuchos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Outubro de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE

Guilherme Martins

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão. Rua da Índia Portuguesa, 13.

A TALUDA

40 211 — 4.800 CONTOS

FOI VENDIDA PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

DEPOIS DE DOIS «PLENOS» SEGUIDOS

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio nas páginas centrais

LICEUS

CICLO PREPARATÓRIO — 2.º E 3.º CICLOS

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS. RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

Excelentes instalações — Edifício próprio

Ambiente «sui generis», propício ao estudo

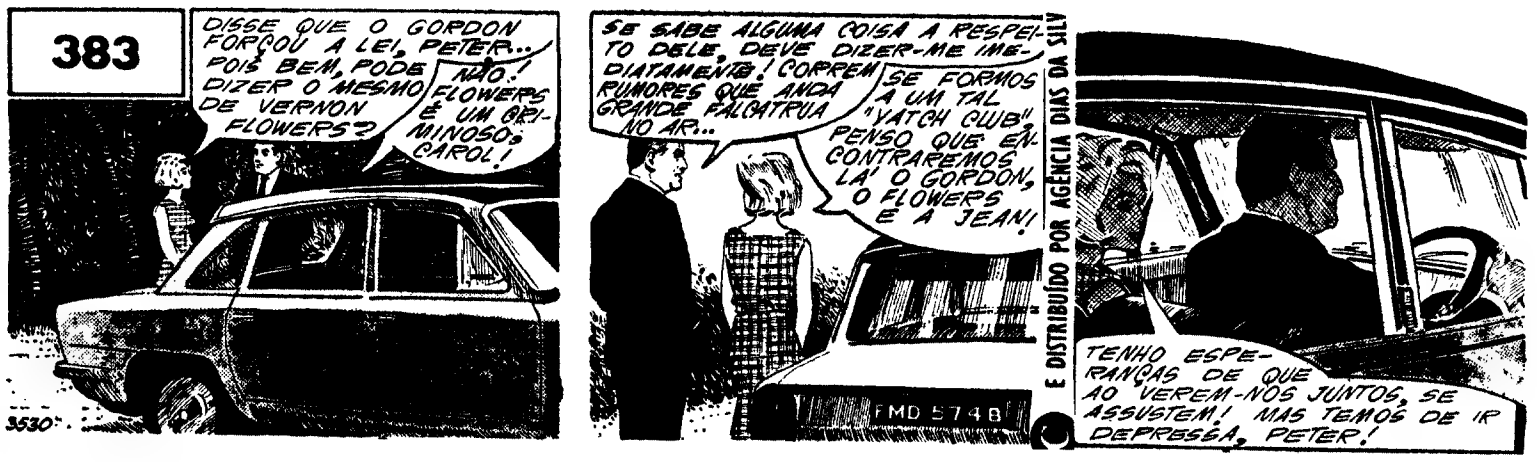
EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310; DIRECÇÃO — 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (Estefânia — Alm. Reis)

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

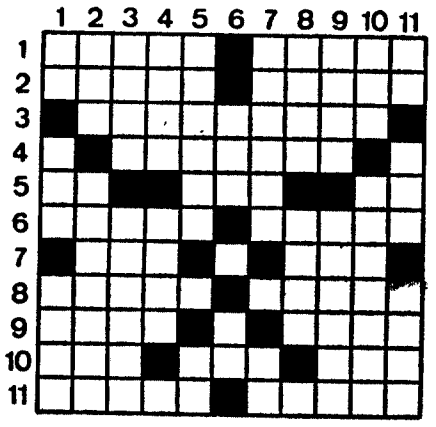
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5352

HORIZONTAIS: 1 — Já. Aplaca. 2 — Circ. da província ultramarina da Guiné. Socar. 3 — Samarras grandes. 4 — Governara (o navio). Tempo do verbo ser. 5 — Antes de Cristo. Nome de homem. Vi. 6 — Leito tosco e pobre. O mesmo que ramis. 7 — Com. da Itália (Piemonte). Mil e quatro em romano. 8 — Freguesia do concelho da Covilhã. Gastam. 9 — Cidade do Peru. Perímetro da saia. 10 — Prende. Pronome relativo. Saudável. 11 — Parte aquosa que se separa do leite (pl.). História.

VERTICAIS: 1 — Nota musical (inv.ª). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes holandeses e escoceses. Pronome pessoal (pl.). 2 — Animação (Fig.). Bode novo. 3 — Rezam. Tecer. 4 — Verseja. Porto interior. 5 — Aposte nas corridas de cavalos (Bras.). Quantum satis abrev.). 6 — Criminoso. Pronome pessoal. 7 — Chamar. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 — Comparativo de mau. Grande afeição. 9 — Superfície plana delimitada. Espécie de acácia. 10 — Fluído aeriforme. Fermental. 11 — Viração. Aqui está. Extremidades dos braços.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5351

HORIZONTAIS: 1 — Final. Polpa. 2 — Água. A. Miem. 3 — Lua. Cia. Ora. 4 — Ua. MORTE. Di. 5 — Alais. Elvas. 6 — Aras. Raio. 7 — Ana. Rim. 8 — Os. Airas. Bo. 9 — Dia. Ror. Pás. 10 — Orago. Aderi. 11 — Solas. Séria.

VERTICAIS: 1 — Folua. TODOS. 2 — IGUALA. Siira. 3 — Nuna. Ara. Aal. 4 — Aa. Miara. Ga. 5 — Cossairos. 6 — Air. Ró. 7 — Aterraras. 8 — Om. Elais. De. 9 — Lio. Vim. Per. 10 — Perdão. Bani. 11 — Amais. Sósia.

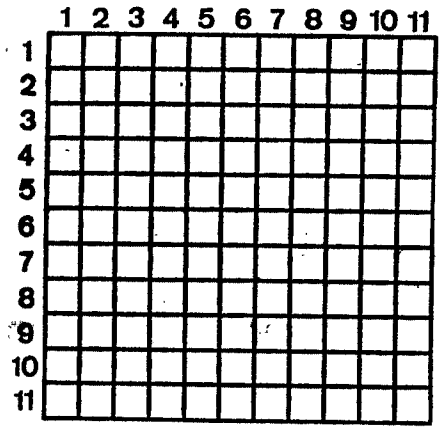
Provérbio: A MORTE TODOS IGUALA.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9195

HORIZONTAIS: 1 — Caruma. Asa de brinco ou arrecada (Açores), 2 — Tratar por tu. Unte. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Fileira. — Cancioneiro oriental. Transfere para outro dia. 5 — Pega. Patas. Rio da Suíça. 6 — Batráquia. Uma das Espórades. Basta. 7 — Sair frequentemente á rua. Limpe com água. 8 — Cólera. Ferro temperado. 9 — Passem a vida. Mamíferos roedores. 10 — Prender. Cova. 11 — Invulgares. Sacerdotes budistas.

VERTICAIS: 1 — Vestir com farda. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Átomo (abrev.). Rio da Alemanha. Sufixo que designa pequenez. 3 — Transpirava. Dar uivos. 4 — Aparência. Curara. 5 — Agora. Permanecem. 6 — Possui. 7 — Falda. Referente ao sol. 8 — Tritura. Arrancava. 9 — Encolerizada. Consagram. 10 — Érbio (s. q). Pequeno barco de recreio. Olé. 11 — Molestara. Empregas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9194

HORIZONTAIS: 1 — Berot. Fa'ar. 2 — Aluga. Úrica. 3 — Sacar. Mimem. 4 — Tia. Oiã. Ana. 5 — Assa. Arão. 6 — Copra. 7 — Naja. Rala. 8 — Afá. Pró. Mil. 9 — Verme. Brama. 10 — Arrãs. Raiar. 11 — Liana. Assoa.

VERTICAIS: 1 — Basta. Navol. 2 — Elais. Aferi. 3 — Ruças. Jarra. 4 — Agá. Acá. Man. 5 — Taró. Pesa. 6 — Impor. 7 — Fuma. Obra. 8 — Ani. Aar. Rãs. 9 — Limar. Amais. 10 — Acena. Limão. 11 — Romão. Alara.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1939 publicava:

«CIDADE DO VATICANO — Sabe-se que monsenhor Cesare Orsenigo, núncio apostólico em Berlim, esteve em Wilhelmstrasse, onde protestou junto do subsecretário dos Negócios Estrangeiros do Reich Weizacher, contra as mutilações impostas ao texto da encíclica de Pio XII, na sua publicação no território do Reich. Segundo uma fonte absolutamente digna de crédito, sabe-se que monsenhor Orsenigo declarou que tais mutilações eram consideradas no Vaticano contrárias á concordata, que estipula, especialmente, a liberdade de circulação dos documentos pontifícios, no território do Reich.»

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almada de uma linha subterrânea a 15 kV com 280 metros, do apoio n.º 7 da linha mista Piedade-Pragal ao posto de transformação n.º 1-262 Horta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos Litógrafos e Ofícios Correlativos

CONCURSO PARA OBRAS DE LIMPEZA DE 3 FOGOS DO PRÉDIO SITO NA PRAÇA JOÃO DO RIO, N.º 5, EM LISBOA

Faz-se público que, pelas 18 horas do dia 11 de Novembro próximo, se procederá à abertura das propostas para concurso em epígrafe.

Os cadernos de encargos e condições técnicas especiais encontra-se patente na sede da mesma Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, na Rua das Taipas, 1, 3.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 7 de Novembro de 1969.

A DIRECÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 8 de Novembro.
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 10 a 14 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 11 a 14 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Nov.º, às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).** Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor.

O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem provisão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A CONTA-ORDENADO tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se, por qualquer razão, necessitar de

uma quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fácilmente de quantia que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **CONTA-ORDENADO** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações! Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, ácerca desta **CONTA-ORDENADO**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

_____

_____

Morada _____

_____

CONTA ORDENADO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RUA ÁUREA N.º 18 3

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

«Estúdio sem Marcação»

Elsa apresenta, cerca das 17 e 10, o programa «Estúdio sem Marcação». Nele, os jovens espectadores encontram variedade de temas, imagens e sons.

O programa começa com a exibição de um filme de Charlie Chaplin, seguindo-se a rubrica «Daqui e Dali» preenchida com notícias e curiosidades «condensadas» de todo o mundo.

Para todos aqueles que se interessam pelo progresso e conquistas do homem, há ainda a rubrica «Ciência e Técnica».

«Estudio sem Marcação» termina com alguns trechos interpretados por grandes vedetas do mundo da musica ligeira.

Lena Branco, jovem cançonetista, actua esta noite em «TV Clube»

NÓS AS MULHERES

Este programa, a transmitir cerca das 15 e 10, inclui uma reportagem sobre uma experiência de alimentação racional e as rubricas. «A Criança Perante a Vida», em que a autora, Ana Maria Varela Cid, fala sobre a autoridade, e «A Mulher e o Desporto», dedicada á prática de badmington.

Desporto em Câmara Lenta

No programa de hoje, o prof. Lélio Ribeiro dedica a sua atenção ao ténis, tecendo breves comentários e apresentando um pequeno filme sobre esta modalidade.

TV CLUBE

Na rubrica musical TV Clube a apresentar cerca das 22 e 35, participam os cançonetistas Lena Branco e Gabriel Cardoso, acompanhados pelo conjunto de Vítor Campos.

Colabora, também, neste programa realizado por Ruy Ferrão, a acordeonista Vitória Claro.

«A Caminho do Oeste»: «Cavalgada para a Glória»

Realizado por Robert Totten, o episódio filmado «Cavalgada para a Glória», da série «A Caminho do Oeste» é exibido a partir das 23 horas, com Barry Sullivan, Glenn Corbett, John Anderson, Brenda Scott e Andrew Prine são os principais intérpretes.

«Ben, reune-se com os seus filhos e Chance, a uma caravana guiada pelo «major» Josia Perry, que vive obcecado pela ideia de que é culpado da derrota e morte do seu pelotão...»

Barry Sullivan e Brenda Scott, são os principais intérpretes de «A Caminho do Oeste», hoje em exibição a partir das 23 e 05

«Carta de Espanha»

«Carta de Espanha» dá-nos na sua edição de hoje, a partir das 19 horas, uma rápida resenha sobre alguns dos aspectos do Teatro Clássico naquele país.

SÉRIE JUVENIL: «VIAJANTES DA FLORESTA»

«Dois bandidos planeiam roubar o cofre do escritório de uma mina. O resultado foi, porém, inesperado...» É este o tema do episódio intitulado «O homem mais forte do mundo», da série juvenil «Vigilantes da Floresta», que se exibe a partir das 19 e 45.

São intérpretes Graydon Gould, Ralph Endersby e Peter Tully.

«HOMENS E AVIÕES»

Coordenado por Alberto de Canha e Sá, o programa «Homens e Aviões» que é apresentado cerca das 18 e 30, inclui um filme sobre a História da Aviação Norte-Americana no período de 1935-37 e ainda um outro sobre a actividade das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

II Programa «Anatomia de uma História de Amor»

Em repetição, é apresentada, a partir das 22 e 30, a obra de Luzia Maria Martins, «Anatomia de uma História de Amor», interpretada por Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Mauperrant, Jorge de Sousa Costa, Vasco de Lima Couto, Joaquim Rosa, Filipe la Féria, José Manuel Osório e Luís Alberto. Direcção de TV de Hélder Mendes.

CULINÁRIA: Bolo encanastrado

Na sua rubrica «Culinária», Maria de Lurdes Modesto, apreciada «cozinheira» da TV e nossa estimada colaboradora, apresenta hoje um Bolo encanastrado, cuja receita é a seguinte:

Massa folhada: *500 g de farinha; 500 g de margarina para folhados; 2,5 dl de água fria; 2 gemas de ovos; doce de chila; ovos moles; fios de ovos.*

Ovos moles: *6 gemas; 125 g de açucar pilé; 1/2 dl. de água; 1 pitada de baunilha.*

Fios de ovos: *12 gemas; 2 claras; 750 g de açucar pilé; 2,5 dl. de água; 1 pitada de baunilha.*

Deite a farinha sobre a pedra da mesa, faça uma cova ao centro e coloque dentro as gemas de ovos, a água e 50 g de margarina. Amasse tudo muito bem e forme uma bola. Dê 2 cortes em forma de cruz. Estique as quatro pontas e no meio coloque a restante margarina trabalhada. Cubra com as pontas e com o rolo da massa estenda de forma que a massa não rebente. Forme um rectangulo. Dobre uma ponta até 2/3 da massa e a outra por cima desta. Dê meia volta á massa e estenda até formar outro rectangulo. Faça esta operação 5 vezes, deixando descansar a massa 2 vezes (5 minutos de cada vez). Estenda

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 05: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 04: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17 e 15: TV Educativa; 17 e 35: Domingo desportivo; 17 e 55: Infantil; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: «Se bem me lembro; 20 e 30: Notícia do espectáculo; 20 e 55: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal, 22: «Os Companheiros de Baal»; 22 e 30: Tele-Ritmo; 23 e 35: Domingo desportivo; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 15: «Ladrão precisa-se»; 23 e 05: TV Clube; 23 e 23: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio rural — musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.º dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga 22: Teatro das comédias «Um bom fim de semana», original de Ricardo Alberty; 22 e 42: Guitarras, pelo Conjunto de António Luís Gomes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 377 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da opera «As Bodas de Figaro» Mozart); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Notas sobre artes plásticas, por Artur Machet; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Gyorge Sandor; 20 e 30. Orquestra «Societá Corelli» — Obras de Corelli; 21: Recital de canto e piano, por Elisete Bayan e Maria Antónia Saldanha, preenchido com obras de Strauss, [illegible] e 21: Duo de Violoncelo e piano 21 e 30. As grandes figuras do Mundo português, pelo dr Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber); 22 e 40: Concerto em ré maior para piano e orquestra (Beethoven)

2.º Programa — [illegible] (RF2) — 94,3 mc/s — As 4 e 50: Musica coral sinfónica, 6 e 05: Musica sinfónica; 16 e 30. Musica de piano; Humoresque (Schumann), por Sviatoslav Richter. 17: Junção. 23: Ciclo Haendel — Ode a Paz; 00: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSAL — 397 m — 755 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Radio [illegible] e 03: Fecho.

RÁDIO CLUBE — [illegible] m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30. Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário, 20 e 17: Momento ABC; 20 e 22: Uma orquestra famosa; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito 21 e 03. Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X», 2: Contacto; 3 e 02; A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Programa C. D.C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença colombã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 23 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

canal da crítica

«JÁ LAVASTE O TEU CÉREBRO» HOJE?

1 — O prato de resistência da emissão de ontem foi o episódio da série «Departamento S». O episódio intitulava-se «Seis Dias». Não se tratava, como alguém mais «sabido» poderia imaginar, de focar algum acontecimento ou fantasia relacionados com o grande desastre dos árabes na sua guerra com Israel.

2 — Não se tratava de nada disso. Apenas aconteceu que um avião inglês, após levantar voo de Roma, foi dado como perdido. Reapareceu ao fim de seis dias. Porquê?

3 — Essa mesma pergunta fizeram os dois polícias do «Departamento S». Ei-los em bolandas, de um lado para o outro, á espera que o realizador lhes desse uma oportunidade de descobrir a ponta da meada. Meada que vinha a ser esta:

Hallet, diplomata inglês, figura entre os passageiros do avião desaparecido. Avião que depois vem a saber-se haver sido desviado para a Albânia a fim de submeter o tal Hallet a uma lavagem ao cérebro. Para tanto, tiveram os albaneses de adormecer todos os passageiros e tripulantes durante os tais seis dias.

4 — O invertebralismo da história está de tal modo á vista... Alguém acredita que, para obter determinado resultado, alguma potência desviasse um avião de passageiros durante um período que não deixaria forçosamente de levantar suspeitas e inquéritos?

5 — Acontece que nenhuma situação se apresenta perante o telespectador com um mínimo de possibilidades já não digo reais, mas para-reais. De tal maneira isto é escandalosamente assim que a finalidade do episódio não pode deixar de ser esta: chamar a atenção, concentrar todo o interesse do publimentecapto na expressão *lavagem ao cérebro*. Afinal de contas, a autêntica demonstração da eficácia da lavagem ao cérebro encontra-se nestas fitas que, a coberto do puro entretenimento, provocam a habituação á idiotia, minam a resistência do telespectador ao avanço cruel das armas fortes da desinteligência

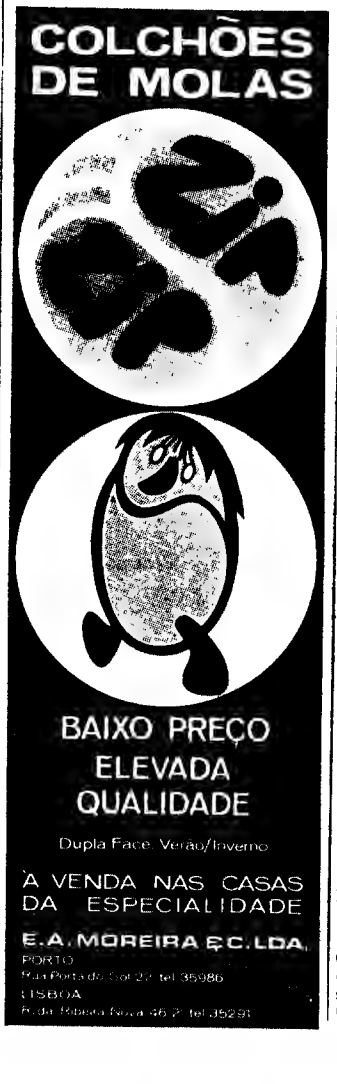
6 — Como se sabe, a sociedade anglo-americana preocupa-se com a existência dos países socialistas.

Esta preocupação tem sido

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

HOJE, EM TV CLUBE
LENA BRANCO
E GABRIEL CARDOSO
DOIS ARTISTAS DOS DISCOS Alvorada
ETIQUETA DO SUCESSO



A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

135.000$00 — 215.000$00
140.000$00 — 225.000$00
150.000$00 — 230.000$00
155.000$00 — 250.000$00
165.000$00 — 255.000$00
175.000$00 — 265.000$00
180.000$00 — 305.000$00
185.000$00 — 325.000$00
190.000$00 — 350.000$00
195.000$00 — 470.000$00
200.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

3	assoalh.	190.000$00
3	»	200.000$00
3	»	220.000$00
4	»	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

CULINÁRIA: BOLO ENCANASTRADO

(Continuação da pág. anterior)

da por fim a massa muito fina e corte 3 rectangulos grandes. Pique com um garfo. Corte também várias tiras e faça com estas um encanastrado. Pincele com gema de ovo. Leve a cozer em forno bastante quente, sobre um tabuleiro passado por água fria. Depois de cozida, retire do forno, coloque sobre uma rede e deixe arrefecer.

Entretanto faça os ovos moles e os fios de ovos. Arme o bolo da seguinte maneira: Ponha uma camada de ovos moles sobre o primeiro rectangulo. Cubra o segundo rectangulo. Sobre este disponha o doce de chila. Tape com o ultimo rectangulo de massa e cubra com os fios de ovos. Finalmente ponha por cima o encanastrado. Com uma tesoura apare as pontas do bolo. Polvilhe com açucar em pó.

Ovos moles: Leve o açucar ao lume com a água e deixe ferver até atingir ponto de bola mole — 37º B. — 110ºC.

Com o auxílio de uma escumadeira retire a espuma escura que se vai formando. Retire o tacho do lume.

Separe as gemas das claras, tendo o cuidado de não deixar qualquer partícula de clara agarrada. Delite o xarope sobre as gemas, préviamente misturadas mas não batidas. Mexa sempre e junte a baunilha. Leve novamente ao lume, mexendo sempre e devagar, até engrossar um pouco.

Fios de ovos: Coloque as gemas e as claras dentro de um passador (impecávelmente limpo). Com um garfo misture rápidamente as gemas com as claras. Passe 3 vezes pelo passador para dentro de um recipiente.

Leve o açucar ao lume com a água e deixe ferver até atingir 35ºB — ponto de pérola — 108º C.

Com o auxílio de uma escumadeira retire a espuma escura que se vai formando.

Coloque as gemas e claras dentro de um funil próprio e sem deixar aumentar a densidade do xarope, deite, em pequenas quantidades e manobrando em círculo, o mais alto possível.

Os fios de ovos tomarão o aspecto de uma pequena meada de fio.

Passe os fios de ovos por uma calda de açucar mais fraca (pode retirar um pouco á calda feita anteriormente e juntar água fria.

Coloque em seguida os fios de ovos a escorrer sobre uma peneira, colocada com o fundo para cima.

Nota — No caso de ser necessário, para manter a densidade do xarope, borrife com água fria

CORPORAÇÃO DE PILOTOS DO RIO E BARRA DE LISBOA

PILOTOS DA BARRA DE LISBOA

Avisam-se os interessados que a partir do próximo dia 10 do corrente os serviços desta Corporação de Pilotos passarão a funcionar na Estação do Bom Sucesso com os seguintes telefones provisórios:

Serviços de Avisos de Chegada e Entrada de Navios	—	***61 12 13***
Serviços de Requisição de Pilotos	—	***61 01 14***
Serviços de Secretaria	—	***61 20 88***
Serviços Administrativos	—	***61 20 96***

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

reforçada com a fuga de vários espiões para os países do Leste. Sim, porque as forças da contra-espionagem desses países (ou quaisquer outros) resolvem todos os problemas — mas nas fitas...

É esse receio que constitui o grande mercado de certas fitas de cinema e de TV. Pessoalmente, não me compete emitir opinião sobre a necessidade histórica de tais produções. Apenas me cabe desejar bom proveito aos seus saxónicos consumidores, visto serem eles os principais interessados. Cabe-me igualmente pedir que não nos metam a nós, portugueses, em querelas para que não somos chamados. Essas querelas e mazelas de raptos aeronáutico-políticos não têm nada a ver connosco.

7 — Connosco, quando muito, será assistir a um filme bem conduzido, com um mínimo de nexo e de inteligência. Eis o que não aconteceu no episódio de ontem onde, repito, não vimos uma unica cena, um unico problema cuja solução tivesse sido deduzida, justificada pela capacidade intelectual. Se nos lembrarmos que o tal Hallet, sobre quem actuou o detergente albanês, não conhece melhor sítio do que o aeroporto para entregar aos outros espiões os planos filmados do tratado naval anglo-americano, temos demonstrada á saciedade a falta de imaginação dos produtores destes venenos colectivos de que nenhuma Comissão Mundial (e há tantas!) nos protege.

8 — É claro: a possibilidade da salvação do programa existia teóricamente com o violloncelo da Karine e o piano do Vladimiro. Teóricamente. Porque a verdade, a verdade é que depois do inferno das emoções viciadas, nenhuma redenção existe.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O VELHO COMBATE SPORTING-BENFICA

Alvoroço na 7.ª jornada do «Nacional»: mais um Sporting-Benfica. A formidável emulação sustentada pelos dois grandes clubes continua na base de progressos no desporto nacional e estende-se por toda a parte, de maneira avassaladora. Acontece que desta vez o Spórting é o «leader», com 11 pontos, logo seguido do Benfica, com 10. O imenso Estádio de Alvalade vai regurgitar de publico, em deflagrar de apaixonado clubismo.

Agora, não se trata de um duelo em perspectiva entre a defesa dos «leões» e o ataque benfiquista, comandado pelo famoso Eusébio; agora, o Sporting é bem diferente, para melhor, nos movimentos ofensivos. Que emotivo confronto á vista!

Quanto ao resultado, todas as previsões são, quase como de costume, falíveis. Ainda não há muito tempo, em Lourenço Marques, por 1-0, e em Luanda, por 5-2, os «Leões» triunfaram clamorosamente. Mas, agora, trata-se do «Nacional», ainda que em todos os embates esteja sempre presente a questão de prestígio. O «Nacional», contudo, é diferente; arrasta amiudadamente, a caudal de surpresas. Sucede, com frequência, que triunfa o «team» de momento menos cotado. Há uma singular força que guia e domina os contendores. Aguarda-se que a terrível dianteira do Benfica trave nova luta empolgante com a admirável defesa do Sporting. E talvez a principal chave do problema, quanto ao resultado, venha a residir no duelo ataque dos «leões»-defesa dos «encarnados». Ver-se-á...

Anuncia-se que na avançada do Sporting se estreia o angolano Dinis, de quem se dizem maravilhas. Aventurosa decisão do técnico Fernando Vaz ou um categórico êxito? Mais um atractivo — também vultoso...

★

Mas há ainda outros embates interessantíssimos na jornada de amanhã:

U. TOMAR (5 pontos)-BARREIRENSE (4) — Equilíbrio em perspectiva. Os barreirenses costumam bater-se bem fora de casa. Os tomarenses desejarão minorar a decepção causada pela derrota sofrida, no seu relvado, quando da estreia, na ultima jornada, contra o Leixões. No Barreirense deverá fazer a sua estreia o brasileiro Farias.

V. SETUBAL (6 p.)-F. C. PORTO (6 p.) — Os portistas não foram felizes no campo cufista. Sê-lo-ão agora no vizinho Bonfim? A verdade é que o F. C. Porto, de aí para cá, melhorou substancialmente. Elucidativa a forma voluntariosa como em Alvalade se bateu contra o Sporting. Os setubalenses, «team» de conjunto mais harmonioso, reunem certo favoritismo, até porque actuam no seu meio. Além do mais, José Maria Pedroto, ex-técnico portista, não quererá experimentar, decerto, o mesmo dissabor sofrido por Mário Wilson, no Restelo, quando a sua equipa baqueou diante da Académica, do qual fora também prestigioso treinador. Poderá talvez não ter grande importancia este factor psicológico ligado aos técnicos das equipas contendoras — e, afinal, poderá ter muita... Tanto para um lado como para o outro...

SP. BRAGA (6 p.)-VARZIM (7 p.) — Os varzimistas de Joaquim Meirim têm dado que falar. Agora, porém irão deparar-se-lhes naturais dificuldades no campo do vizinho bracarense. Mas haverá equilíbrio (nestas pugnas do «Nacional» o prognóstico não variará sensivelmente...)

C. U. F. (4 p.)-BELENENSES (4) — Claro, equilíbrio... Mas quer-nos parecer que o Belenenses estará, mais do que nunca, desejoso de apagar malogros anteriores. E a equipa cufista: registará progressos?

LEIXÕES (6 p.)-ACADÉMICA (6 p.) — Equilíbrio, não é? Mas senhores, no Estádio do Mar os leixonenses têm alcançado clamorosos êxitos (aqueles 2-0 frente ao Benfica e os 5-1 diante do Belenenses...). E, agora, contra a Académica, que fora de casa tem apenas uma derrota? O «caso» irá ser falado. Matosinhos em sobressalto!

Hoje, o BOAVISTA (3 p.), em jogo antecipado, recebe o VITÓRIA DE GUIMARÃES (6 p.). Os vimaranenses são favoritos, mas está á vista o jogo das «Feiras», em Inglaterra, de grande importancia e, além disso, os «axadrezados» costumam bater-se com ardor no seu ambiente...

V. R.

NA TV

O jogo de Alvalade transmitido mais tarde?

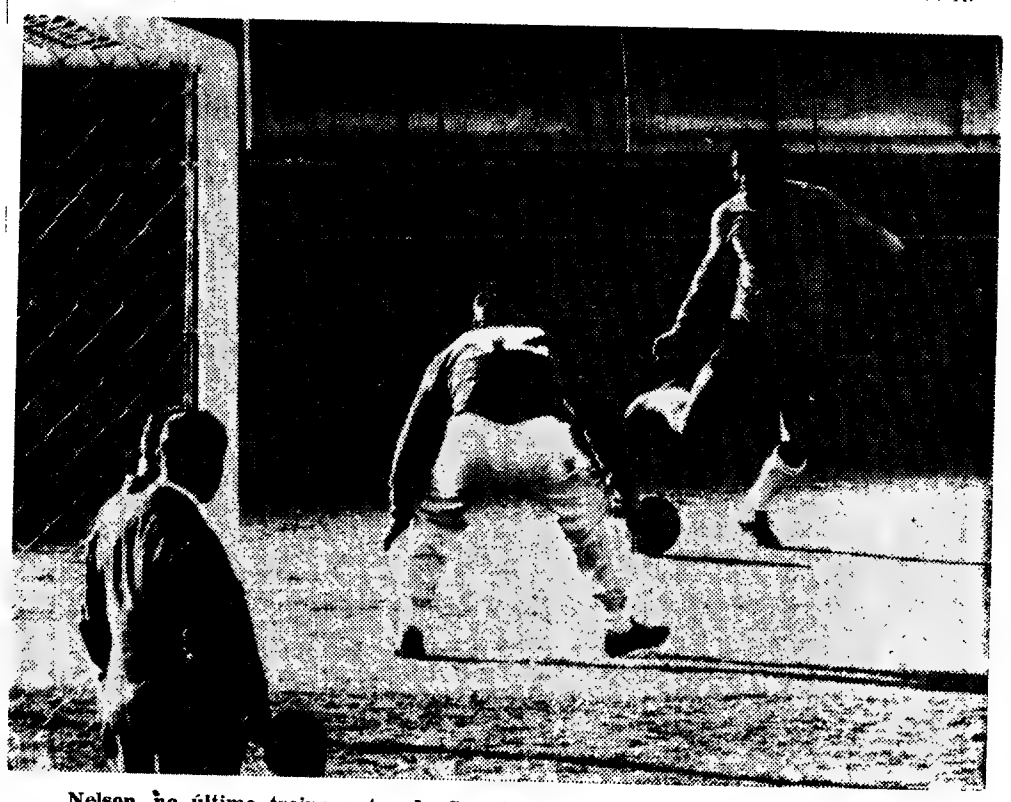
O facto de estar esgotada a lotação do Estádio José Alvalade não chega para que se admita a ideia da transmissão directa, pela R. T. P., do jogo Sporting-Benfica. E por esta simples razão: o jogo disputa-se à mesma hora de muitos outros e, se fosse transmitido, todos esses campos e estádios estariam vazios, ou quase, no próximo domingo...

Parece, no entanto, poder ser encarada a hipótese de transmitir o jogo mais tarde, com início pelas 18 ou 18 e 30 h, o que já não faria «concorrência» às outras partidas e permitiria levar o Sporting-Benfica junto de todos os entusiastas. Já não teria tanto interesse mas sempre seria um programa de grande audiência.

Entretanto, podemos informar que o jogo Celtic-Benfica, a disputar na próxima quarta-feira em Glasgow, não será transmitido pela Eurovisão.

A unica transmissão desportiva actualmente programada pela R. T P. é o jogo de basquetebol Real Madrid-Sporting a disputar na próxima quarta-feira na capital espnhola.

— Esperemos que deste «coktail!» saia algo de agradável!...



Nelson, no último treino antes do Sporting--Benfica, tenta o remate ao golo

Fernando Vaz e Otto Glória, os treinadores do Sporting e do Benfica, são figuras em foco neste domingo futebolístico. E depois do jogo, como de costume, o que perder (se não houver empate, claro) não deixará de ter a sua dose de censuras...

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão estão marcados para amanhã os seguintes encontros:

Zona Norte — Beira Mar-Espinho, Gouveia-Leça, Vizela-Tirsense, Marinhense-Sanjoanense, Salgueiros-Famalicão, União de Lamas-Académico de Viseu e Penafiel-Torres Novas.

Zona Sul—Farense-União de Santarém, Atlético-Seixal, Luso-Portimonense, Torriense-Periche, Montijo-Sintrense, Sesimbra-Oriental e Lusitano-Tramagal.

V Concurso de Pesca da Foz do Douro

Promovido pelos amadores de pesca da Foz do Douro, disputa-se amanhã, o V Concurso de pesca Desportiva da Foz do Douro, cujo produto reverte a favor do Refugio de Paralisia Infantil.

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE ÀS 21.45 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DE NOVO EM ACÇÃO O GRANDE CAMPEÃO PORTUGUÊS

DESCAMPS

(Campeão da Europa na categoria de Meios-Pesados)

E QUE NA SESSÃO DE TERÇA-FEIRA SURPREENDEU O PÚBLICO QUE ESTEVE NO PAVILHÃO

Defronta esta noite o extraordinário lutador

ALCON PERUANO

A DUPLA JAIMERY/TOWY RIVER A TENTAR O QUE NINGUÉM AINDA CONSEGUIU, VENCER OS EXTRAORDINÁRIOS; TERRÍVEIS E TRAIÇOEIROS «OS INTOCÁVEIS» AGORA COM O FAMOSÍSSIMO CYCLONE.

CHAUSSON (na sua melhor forma) contra GALARZA, um dos símbolos da luta. O GINÁSTICO E SURPREENDENTE BRÁULIO, um novo ídolo do público, contra o terrível japonês KAMIKAZE.

NÃO DEIXE DE VER UMA DAS MAIS INVULGARES SESSÕES DE LUTA LIVRE QUE SE TEM REALIZADO EM LISBOA.

Bilhetes á venda nos Restauradores e a partir das 20 horas no Pavilhão. M/ 17 anos

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

PARA SENIORES E «MIÚDOS»

Doze técnicos americanos no basquetebol português?

Quatro técnicos americanos de basquetebol — Griffin, Evenson, Ron Mendell e Murvell Mc Murray—foram já contactados e estão dispostos a vir trabalhar para Portugal. Os dois primeiros respectivamente para o Benfica e a Académica e os dois últimos para outras equipas da 1.ª divisão.

Entretanto projecta-se uma reunião de representantes de todos os clubes para solicitarem ao Fundo de Fomento Desportivo o pagamento das despesas com a vinda, estada e honorários de técnicos americanos para orientar as suas equipas, obrigando-se, porém, esses mesmos clubes á criação de núcleos de minibasquetebol dirigidos por esses treinadores.

Podemos acrescentar que os encargos com a vinda de cada um desses treinadores são os de viagem, estada e cem dólares mensais.

Homenagem ao dr. Armando Rocha

Realiza-se hoje, no pavilhão gimnodesportivo de Aveiro, uma homenagem ao dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

No programa, que inclui uma concentração de todos os clubes do distrito, haverá uma sessão solene, onde falará um representante das colectividades, um atleta e o presidente da Associação de Futebol de Aveiro.

Na presença do governador civil e outras entidades oficiais haverá desfile das representações clubistas.

Outros acontecimentos: inauguração da Exposição do Livro de Educação Física, no Palácio da Câmara Municipal; visita á nova sede do Galitos e aos recintos desportivos do Sport Club Beira-Mar e Clube do Povo de Esgueira; e um jantar de confraternização.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: C. Ourique-Passos Manuel, Belenenses-Benfica e C. N. O. C. A.-Sporting, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

ANIVERSÁRIOS — Sessão solene do 51. aniversário do Lisboa Ginásio, na sede do clube, ás 21 e 30

FUTEBOL — Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.: Loures-Palmense, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Académico-Infante Sagres, Acad. Espinho Beira Mar e Cascais-Tomar, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Juniores, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais—Associação do Porto — 1.ª Divisão: Boavista - Académica de S. Mamede, Aguas Santas-EFACEC e Infante de Sagres-Gaia, no pavilhão do Infante de Sagres a partir das 20 e 30; António Aroso-Sport. Paroquial-Leixões e Desportivo de Portugal-Salgueiros, a partir das 22 e 30 no pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonato da 1.ª Divisão do Porto: C. D. U. P.-Leça (22 e 30» e Académico-Gaia (21), jogos no pavilhão do C. D. U. P.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Zona Norte: Académica - Infante de Sagres, Académica de Espinho-Beira-Mar, jogos a partir das 22 horas nos rinques dos primeiros.

Campeonatos da Associação do Porto — Juniores: Académica de Espinho-Valongo, Académico-F. C. Porto, Canal-Vigorosa e Boavista-Educação Física do Norte. Jogos a partir das 21 e 30 no rinque dos primeiros.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juniores: Boa Hora-Belenenses, Oriental-Passos ManuelB, Ac. Amadora-Benfica e Ajudense-Encarnação, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Benfica-Belenenses A ,Sporting-Almada e C. Ourique-Passos Manuel B, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO — Rampa de Monsanto, ás 10 horas

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: C. D. U. L.-Benfica, na Luz, ás 8 e 30; Liberdade-Queluz (8 e 30) e Sporting-Atlético (10 e 30); na Fac. de Ciências; Algés-Técnico (8 e 30) e Carnide-Internacional (11 e 30), no pavilhão da Ajuda; Campolide-Pedrouços (8 e 30), Cruz Quebradense (9 e 30), Sacavenense-Maria Pia (10 e 30), Moscavide-Casa Pia e Ed. Física-Nacional (11 e 30), no pavilhão Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: C. D. U. L. (B)-Benfica, na Luz (8 e 30); Sporting-Atlético (11 e 30), na F. Ciências; Algés (A)-Combatentes (9 e 30) e Algés B-Internacional (10 e 30), no pavilhão da Ajuda, Moscavide Casa Pia (10 e 30), Sacavenense-Belenenses B (10 e 30) e Ed. Física-Nacional (11 e 30), no pavilhão do Universitário.

HALTEROFILISMO — Campeonato Nacional de principiantes, no Ginásio Clube Português, ás 10 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura. Série A: Belenenses-Fut. Benfica (10 e 30), Palmense-Benfica (9 h), Atlético-Hóquei (9h), nos campos dos primeiros; Série B: Belenenses-Fut. Benfica (9 h).

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional de juvenis, no pavilhão da Ajuda, ás 15 horas.

PESCA DESPORTIVA — 12.º Concurso de Pesca Desportiva, interclubes, no rio Almansor, ás 8 horas.

— 11.º Concurso de Mar de Cascais e distribuição de prémios nas oficinas da C. M. Cascais, ás 20 e 30 horas.

RAGUEBI — Taça «Aníbal Matos»: Técnico-Direito (11 e 30) no Est.Universitário; C. D. U. P.-Belenenses (11 h), no Estádio do Lima; Benfica-Académica (10 h), no Campo Grande.

— Taça «Martinnano Domingues»: Direito-Agronomia e Económicas-Técnico, ambos ás (9 e 30), no Estádio Universitário; Amadora-Reg. Agrícola Santarém, ás (11 h), no Est. Nacional; C. D. U. L.-Belenenses, ás (11 e 30), no Estádio Universitário.

REMO — Festa da Associação Naval de Lisboa (abertura da escola de remo, lançamento á água de um «yolle» de 8, homenagem aos sócios com mais de 25 anos de filiação e almoço).

TÉNIS DE MESA — Torneio da Taça «Diário de Lisboa», 5.ª eliminatória.

HÓQUEI EM PATINS

A CUF venceu o Oeiras (3-1)

Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e no Porto, disputou-se ontem á noite mais uma jornada do campeonato metropolitano de hóquei em patins. Os resultados apurados foram os seguintes: C.U.F.-Oeiras, 3-1; Paço de Arcos-Rossiense, 5-2; F. C. Porto-Valongo, 2-0 e Carvalhos-Termas de S. Pedro do Sul, 4-2

O 11.º ANIVERSÁRIO DE «OS BELENENSES» DE QUELUZ

A casa de «Os Belenenses» de Queluz comemorou com várias solenidades o 11.º aniversário da sua fundação.

A's cerimónias assistiram as mais destacadas individualidades daquela localidade, assim como o presidente da Junta Directiva de «Os Belenenses», dr. Gouveia da Veiga.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 10 – 9.ª Época

Onda Desportiva — X11 1X2 1XX 2112; Açores — 111 1X1 X21 X11X; A Ilha — 11X XX1 X21 X1XX; O Distrito de Setúbal — 111 X11 21X X111; Notícias de Chaves — 12X 12X 111 X1X2; Gazeta do Sul — 11X XX1 221 21XX; Estação Emissora do C. A. Atlântico — 11X 2X1 111 X1XX; Renovação — XX1 X11 121 2111; Comércio de Portimão — 211 111 111 2112; O Templário — 11X 111 11X 2111; Jornal da Lixa — 11X 111 121 1112; Estrela da Manhã — 112 X11 XXX X112; Correio dos Açores — 111 21X 12X 11X1; Notícias de Guimarães — X1X X22 2X1 2122; Linhas de Elvas — 12X 112 21X X112; Jornal de Santo Tirso — 11X X11 2X2 2X22; Jornal de Viseu — 121 1X2 22X 212X; Cavalgada do Ritmo — 1X2 X22 22X 11X2; Imagens Piedenses — 11X 21X 1X1 X12X; O Jornal de Felgueiras — 11X 111 X22 1111; O Telégrafo — 1X1 X11 121 1121; República — 1XX X22 221 21XX; Sporting — 11X 11X 211 X11X; João Semana — 11X 111 222 211X; A Voz Desportiva — 11X XX2 221 1111.

Terra Alta — 121 X11 X22 X111; Ecos do Desporto — 11X 211 2X1 X1X2; Defesa de Espinho — 1X2 111 21X 2111; Beira Baixa — 12X 111 2X1 1121; Eco do Funchal — 12X 111 221 21X1; Jornal de Sintra — 1XX 211 2X1 11X1; Folha do Domingo — 1X1 11X 2X1 111X; Brados do Alentejo — 111 212 X11 X11X; Notícias de Beja — 111 XXX 121 X11X; Povo Algarvio — 111 211 222 2X2X; A Defesa — 11X X11 221 X11X; Centro Desportivo — 11X X11 21X X211; Correio do Vouga — 111 111 2X1 2112; Rádio Altitude (Desporto Regional) — 1X1 X21 X21 11X1; Notícias d'Évora (Vida Desportiva) — X21 X12 X21 X111; Notícias d'Évora (Vá Já Totobolando) — 1XX 121 2X1 21X1; Peça Que Não Maça — 11X XXX 221 21X2; Novidades — 11X X22 1X1 2121; Notícias da Amadora — 1X1 XX2 211 2111; Mundo Desportivo — 1X1 X11 221 X111; Notícias de Gouveia — 1XX 1XX 112 1121; Cardeal Saraiva — 111 X1X X21 11X2; Reconquista — 1X1 X11 222 21XX; Diário do Minho — 11X X11 112 X121; Rádio Ribatejo — 112 1X2 111 X12X

Litoral — 1X2 21X X2X 21X1; Voz de Lamego — 112 211 X1X 1111; Jornal do Sul (Totobola das Leitoras) — X1X X11 X22 21X1; Jornal do Sul (Actividades Desportivas) — 111 211 2X1 21XX; Notícias da Guiné — 1X1 111 X11 X111; Emissora Oficial da Guiné Portuguesa (Tribuna Desportiva) — 1X1 XX1 X21 2X2X; O Algarve — 111 XX2 2XX 11X2; Ideal Rádio — 1XX XX1 221 X11X; Cantinho Ricardo Lemos — 11X 2X1 22X 2112; A Rabeca — 1XX 111 221 X1X1; A Voz do Domingo — 1XX X11 122 2112; Notícias de Felgueiras — 111 1X2 121 1X11; Notícias de Felgueiras (Secção Desportiva) — 1X1 X11 211 1121; Rádio Sports — 121 XXX 211 2111; Passatempo (E. N. R.) — X11 X1X 221 21X1; Notícias de Penacova (Totofortuna) — 11X X11 211 2X11; Eu Sei Tudo — 111 X12 X22 21X2; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 12X 221 112 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 212 222 111X; Maria da Fonte (Voz da Póvoa) — 1XX X11 221 X111; Maria da Fonte (Desporto) — 111 111 XX1 211X; Diário de Coimbra — 1X1 X2X 22X 2112; Jornal da Beira — 112 1X2 X12 11XX; A Comarca de Arganil — 1X1 X1X 221 X11X; O Concelho de Estarreja — 2X1 212 121 1111.

Rádio Clube do Norte — 1X1 1X1 211 X12X; Programa Sem Nome — 111 12X 211 1111; Resenha Desportiva — 1XX X21 2X1 11X1; A Ordem — 121 X2X 211 21X1; O Comércio de Gondomar — 212 111 222 2111; O Comércio de Gaia — 212 111 222 2111; O Comércio do Porto — 11X X2X X21 211X; Flor do Tâmega — 12X X1X 211 2121; Dos Fracos Não Reza a História — 121 X11 X11 X122; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 12X 11X 1X1X; Às Dez, Espere Por Nós — 122 XX1 X21 2112; A Voz dos Ridículos — 11X X11 2X1 X111; De Tudo Um Pouco — 111 21X 211 X11X; Repórter do Dia — 1X2 X12 211 X1X1; Repórter do Dia (Angola) — 11X 11X 2X1 11X2; Auto-Rádio (R. C. P. — Porto) — 111 X11 X21 2111; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 111 211 X21 11X1; Programa Electro-Mecânico — 11X 211 X21 1111; Momento do Totobola (Rádio Porto) — 111 111 111 1111; Notícias do Douro — X1X 21X 211 X1X1; O Setubalense — 11X 21X 221 111X; Diário de Lisboa — 11X 1XX 222 21X2; A Voz — 112 X11 21X 112X; Comércio de Guimarães — X12 212 X21 1X21; Diário do Sul (Aqui Totobola) — 111 X22 X21 2112.

Diário de Moçambique — 1X1 222 X1X 1121; Onda da Manhã — 2X1 112 X11 2X21; Notícias — 111 X11 22X X11X; Notícias da Beira — 11X X11 2X1 2X11; Brado Africano — 12X 12X 222 112X; Domingo Alegre — XX2 111 2X1 X1XX; Roteiro Sonoro — 1X2 111 XX2 1112; Relato Português — XX1 1X2 X11 211X; Relato Ronga—1XX X11 122 21X2; Bondiazinho — 221 X1X 111 XX21; Cidade 69 — 12X 211 X21 112X; Vamos Jogar no Totobola — 1XX 211 22X 21XX; Diário — X22 X21 2X1 X1X1; Jornal Desportivo — 1X1 1XX X22 21X2; Noticiário Desportivo — 111 111 222 21X2; Onda Desportiva — 12X 211 22X 2112; Angola Norte — 11X 111 22X XX21; Diário (Angola) — 1XX 2XX X22 21XX; Comércio—11X X11 2X1 21X2; Apostolado — 2X1 X21 X21 11XX; Nossa Chave — 111 XXX 211 X1X2; Café da Noite — XX1 21X 121 11X2; Notícias do Totobola — 1XX 111 111 X1XX; Jornal do Barreiro — X1X XX1 22X X1XX; Rádio Oceano — 12X 21X 221 1121.

A Lição do Menino Quim — 11X 1XX 221 2121; Penalti — 1X2 X11 X21 1122; Rádio Placard (ENR) — 111 1X1 X21 1111; Rádio Placard (RCP-Lisboa) — 111 1X1 2X1 2111; Rádio Placard (RCP-Porto) — 111 1X1 211 X111; O Norte Desportivo — 1X1 X11 221 1X22; Almanaque — 11X 121 11X 12X1; Só-Rádio — 112 2X1 2X1 112X Boletim Desportivo (RP) — 11X 112 X21 1121; Musica e Desporto — 121 X11 2X1 1X1X; Programa da Manhã — 111 111 111 1111; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 1XX 211 2X2 X122; Vamos á Bruxa (Adesivo) — X1X 211 X22 X1X2; Jornal de Notícias — 112 X21 221 21XX; O Porto — 1X2 111 221 112X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 1X1 X11 221 X11X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 11X 11X 221 X11X; Colina Sagrada — 11X 211 2X1 2121.

RESUMO

CONCURSO N.º 10

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	U. Tomar-Barreirense	122	14	7	10	1	1	
2.	V. Setubal-F. C. Porto	77	46	20	6	4	2	
3.	Braga-Varzim	61	62	20	5	5	2	
4.	Sporting-Benfica	50	62	31	4	5	3	
5.	Cuf-Belenenses	90	32	21	7	3	2	
6.	Leixões-Académica	85	33	25	7	3	2	
7.	Vizela-Tirsense	27	37	79	2	3	7	
8.	Marinhense-Sanjoanense	41	28	74	4	2	6	
9.	Penafiel-Torres Novas	94	25	24	8	2	2	
10.	Luso-Portimonense	46	43	54	4	4	4	
11.	Torriense-Peniche	128	13	2	10	1	1	
12.	Sesimbra-Oriental	64	46	33	5	4	3	
13.	Lusitano-Tramagal	63	45	35	5	4	3	

E o prognóstico lógico será: 11X X11 221 2111

(a) — Nos termos do Art.º 10 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING: NOVO GUIA DO «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Realizou-se ontem no Pavilhão da Ajuda, mais uma jornada do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra, cujos resultados foram os seguintes:

C. I. F.-Benfica, 43-57; Belenenses-Atlético, 55-48; Nacional-Ateneu, 82-49; Sporting-Algés, 84-48

A jornada englobava o Sporting-Algés, considerado o principal jogo da noite, designação que se justificou, pois o confronto foi, mesmo, caracterizado por um despique constante entre as duas equipas até meio da segunda parte

Comandou, inicialmente, o Algés tirando vantagem da fadiga que era latente nos «leões», devido ao esforço despendido na véspera frente ao Real Madrid. Mas não souberam, ou não puderam, os «nadadores» continuar por muito tempo a exercer esse domínio, uma vez que a meia-distância lhes começou a faltar, e o Sporting impôs-se, então como «rei e senhor» das tabelas. Assim aconteceu, e, embora a diferença no marcador fosse escassa no final da primeira parte (apenas cinco pontos), adivinhava-se que o Algés não conseguiria, no 2.º tempo, recuperar. De facto, os «nadadores» ainda por duas vezes quase conseguiram fazê-lo, mas os sportinguistas, apelando para as suas últimas forças, venceram de forma expressiva e clara, arredando, assim, o Algés do primeiro lugar da classificação.

Benfica e C. I. F. disputaram um encontro incaracterístico, em que a melhor capacidade individual dos «encarnados» se sobrepôs aos «internacionais» O confronto Belenenses-Atlético foi outro atractivo da sessão dada a rivalidade existentes entre «azuis» e alcantarenses Venceu o Belenenses, como podia ter vencido o Atlético, mas nenhum merecia ter ganho, tão modesto foi o jogo que praticaram. O Nacional «chfndrou» (é o termo) o Ateneu, o que não 'os surpreendeu, dada a fragilidade da equipa acelista

Equipas e árbitros

Árbitros — Francisco José e F. Silva.

C. I. F. — Gago (2), Henrique (9), Julio (8), Silva (5), Rui (7), Correia (6), Vítor e Fernandes (6).

BENFICA — J. Alberto (14), Abel (15), Ramos (5), J. Campos (16), Armindo (4) e Martins (3).

Árbitros — A. Atanásio e Jorge Reis.

BELENENSES — Abel (14), Teixeira (3), Monteiro (16), Azinheira (8), Freixo (4), Barros (2) e Moura (8).

ATLÉTICO — Areias (4), Jorge (13), «Tó» (13), Alfredo (9), Alvaro (2), Lima (7), Barroso, Candeias e Vítor.

Árbitros — A Costa e C. Rodrigues.

NACIONAL — «Beto» (14), Rogério (19), Ferreira (14), Sérgio (2), Cerqueira (12), Alfredo (19), Leite (2) e Silva.

ATENEU — Nelson (8), Rogério (15), Pires (4), Baptista (4), Fernandes (18), Rodrigues e Daniel.

Árbitros — Jorge Campos e A. Salgado.

SPORTING — Encarnação (12), Ernesto (2), Monteiro (12), Augusto (6), Sousa (11), Sobreiro (23), Valente (16) e Guimarães (2).

ALGÉS — «Zé Paulo» (8), Tiago, «Betó» (16), Jorge (2), Freitas (7). Alfredo (9) e Vitorino (6).

Classificação geral

	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	5	—	392-233	10
Algés	4	2	362-326	10
Benfica	4	2	371-325	10
Nacional	4	1	301-241	9
Belenenses	2	4	268-328	8
Atlético	2	4	288-346	8
C. I. F.	2	4	307-374	8
Ateneu	—	6	272-398	6

Sporting e Nacional têm menos um jogo — *T. Z.*

EXCURSÃO BELENENSE AO BARREIRO

A comissão administrativa da delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza, amanhã, uma excursão ao Lavradio, por ocasião do jogo C.U.F.-Belenenses, em autocarro, com o horário seguinte:

Partida da Praça Marquês de Pombal (ás 8,30 horas) ou de Belém (ás 9 horas) com o itinerário: Ponte Salazar, Sesimbra, Arrábida, Setubal, Palmela e Lavradio.

Os jogos de amanhã do «Nacional da 3.ª Divisão

Esta noite e amanhã completa-se a quinta jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão que inclui os seguintes encontros:

ZONA A — Gil Vicente-Mirandela, Lamiaense-S. Pedro da Cova, Avintes-Riopele, Régua-Spt. Lamego, Fafe-V. Real, Moncorvo-R. e Ave, Bragança-Desp. Aves e Chaves-Vianense.

ZONA B — Spt. Covilhã-Guarda, Feirense-Marialvas, Vale-Cambrense-Lusitano de Vildemoinhos, Penalva do Castelo-União de Coimbra, Alba-Oliveirense, Pinhelenses-Mortágua, Celoricense-Ala-Arriba e Joncarense-Lusitania de Lourosa.

ZONA C — União de Leiria-Alhandra, Calipolense-Sacavenense, Nazarenos-Ferroviários, Odivelas-Naval 1.º de Maio, Almeirim-Portalegrense, Castelo Branco-Caldas, Casa Pia-Alcanenense e Estrela de Portalegre-Estoril Praia.

ZONA D — Almada-Cova da Piedade, Faro e Benfica-Silves, Aljustrelense-Vasco da Gama, Despertar-União de Algés, Juventude-União de Montemor, Olhanense-Amora e Grandolense-Beja Folga o Lusitano de Vila Real de Santo António.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Resultados dos encontros ontem, á noite, disputados, a contar para o Campeonato de Lisboa da II Divisão: Casa Pia-Madre de Deus, 15-18; C. I. F.-Oriental 21-25; e Cova da Piedade - Encarnação, 20-16

O C. I. F. e o Cova da Piedade comandam a classificação, com sete pontos, seguidos do Vendedores de Jornais e do Boa Hora, ambos com 6. Em último lugar está o Encarnação, apenas com 2 pontos e um jogo a menos.

No Pavilhão do Campo de Ourique disputou-se mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Reservas. Os resultados verificados foram: Campo de Ourique-Passos Manuel, 23-17; Belenenses-Benfica, 17-12; e Sporting-C. N. O. C. A., 56-5.

TÉNIS DE MESA

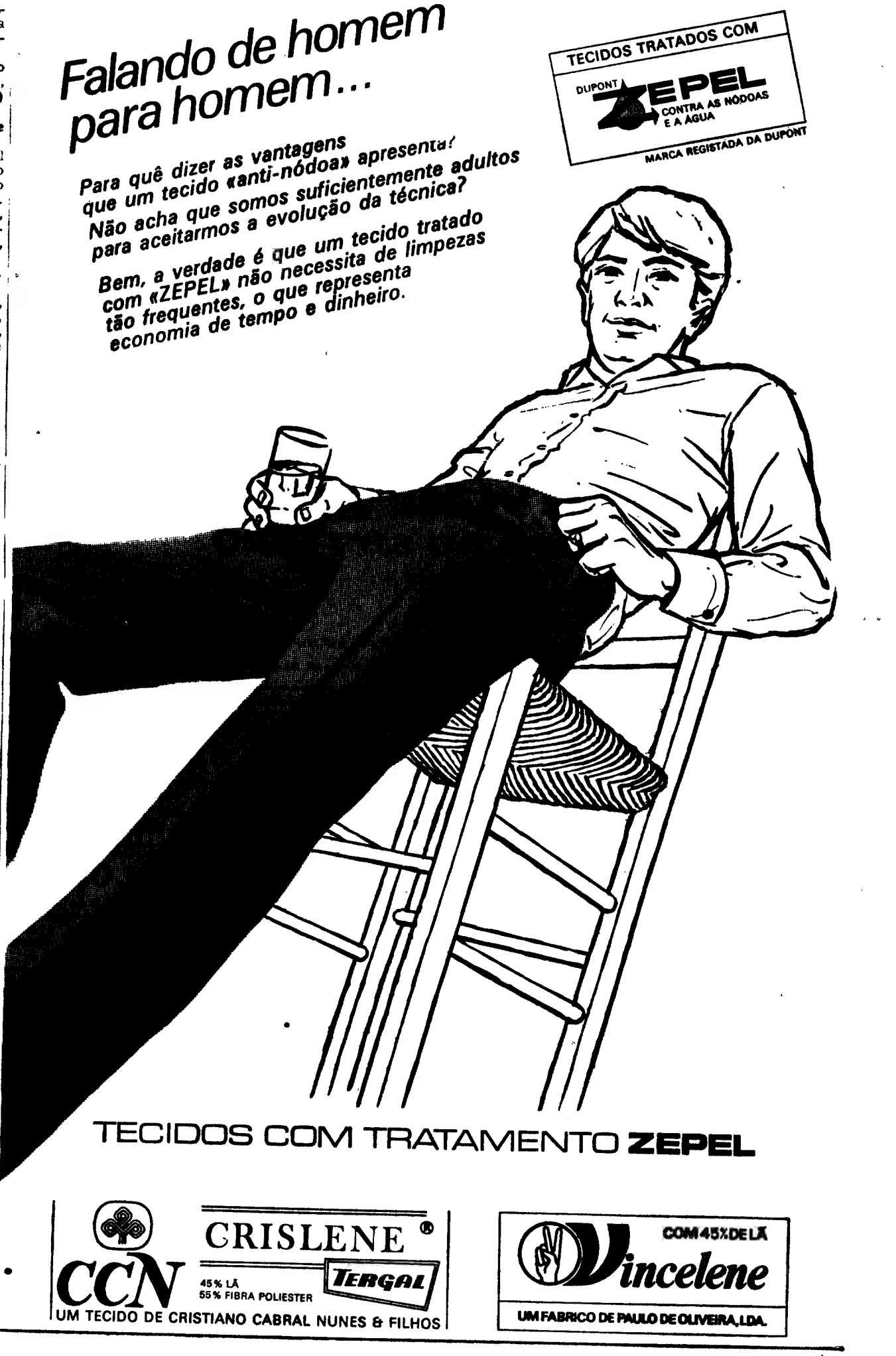
Benfica e Paço de Arcos defrontaram-se, ontem, na 1.ª mão da final da Taça Imprensa. Os «encarnados» venceram por 3-1, tendo-se registado os seguintes resultados parciais: Ana Bela Marques (P. de Arcos)-Leonor Cadillon (Bf.), 0-2 (13/21-10/21); Berta Silva (P. Arcos)-Helena Setimelli (Bf.), 0-2 (13/21-13/21); Anabela/Leonor (Bf.)-Berta/Ana Bela (P. Arcos), 0-2 (16/21-10/21) e Ana Bela (P. Arcos-H. Setimelli (Bf.), 0-2 (13/21-10/21).

O segundo encontro efectua-se na próxima sexta-feira, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 21 e 30.

Também se realizou ontem o sorteio dos jogos correspondentes á 6.ª eliminatória da Taça «Record», para juniores, e cujo resultado foi o seguinte: S. L. Águias-Sporting, Mirantense A-Belenenses e Benfica A-Centro Católico

O 12.º CONCURSO DO TOTOBOLA

Para o concurso n.º 12 do Totobola (a 23 do corrente), foram escolhidos 6 jogos da primeira divisão, quatro da segunda divisão (Zona Norte) e três da Zona Sul: Barreirense-F. C. Porto, U. Tomar-Varzim, V. Setubal-Benfica, Braga-Guimarães, Boavista-Académica, Leixões-C. U. F., Beira Mar-Tirsense, Gouveia-Sanjoanense, Vzviela-Famalicão, Safigueiros-Torres Novas, Farense-Portimonense, Torriense-Oriental e Lusitano-Sesimbra.



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

mesmo quando tudo corre mal o seu AUSTIN MINI 1000 MK II está sempre ao seu lado.

69-AM-04

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS

AG. EM TODOS OS DISTRITOS – STANDS – EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 · AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A · R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Flotta LAURO

(LAURO LINES)

INGLATERRA

(SOUTHAMPTON)

com escala em VIGO

em 14 de Novembro

O LUXUOSO PAQUETE ITALIANO

«ACHILLE LAURO»

de 24 000 toneladas de registo
Passagens de 1.ª Classe e de Cl. Turística a preços muito acessíveis

AGENTES GERAIS

M. DRUMMOND, LDA.

R. dos Remolares, 6-1.º — Telef. 321814 — LISBOA
R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º — Telef. 37145 — PORTO

Com o cartão

RAIL EUROP JUNIOR

os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25%.

nas suas viagens internacionais

entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA

HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA

forme-se nas estações e nas Agências de Viagens

CP - Departamento Comercial - Publicidade

GEFO – Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Lda.

Rua do Rosário, 104 - 3.º Dt.º — Porto — Tel. 37676

SERVIÇOS DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL

ECONOMISTA

PRETENDE-SE: **Com experiência profissional de pelo menos 5 anos; Conhecimentos teóricos e práticos de organização científica do trabalho administrativo; Conhecimentos teóricos e práticos de Administração; Conhecimentos teóricos e práticos de Contabilidade Geral e Analítica; Qualidades de chefia; Sentido dinâmico e empreendedor; Serviço militar cumprido.**

OFERECE-SE: **Lugar de muita responsabilidade como chefe de Serviços em importante empresa com sede no Porto; Boa remuneração de acordo com a experiência e capacidade.**

Enviar resposta manuscrita ao **GEFO**, sob a ref.ª n.º 98/50/05, com «curriculum vitae» detalhado, do qual deve obrigatòriamente constar: idade, estado, habilitações e classificações académimas, experiência profissional — indicando natureza e anos de prática e vencimento pretendido.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE LAVADEIRAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 20 de Novembro corrente o concurso documental relativo ao provimento de lugares de Lavadeiras — categoria remunerada com o salário mensal de 800$, acrescidos de mais 200$00 (25%) correspondentes ao subsídio eventual de custo de vida.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade mínima — 18 anos;
b) Idade máxima — 35 » ;
c) Habilitações literárias — Exame de 2.º grau ou 4.ª classe do ensino primário;
d) Idoneidade moral, atestado pela Junta de freguesia, regedor ou pároco.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 32 50 82
Começa na segunda-feira, às 15 horas

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

LOJA

Com grande armazém (1000 m2), bom local — R. Antero Figueiredo, 4 - A - B (á Av.ª Roma e Cinema VOX).

Engenheiro Electrotécnico

Empresa, importante, com sede em Lisboa, pretende admitir Engenheiro Electrotécnico com idade não superior a 35 anos, serviço militar cumprido ou dele isento.

Resposta indicando classificação no curso, curriculum, prática profissional e outros esclarecimentos que julgue de interesse.

Resposta a este Jornal N.º 372

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve
2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

MONUMENTAL
(Adultos Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa RIBATEJO EM FESTA - Rea de Francisco Sanfield

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M 12 anos)
Maximilian Shell
e Diane Baker
numa aventura dramática filmada nos mares do Oriente em empolgante 70 m/m
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A BATALHA
DE EL ALAMEIN
ANJINHOS E VIGARISTAS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h. — Em Technicolor
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com David Niven, Cantinflas, Shirley MacLaine, Robert Newton, Charles Boyer, Martine Carol, Frank Sinatra, Gilbert Roland e Red Skelton

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elisabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
3.ª SEMANA
O amor e o sexo.. Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Susan Strasberg e Jack Lord o crime, a violência e o amor vivem juntos em
O JOGO É MATAR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme de Pietro Germi que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com Adriano Celentano e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 h.
O LIVRO DA SELVA
em Technicolor

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA
MAIS SENSACIONAL
ESCÂNDALO AO SOL
com Richard Egan, Sandra Dee e Troy Donahue
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de
Michel Boisrond
UMA NOITE NA PRAIA
com Genevieve Grad, Dahlia Lavi e Jean Desailly

Metro: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
UMA COMÉDIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO
Eastmancolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
BARBARELLA
O MEU FUNERAL
EM BERLIM

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 15 e 21 h.
FUNNY GIRL UMA RAPARIGA ENDIABRADA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vittorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

O filme que está em exibição no Cinema Império foi extraído do livro
SERÁ CRIME SER JUDEU?
Obra galardoada com o prémio PULITZER
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 45: «Amor ás Riscas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza Saloia» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
GIL VICENTE—Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrabal»
CASA DA COMÉDIA — Às 22 h.: «A dança da morte» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Comissário X no vale dos mil montanhas» (12 anos).
ÁRIS — Às 21: «Os Comediantes» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Zorikan, o destruidor» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O Regresso dos 7 Magníficos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 h.: «Um lugar chamado Pólvora» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «Ataque á muralha do Atlântico» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Ulysses» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos;
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Resgate humano» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21 h.: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A ultima vitima» e «Antes do Inverno chegar» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O livro da selva» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Olhos verdes loira e perigosa» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Antes do Inverno chegar» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O ultimo trunfo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Colt-A lei do Oeste» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Viver para viver» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Missão na União Soviética» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A margem da lei» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — — Às 21 e 15: «Com o pedro no sapato» (17 anos)

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A semente do diabo» e «As loucuras do meu marido» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Os 3 Super-homens em Tóquio» e «A ultima ordem» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A Piscina» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Os punhais do vingador» (12 anos).

RESTAURANTE SNACK O CONVÉS
R. PINHEIRO CHAGAS, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
(ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS)
NUM AMBIENTE DE AGRADAVEL CONFORTO.
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 61-C (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-8-C (71 16 81) ✲ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-13 (junto a Entrecampos, (769658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Romo, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Romo, 18-A (735443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A, (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Estrada de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-G (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findar, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 a 124 (790332) ✲ Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791731)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663177).
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est dos Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 2518520).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nite — Av Comb G Guerra 64 (Tel 2120701)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J A, 15 (260 16)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ✲ Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos; — Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51-51 A (Tel 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel (234 00
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão 49 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Telefone 224302).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva. 6 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro 62 — (270 21
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna R Bulhão Pato, 60 (230 56
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408). ✲ Portugal — R Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros ✲ oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777. 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Tore - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M 15 anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDAIDE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-8-8 e 32 11 845
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1968
Lisboa 2 — Portugal

Custa mais de cem mil contos o novo edifício (cuja construção está em curso) do Instituto Dr. Ricardo Jorge

Depois de aprovados os projectos pelos ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência, está em curso a construção do novo edifício onde ficará instalado o Instituto Superior de Higiene Dr Ricardo Jorge. Esta obra, que custará mais de cem mil contos, está a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Publicas.

Para as novas dependências do Instituto foi escolhido um terreno localizado entre o Campo Grande e a Avenida Rainha D. Amélia, junto ao arruamento principal da Malha de Telheiras, com a área de 39 000 metros quadrados, 14 050 dos quais terão ainda de ser adquiridos á Camara Municipal. A área coberta do novo Instituto será de 4400 metros quadrados.

As funções futuras do instituto Ricardo Jorge

O Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge funciona em precárias condições no que respeita a instalações — o que tem dificultado mas não impedido a realização de uma importante obra que data do princípio deste século — e foi reorganizado em 1946, tendo-se reforçado o seu potencial de trabalho e a sua vitalidade, havendo boas condições para um desenvolvimento rápido e progressivo.

Mas o edifício onde se encontram instalados os serviços está saturado, encontrando-se esgotadas todas as possibilidades de expansão. Esse facto, acrescido do aluguer ser dispendioso, aconselhava que se encarasse de frente a instalação do Instituto em edifício próprio. Para dar satisfação a esta necessidade foi nomeada uma comissão que acordou dever ter o mesmo Instituto as seguintes funções principais:

— *Laboratorial* (diagnóstico e «controles» sanitários por serviços organizados em 6 departamentos de laboratórios especializados);

— *Investigação* (além da investigação laboratorial a efectuar nos diferentes departamentos atrás indicados, há a considerar a de carácter médico-social que incumbirá aos gabinetes de estudo, em ligação estreita com o Centro de Estudos de Saude Publica); e,

— *Informação ou consulta* (indicações e esclarecimentos de ordem técnica, nos campos de estudo que lhe competem, a todos os departamentos do Estado que deles careçam, especialmente a Direcção-Geral de Saude).

O projecto do novo edifício procurou atender ás necessidades organicas do Instituto, tendo-se optado pela construção de vários corpos de feição mais ou menos quadrangular e diferente numero de pisos consoante as necessidades, sendo de salientar que a zona dos laboratórios tem 7 pisos. Deste conjunto fazem parte além dos laboratórios e do bilotério, um museu, centro de saude, gabinetes de estudos, biblioteca, dois anfiteatros, serviços sociais, etc

Uma doação de 20 mil contos da Fundação Gulbenkian

As empreitadas que agora estão postas a concurso, dizem respeito á construção completa dos edifícios, com os seus acabamentos e instalações técnicas, com excepção do corpo onde funcionará o maior dos anfiteatros (300 lugares) que se prevê seja construído mais adiante.

Até á data, com estudos e preparação do terreno, gastaram-se 4398 contos, tendo sido ultimamente adjudicada a empreitada de saneamentos e esgotos, na importancia de 2850 contos. As empreitadas agora postas a concurso envolvem um dispêndio que se avizinha dos 75 000 contos, prevendo-se ainda despender mais 13 000 em mobiliário laboratorial, 400 em ajardinamentos finais, 4000 com o ultimo anfiteatro a construir e 2000 com a compra de terrenos á Camara Municipal de Lisboa.

Prevê-se a adjudicação das empreitadas postas a concurso no primeiro trimestre de 1970, estando a construção do edifício programada para um período de três anos.

De salientar que a Fundação Calouste Gulbenkian fez uma doação de 20 000 contos para esta obra, ao abrigo de um diploma de Abril de 1965, ficando os restantes encargos á conta do Orçamento Geral do Estado e eventualmente, da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19,5°; mínima: Viseu, 0,5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 10°; Portalegre, 8°; Lisboa, 18°; Faro, 17°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 16°; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Possibilidade de aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 12
Ocaso ás 18 e 29

Amanhã Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 8 — 2 e 55 (3,9 m); 15 e 10 (4, m). Dia 9 — 3 e 30 (4,0 m); 15 e 48 (4,0 m). Dia 10 — 4 e 08 (4,1 m); 16 e 30 (4,0 m); BAIXA-MAR: Dia 8 — 8 e 40 (1,1 m); 21 (1 m). Dia 9 — 9 e 17 (1 m); 21 e 38 (0,9 m). Dia 10 — 9 e 58 (0,9 m); 22 e 14 (0,9 m).

Não pagou o alojamento

COVILHÃ, 8 — Queixou-se á P. S. P. desta cidade o sr. Manuel da Cruz Roxo, proprietário da Pensão Avenida, porque um indivíduo, que apenas conhece por Rubén Mejo ou Rubén Fernandes, depois de se ter alojado no seu estabelecimento durante quatro dias, ausentou-se para parte incerta, sem pagar a conta, no montante de 573$30.

SERÁ CRIME SER JUDEU?
por BERNARD MALAMUD
Célebre romance da actualidade galardoado com o grande prémio de literatura «PULITZER»
Adaptado ao cinema com o título em português
O HOMEM DE KIEV
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — Lisboa

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 H.
SALÃO RESTAURANTE
NORMA LEON
● RIC BENNY
● NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
● DORISS DANCERS
MÚSICA PARA DANÇAR
«OS ROCK'S»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA:
HOJE, ÀS 17 HORAS
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e às 21 e 30
«O Livro da Selva»
(M/ 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
«O Livro da Selva»
(M/ 12 anos)
— Ambiente climatizado —

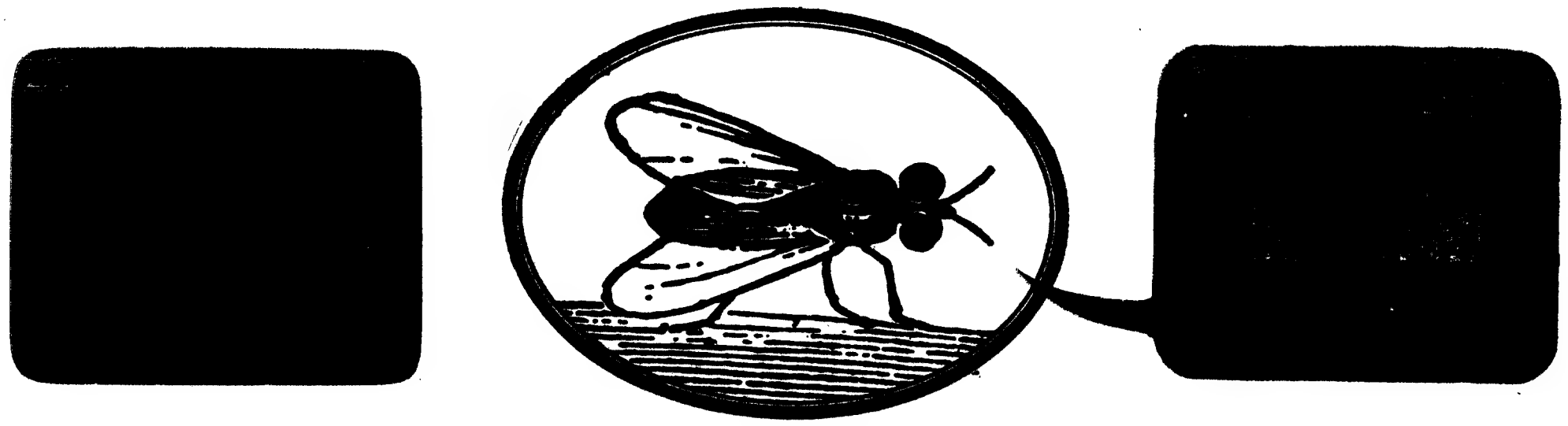
Há um lugar para si nos quadros superiores das empresas
Adquira a cultura e preparação técnica indispensáveis a essas funções
Recorte e cole num postal
Estou interessado em receber, um folheto sobre os cursos da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho
Nome:
Morada:
Instituto Superior de Línguas e Administração
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Lisboa
A empresa moderna exige quadros directivos com elevada preparação técnica. Estes são os lugares que os nossos alunos podem preencher. Funções bem remuneradas e de marcada posição social.
Os lugares ocupados pelos diplomados em Administração Económico-Financeira e em Administração do Pessoal e Psicologia Industrial, da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho confirmam o valor dos nossos cursos.
Com qualquer alínea do 7.º ano, ou equivalente, pode matricular-se nestes cursos de especialização técnica. Funcionam em regime nocturno para permitir a sua frequência pelos que já exercem uma profissão. E equiparam-se, para fins militares, aos cursos superiores.
Decida hoje mesmo o seu futuro.
Visite-nos ou peça folheto explicativo.
Matrículas até 30 de Novembro

LATINA
INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telef.: 876395/673786
Av. Duque de Loulé, 126-1.º — Telef.: 533318
Av. da República, 25-1.º — Telef.: 539641

O MELHOR DE AGORA
TV
SALORA
MESSINA
51 cm
Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA



A MOSCA

«Tenho um serviço para ti», disse Dente-Negro a Pé de Atleta quando este acabava de se vestir nos balneários do clube.

«Quanto?», perguntou Pé.

«Para aí uns 12 ou 15 pacotes», garantiu Dente.

Pé acabou de puxar a poupa bem para trás, deu-lhe umas pancadinhas com as costas do pente, sorriu para si próprio no espelho, puxou mais para fora o lenço do bolsinho e disse, antes de esguichar saliva pelo canto da boca como se aprende a fazer desde muito cedo no Casal Ventoso ou na Travessa do Tarujo:

«Podes procurar-me logo pelas 10 e meia no Jardim Cinema. Agora tenho um encontro».

Todas as noites Pé de Atleta conversava no Jardim Cinema com os poupistas citadinos e com os locais meninos da Pedro Álvares Cabral. A meio da noite costumava agarrar no taco e jogar com algum por fora ao bilhar ou ao «snooker», mas este só á série que é uma modalidade muito mais simples, para «non-americans», que está para o ianque, difícil e esburacado «snooker» como a bisca para o «bridge».

Foi aí que Pé marcou encontro a Dente para tratar de negócios.

«É um trabalho simples, sem grandes riscos. Dá para aí uns 15 garantidos. Tintol em caixa», disse Dente logo que foram conversar para o cantinho do ping-pong.

«Não quero saber disso. O que quero é saber de que se trata e com quem vou eu mexer», respondeu Pé atirando a bola cheia de efeito que Dente rebateu contra a rede.

«Ainda não te posso adiantar muito mais. Práticamente só sei isto. O meu papel é só arranjar bicos», disse Dente.

«Tá bem, mas não vou dançar sózinho no baile. E depois gostava de saber como era a musica: se é mole ou rock, se se dança agarrado ou solto. Nunca trabalhámos juntos, Dente, mas já deves ter ouvido como gosto de trabalhar. Falamos depois, se quiseres. Mas tens de voltar com essas coisas todas na ponta da língua. Já sabes, Dente», foi dizendo Pé sem nunca tirar os olhos da bolinha branca de baquelite.

«Mas Pé, só te posso garantir que isto é um trabalho de primeira categoria...»

«Meu filho, também devias já saber que não vou nessas. Deviam ter-te dito que só faço uns quatro negócios por ano, no máximo, mas do good. Não vou nesse jogo do dinheiro em caixa.»

«Pronto, está bem, Dente. Amanhã já te posso dizer mais qualquer coisa. Mas só lá pelas três, quatro da matina. Onde nos encontramos?»

«Às quatro na barbearia do Filadélfia. Vou lá pentear-me e fazer a barba.»

O PLANO

Saíram do bar á hora de fechar e foram até á 24 de Julho, conversando devagarinho.

«Pé, tu é que tens de fazer isto, dizem eles. Não sei quem são, mas a verdade é que são de primeira categoria.»

«Ouve com atenção. Isso da primeira categoria não gosto nada. Estás sempre a dizer isso e eu não quero saber dessa coisa. O que me interessa é se, de facto, os tipos são daqueles que não entalam. Bem sabes que não arranjei a minha fama com descuidos.»

«Eu sei, Pé, sei e disse-lhes. Eles pediram-me para te transmitir que estivesses descansado.»

... ...

A manhã tinha-se levantado havia meia-hora e já Pé estava na «station-wagon» que lhe fora distribuída, com um parceiro que nunca vira ao volante.

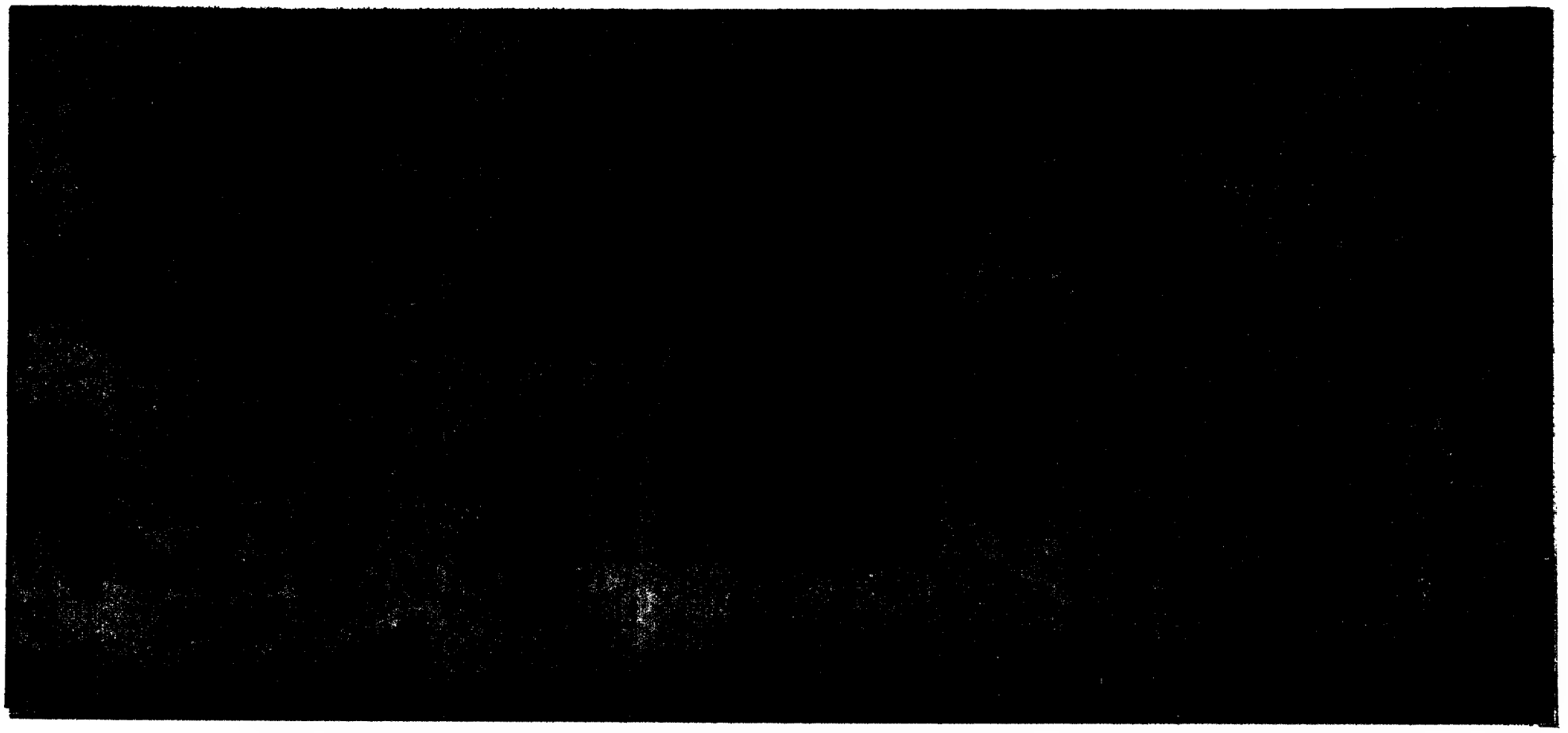
«Pelo menos este tipo não pode dizer quem sou», pensou confortadamente Pé, esfregando as luvas, mas logo se sentindo desconfortado com a ideia de que o companheiro o poderia reconhecer por foto.

«A pequena é aquela», disse o condutor apontando com o queixo para uma menina de 10 ou 11 anos que saía o portão naquele instante.

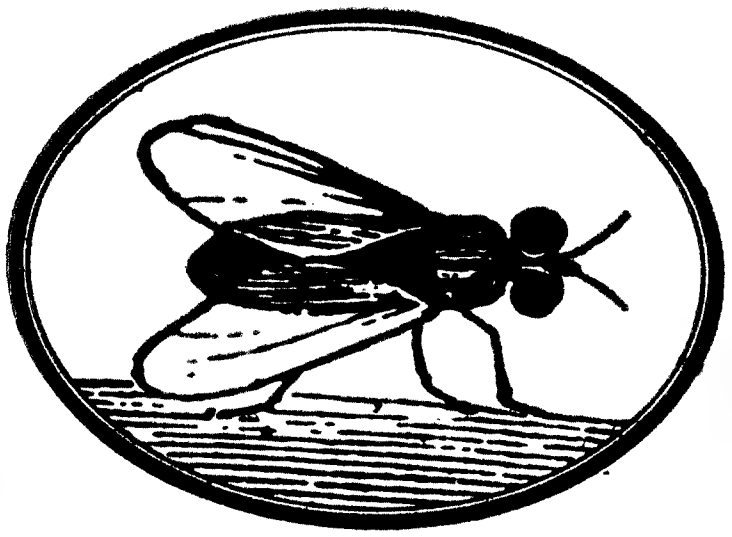
→

OS RAPTORES

Estória de JOTA ELLE ● Comics de FERREIRO



31



HÁ CADA TRINTA E UM!

A MOSCA

OS RAPTORES

Estória de JOTA ELLE ● Comics de FERREIRO

«Tenho um serviço para ti», disse Dente-Negro a Pé de Atleta quando este acabava de se vestir nos balneários do clube.

«Quanto?», perguntou Pé.

«Para aí uns 12 ou 15 pacotes», garantiu Dente.

Pé acabou de puxar a poupa bem para trás, deu-lhe umas pancadinhas com as costas do pente, sorriu para si próprio no espelho, puxou mais para fora o lenço do bolsinho e disse, antes de esguichar saliva pelo canto da boca como se aprende a fazer desde muito cedo no Casal Ventoso ou na Travessa do Tarujo:

«Podes procurar-me logo pelas 10 e meia no Jardim Cinema. Agora tenho um encontro».

Todas as noites Pé de Atleta conversava no Jardim Cinema com os poupistas citadinos e com os locais meninos da Pedro Álvares Cabral. A meio da noite costumava agarrar no taco e jogar com algum por fora ao bilhar ou ao «snooker», mas este só á série que é uma modalidade muito mais simples, para «non-americans», que está para o ianque, difícil e esburacado «snooker» como a bisca para o «bridge».

Foi aí que Pé marcou encontro a Dente para tratar de negócios.

«É um trabalho simples, sem grandes riscos. Dá para aí uns 15 garantidos. Tintol em caixa», disse Dente logo que foram conversar para o cantinho do ping-pong.

«Não quero saber disso. O que quero é saber de que se trata e com quem vou eu mexer», respondeu Pé atirando a bola cheia de efeito que Dente rebateu contra a rede.

«Ainda não te posso adiantar muito mais. Praticamente só sei isto. O meu papel é só arranjar bicos», disse Dente.

«Tá bem, mas não vou dançar sózinho no baile. E depois gostava de saber como era a musica: se é mole ou rock, se se dança agarrado ou solto. Nunca trabalhámos juntos, Dente, mas já deves ter ouvido como gosto de trabalhar. Falamos depois, se quiseres. Mas tens de voltar com essas coisas todas na ponta da língua. Já sabes, Dente», foi dizendo Pé sem nunca tirar os olhos da bolinha branca do baquelite.

«Mas Pé, só te posso garantir que isto é um trabalho de primeira categoria...»

«Meu filho, também devias já saber que não vou nessas. Deviam ter te dito que só faço uns quatro negócios por ano, no máximo, mas do good. Não vou nesse jogo do dinheiro em caixa.»

«Pronto, está bem, Dente. Amanhã já te posso dizer mais qualquer coisa. Mas só lá pelas três, quatro da matina. Onde nos encontramos?»

«As quatro na barbearia do Filadélfia. Vou lá pentear-me e fazer a barba.»

O PLANO

Saíram do bar á hora de fechar e foram até á 24 de Julho, conversando devagarinho.

«Pé, tu é que tens de fazer isto, dizem eles. Não sei quem são, mas a verdade é que são de primeira categoria.»

«Ouve com atenção. Isso da primeira categoria não gosto nada. Estás sempre a dizer isso e eu não quero saber dessa coisa. O que me interessa é se, de facto, os tipos são daqueles que não entalam. Bem sabes que não arranjei a minha fama com descuidos.»

«Eu sei, Pé, sei e disse-lhes. Eles pediram-me para te transmitir que estivesses descansado.»

. . . . . .

A manhã tinha-se levantado havia meia-hora e já Pé estava na «station-wagon» que lhe fora distribuída, com um parceiro que nunca vira ao volante.

«Pelo menos este tipo não pode dizer quem sou», pensou confortadamente Pé, esfregando as luvas, mas logo se sentindo desconfortado com a ideia de que o companheiro o poderia reconhecer por foto.

«A pequena é aquela», disse o condutor apontando com o queixo para uma menina de 10 ou 11 anos que saía o portão naquele instante.

«Não está nada parecida com a fotografia», disse Pé consultando a cópia que também lhe fora distribuída para o trabalho.

«Mas é esta mesmo», insistiu o condutor. «Passei dias e dias a estudar-lhe o horário.»

O carro pôs-se a andar vagarosamente, junto ao passeio, e quando dobrou a esquina Pé saltou.

«Olá», disse com ar muito pedagógico, «então a menina levanta-se tão cedo?»

«E já vou atrasada que as aulas começam ás oito e meia», respondeu a menina.

«Se quiser, levo-a no meu carro a chega lá num instante», disse Pé.

«Não que o meu paizinho não quer sequer que eu fale com estranhos», respondeu a menina.

«Olha que o clorofórmio sabe mal à brava», pensou Pé, mas não o disse, preferindo antes tirar o frasco do bolso da gabardina.

«Aninha, olha o passarinho», disse Pé e zás! Clorofórmio na gaze e gaze nas ventas da Aninhas.

«Como é que sabe o meu nome... hum... 10, 9, 8, 7... ZZZZ...»

Pé de Atleta pegou na criança ao colo ao mesmo tempo que a «station» parava junto dele para arrancar de novo, a toda a velocidade, com os seus novos ocupantes.

«Foi fácil hem, amigo» disse o homem do volante 13 esquinas mais adiante. «Hum, hum», disse Pé.

Pouco tempo depois chegavam a um velho barracão junto ao cais, escolhido porque não podia haver rapazes em acção num caso destes sem sirenes de barcos, neblina matinal e ruídos de docas ou então todos os filmes policiais que já tinha visto não passavam de uma mentira monstruosa.

«Quando é que largamos a garota?», perguntou Pé ao rapaz do volante.

«Lá pelas quatro teremos um telefonema a dizer para a irmos levar a um sítio qualquer ou para aguentarmos. Mas o papá vai entrar com a massa. Ele não vê mais nada do que esta filha.»

«O golpe está de facto bem estudado, pensou Pé. «O Dente tinha razão quando dizia que os tipos eram de primeira linha. Nem sequer nos conhecemos uns aos outros. Está um tipo no quentinho, agarra num telefone, diz ao papá da criança que quer X, posto em tal sítio, e que não se assuste que a criança vai aparecer em casa a mamar chupa-chupa. E se a coisa der para o torto quem lá vai bater com os ossos somos nós e nem sabemos de quem se trata, nem o Dente nunca lhes viu a cara».

«São nove e meia e nada. Que se passará?, perguntou o rapaz do volante.

«Ou o papá da criancinha não gosta tanto dela como julgavam ou a coisa deu para o torto. E nós que fazemos?»

«Os senhores desculpem, mas a que hora é o jantar», perguntou a pequena já bastante enfastiada.

«Um momento, sim? Isto aqui não é nenhum piquenique», respondeu Pé.

«Vê lá como falas que ela até podia ser a tua filha. Olha que tenho uma lá em casa que não faz grande diferença desta», disse o rapaz do volante.

Às vinte para a meia-noite Pé e seu companheiro do volante não sabiam mais que fazer e para além do mais estavam com fome.

O medo começava a minar o condutor, que já falava em fantasmas:

«E é bom esquecer o que aconteceu ao tipo do Porto...»

«Mas nós não vamos fazer nada dessas coisas. Já começo a estar nervoso e o que quero é ver-me livre da miúda o mais depressa possível. Que é que achas?»

À meia-noite e vinte a «station» parou diante do portão. Pé abriu a porta e o carro arrancou velozmente. A menina ficou a dizer adeus do passeio.

«Acho que não devíamos ter trazido a pequena mesmo à porta; se ela já vai sózinha para a escola também podia voltar para casa sòzinha», disse Pé. «Assim podem ter-nos visto».

«Ah, pois, e se lhe acontecesse qualquer coisa?» perguntou com ar ofendido o companheiro do volante».

«Onde é que tu andaste até esta hora?», perguntou o pai.

«Estive numa visita de estudo com uns senhores seus amigos que me levaram a ver os barcos».

«Visita de estudo!!! Começas cedo. Para castigo não vês televisão esta semana. Uma pessoa em cuidados, sem telefone.»

Somos a maior organização do país no ramo electrotécnico.
Montámos uma linha de fabrico em série para o nosso material de aquecimento.
Proporcionamos aos utilizadores dos nossos irradiadores e convectores todo o conforto e bem-estar de um saudável aquecimento eléctrico.
Oferecemos

CALOR CASA SAÚDE

EFACEC, EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, S.A.R.L.

tudo correu com segurança...
(como se esperava)

A COMPROVADA ROBUSTEZ DOS MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR GARANTE A SEGURANÇA EXIGIDA PELOS TRABALHOS DAS FAINAS DE PESCA. RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA OS MOTORES MARÍTIMOS CATERPILLAR SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA

STET

O arroto

Glimpse de Peter Snake

QUANDO a água mineral chegou ao estômago, o linguadozito grelhado pôs-se a boiar.

«Agora é que me vou escapar!» — pensou.

Nadou, nadou, andou à roda, encontrou um relógio despertador, um canivete, uma folha de alface e um rolo de fumo.

«Que horríveis entranhas!» — tornou a pensar o linguadozito grelhado.

A água, entretanto, começou a fazer ruídinhos, bolinhas, tremidinhos — e daí a pouco o linguadozito sentia na pele grelhada o toque suave de uma loiça macia e branca.

«Onde estou eu?» — admirou-se o linguadozito.

Breve, porém, uma forte descarga de água o atirava para o esgoto. Aí, então, é que foi nadar! Só depois de muito tempo, muito e muito tempo, é que o linguadozito se encontrou no Tejo. Que alívio!

... De suspensórios, camisa branca aberta, o homem, junto já da cama, arrotou como um valente português. Uma formiga, castanha e linda, tapou as orelhas com as patinhas.

MARCA

gabardinas
Cyclone

CONFORTO E ELEGÂNCI.
EM TEMPO DE CHUVA
EM QUALQUER TEMPO

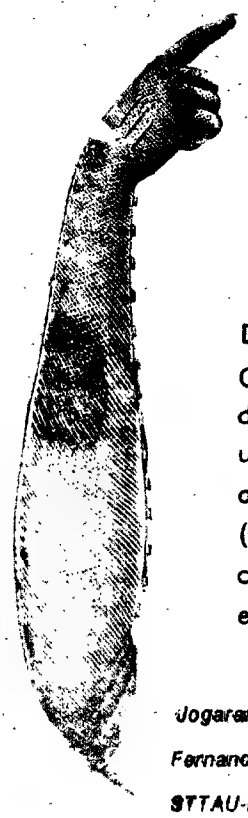
Leves, práticas, modernas, as gabardinas Cyclone são indeformáveis, lavam-se e secam depressa e dispensam o ferro.

UM ARTIGO DE ALTA QUALIDADE

um produto fabricado por

Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

AMADORA PORTUGAL

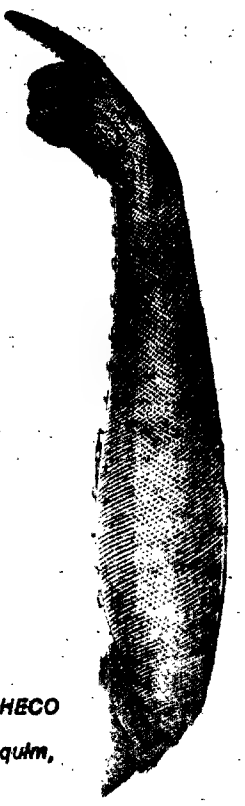


A MOSCA

Diario de Lisboa

Dente-Negro e Pé de Atleta dão a golpada na menina ● O senhor do linguado faz uma coisa feia ● D. Eufrosinda diz que o corpo humano é funcional ● McCormack tem um amigo (o tal) ● A mosca viajou pelo mundo ● Afinal a pomba usava «bâton» ● E os cinemas da malta cá estão (no mesmo sítio) ● A Volta é que ainda não está: mas a coisa compõe-se ● E o Metro? ● Não, não vamos chorar, esqueça a aranha ● Até porque há a Natalie! ● E um novo filme português! ● Bom, a T.V....

Jogaram no 31: ALVIM Pedro, AMALRIC Jacques, ARAUJO Zé, ASSIS PACHECO Fernando, CID, ELLE Jota, FERREIRO Carlos, GUERRA João-Paulo, LETRIA Joaquim, STTAU-MONTEIRO Luís de, e TAVARES José.



O PM
TOO
E eD
MoO

quando o que há não chega

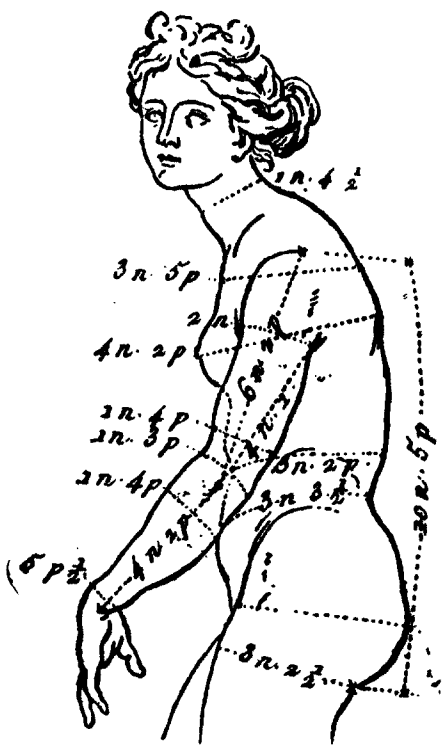
a sua revista
veja nas livrarias

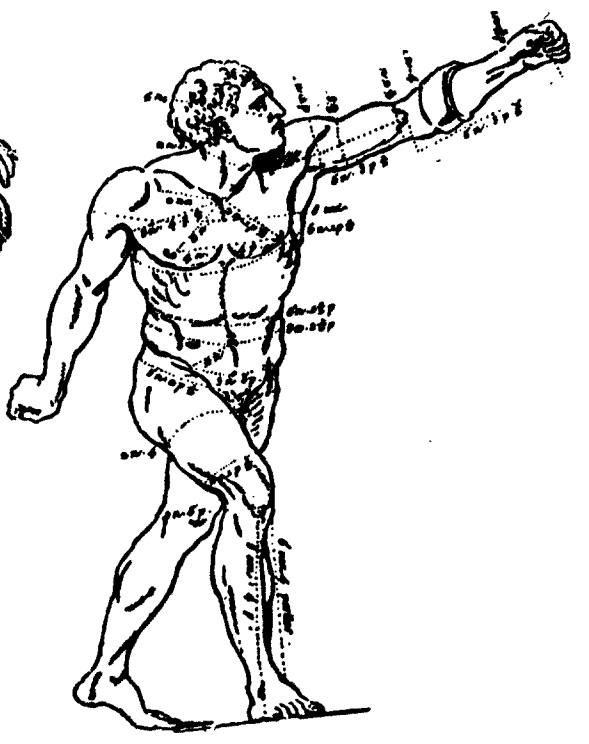
Como melhorar o corpo humano

«CRITICA CONSTRUTIVA DO CORPO HUMANO E SUGESTÕES DESTINADAS A MELHORÁ-LO NO FUTURO.»

É voz corrente ser o corpo humano uma máquina perfeita e não poucos professores de instrução primária, apontando para aquelas repugnantes e porcelânicas réplicas do olho humano que abundam nas aulas, afirmam, babosos, que o dito olho é um instrumento de precisão mais complexo e eficiente do que uma máquina fotográfica. Não sei o que leva estes professores de instrução primária a babarem-se de orgulho ao constatar este facto que eu nego, mas a verdade é que se babam.

Quanto a mim, esclareço desde já que tenho este concurso entre o olho de cada um e os Kodaks dos turistas por perfeitamente ridículo. Ao fazer esta afirmação, porém, limito-me a exprimir uma opinião pessoal e não tenho a menor intenção de ofender essa gloriosa hoste de heróis que dedicam a sua vida ao ensino das nossas sempre ranhosas e, por vezes, hediondas criancinhas. A minha professora — uma heroína de avantajadas proporções que escoava a penca gigantesca para dentro de lencinhos microscópicos de renda antiga e que se chamava D. Eufrosinda — ficava em êxtase, sonhando sei lá que sonhos, sempre que tinha a oportunidade de se referir ao corpo humano. Afirmava este imenso templo do saber humano, retorcendo-se na cadeira para melhor fitar o tecto que passava, assim, a representar o infinito azul (ela também tratava o céu com o maior respeito, chamando-lhe, por vezes, firmamento divino) que o corpo humano era a prova definitiva e última da existência de Deus e eu, observando-lhe a parte que repousava, transbordando, no assento da cadeira, concordava que pelo menos essa parte tinha proporções colossais mesmo que não constituísse a tal prova definitiva e última. Devo, aqui, esclarecer que nestas coisas de religião, sou, desde criança, muito prudente recusando-me a fazer afirmações que possam prejudicar-me no quando e se houver um juizo final. (Ninguém me apanha, por outras palavras, a fazer afirmações de ordem teológica). Apesar da minha prudente boa vontade, porém, nunca entendi o argumento da minha descomunal D. Eufrosinda, que ou fora criada por Deus para exemplificar o seu sentido de humor anatómico, por ele concebida, ou para equilibrar o globo terrestre, opondo ao peso da Austrália, no hemisfério sul, um peso equivalente no hemisfério norte Alegava a santa senhora — adulto e já formado, nada me custa chamar-lhe santa — que só Deus podia ter criado um ser como o ser humano, já que o seu corpo era elegante, belo e, sobretudo, funcional. Da elegância e da beleza, eu só tinha a dizer «uns sim, outros não» e a lamentar, em surdina, que Deus fosse tão distraído, já que, na sua grande maioria, os seres humanos que nos é dado observar fora das revistas e dos filmes são francamente horríveis.





Do «funcional», porém, já eu tinha — e tenho — muito a dizer. Em primeiro lugar, o corpo humano é manifestamente insuficiente para a maioria das coisas que lhe são exigíveis: não voa, não nada no fundo do mar, não consegue esforçar-se sem ficar alagado em suor; não aguenta álcool em doses industriais ou, pelo menos, apetecíveis; não consegue ver televisão sem adormecer; não se encaminha naturalmente, por si, para sessões solenes, discursos, conferências e outras manifestações do espírito humano (só lá vai muito, muito, chicoteado pela vontade do dono...); não consegue subsistir sem que o dono lhe introduza periódicamente bacalhau com batatas num orifício que dá pelo nome de boca; tem necessidades particulares que os donos nem sempre podem satisfazer no próprio momento em que surgem, etc., etc. etc. (O significado destes etcs. é extremamente importante.)

Apesar de todos os contras indicados serem de ordem genérica pergunto-me se é possível atribuir ao criador a autoria dum corpo tão manifestamente insuficiente...

É no campo dos pequenos pormenores, porém, que melhor se notam as deficiências do corpo humano. Permito-me apresentar três exemplos — apenas três — porque não julgo necessário prosseguir nesta crítica, de evidentes que me parecem os meus argumentos.

Comecemos pelos olhos. Não há dúvida de que os olhos humanos são instrumentos de precisão, já que abrem e fecham regularmente sem permanentes avarias mecânicas e já que o seu sistema de lubrificação se pode equiparar ao de certos automóveis do nosso tempo — não carecem de lubrificação senão muito de quando em quando e basta ouvir um fadito para que a mesma fique feita. Há ainda olhos especialmente bonitos que piscam com elegância e que atraem á distância. Este argumento, porém, não é válido porque havendo no fundo dos mares peixes femininos que atraem á distância sem piscar o olho, temos de reconhecer que não é através do olho que se processa o renovamento geracional. Os olhos de ver estão, como é do conhecimento geral, colocados á frente da cara e dispostos ao lado um do outro como os faróis dos automóveis. Acontece, por isso que o homem não pode olhar para trás, como não pode ver o que se passa debaixo duma mesa ou atrás duma árvore. Acresce que o homem também não pode ver o que se passa atrás de si e está, assim, á mercê dos polícias, dos bandidos, dos inimigos da colectividade e das crianças que o bisnagam no Carnaval. Tudo isto seria fácilmente remediável se o homem tivesse um olho pequeno, funcional, de longo alcance, na ponta dum dedo. Já pensaram nas vntagens que este olho ofereceria aos namorados, aos cirurgiões, aos bisbilhoteiros, aos larápios, aos polícias e aos mecânicos? Julgo que um dedo assim colocado resolveria muitos problemas humanos, na medida em que evitaria casamentos intempestivos, etc., etc., etc.

Poderá dizer-se, portanto, como dizia a minha velha D. Eufrosinda, que o corpo humano é funcional?

Passemos ás pernas do homem e vamos estudá-las do ponto de vista funcional e não estético, que desse ponto de vista estão irremediávelmente condenadas.

Não há quem não tenha batido com as canelas em cadeiras, sofás, bancos e outros objectos, como não há quem não tenha apanhado a sua canelada, deliberada ou involuntária. Se o corpo humano tivesse sido concebido por um homem experiente ou por Deus, as canelas estariam protegidas por grossas almofadas de carne e músculo que o protegeriam dos obstáculos da vida e a prova de que foi feito ao acaso e de que não é um instrumento tão perfeito como alguns dizem, é que a barriga das pernas está situada atrás das canelas, num sítio onde ninguém bate em cadeiras, bancos, móveis escondidos e outros instrumentos de tortura canelar.

Que diríamos, sim, que diríamos, dum automóvel que tivesse os pára-choques em cima da capota ou na mala? Pois é precisamente isso o que se passa com o corpo humano.

A terceira e última prova que oponho á D. Eufrosinda é delicada, na medida em que se refere a uma função que os costumes não permitem realizar em público e muito menos comentar em letra de Imprensa. Esta função — que não defino — é útil porque permite que o homem, digerida uma refeição, crie espaço para outra e é sabido que quem tem dificuldades nesta matéria acaba por ter de ir ao médico. Pergunto-vos, estimados leitores, se pode classificar-se de perfeito um corpo não autoabastecido para o desempenho de todas as suas funções. Que diríamos dum automóvel sem limpa pára-brisas, sim, que diríamos dum automóvel de que tivéssemos de sair permanentemente para limpar o pára-brisas com papel adquirido expressamente para esse fim? Ora se os automóvel sem limpa-pára-brisas eficientes, porque os não tem o corpo humano? A verdade é que a minha velha D. Eufrosinda, apesar de virar e revirar os olhos ao mencionar as perfeições do corpo humano, nunca pensou objectivamente nestas coisas.

Por mim, não tenho dúvidas em afirmar que o corpo humano é produto do acaso e que se o seu criador tivesse estudado os automóveis com mais atenção, teria criado um corpo bem diferente daquele a que nos condenou.

escândalo no capitólio

Uma vez mais, um odor de escândalo flutua em Washington. O caso é importante, pois poderá vir a causar a queda de um pilar da cena política americana: John McCormack, presidente (speaker) da Câmara dos Representantes, que, a esse título, tem um papel talvez obscuro mas determinante no encaminhar de todo o projecto de lei através da selva de trâmites impostos pela Câmara Baixa.

Membro da Câmara dos Representantes, já há 45 anos, speaker há 7, McCormack é um símbolo do anacronismo que constitui, no Congresso, a sacrossanta regra da antiguidade. Com 77 anos de idade, democrata relativamente conservador, há vários anos que está agarrado a um lugar que, sem dúvida, exigiria mais dinamismo.

A honestidade deste velho homem público não parece estar em causa. Ao fim de 50 anos de vida pública, McCormack não juntou fortuna e vai para o Capitólio num carro que data de 1955. Mas a sua boa-fé — há mesmo quem fale de ingenuidade — foi inegàvelmente utilizada para fins muito p o u c o respeitáveis por dois dos seus mais próximos amigos.

Uma vez mais, foi a imprensa que levantou a lebre. Num longo artigo publicado no princípio desta semana pela «Life», o jornalista W i l l i a m Lambert acusa McCormack de se ter involuntàriamente colocado na posição de cúmplice da escroqueries do seu principal adjunto, Martin Sweig, e do seu melhor amigo, o advogado Nathan Voloshen. Os dois homens teriam utilizado o prestígio do presidente da Câmara dos Representantes para tentarem levar a bom termo toda uma série de operações mais que duvidosas.

Alguns assuntos teriam sido mesmo tratados no gabinete de McCormack; outros, por telefone (Sweig e Voloshen imitariam a voz do «patrão»).

Assim: William Lambert acusa Voloshen de ter recebido 5000 dólares (cerca de 200 mil escudos), no gabinete de McCormack, entregues por um médico que tentava arranjar uma fraude fiscal. Voloshen ter-se-ia especializado nas intervenções a favor de certos dirigentes da Mafia, quer se trate de fazer transferir um «caíd» condenado para uma prisão tida por mais confortável, quer se trate de obter uma libertação sob palavra. Uma diligência desse género ter-lhe-ia permitido rec e b e r 200 mil escudos de Michael Genovese, irmão de Vito Genovese, falecido no ano passado, na prisão. Teria recebido também mais de 2 milhões de escudos para fazer libertar um homem de negócios nova-iorquino, preso por escroqueries.

Voloshen ter-se-ia servido do seu «prestígio» para favorecer diversos casos financeiros. Foi assim que com Bobby Baker — o secretário do grupo democrático no Senado, expulso há 2 anos por repetidas deselegâncias — e sindicalista fraudulento conhecido sobretudo pelas suas actividades em diversos «rackets» teria tentado comprar um banco de Miami Beach. Antes de vender os seus serviços ao «bobby» do Governo de Haiti — para fazer descongelar, em 1963, o auxílio americano, que tinha sido suspenso — tinha trabalhado para um grupo oposto ao «presidente vitalício» do Haiti.

A responsabili d a d e de Martin Sweig parece menos grave que a de Nathan Voloshen. É provável, contudo, que este último não conseguisse ser bem sucedido em tão grande número de operações sem o auxílio do principal adjunto de McCormack. Tal é, sem dúvida, a opinião do presidente da Câmara, visto que, na semana passada, expul s o u aquele que, durante mais de 20 anos, foi seu colaborador.

Mas McCormack ignoraria, de facto, tudo quanto se tramava nos seus escritórios? Assim o afirmou, ao mesmo tempo que anunciava a sua intenção de se

apresentar, uma nova vez, no Massachusetts, em 1970. O jornalista da «Life» a quem um amigo de Voloshen teria oferecido cerca de 1 milhão e 400 mil escudos para renunciar á publicação do seu inquérito, é muito menos categórico. Segundo e l e, McCormack teria intervido, pelo menos, uma vez no caso do industrial fraudulento de Nova York. Por outro lado, McCormack dificilmente poderia ignorar as actividades do seu amigo Voloshen. Este ultimo, cuja má reputação não data de ontem, tinha sido expulso, em 1961, de uma subcomissão da Câmara para a qual tinha conseguido fazer-se nomear como «especialista sindical» pelo próprio Robert Kennedy, então ministro da Justiça.

JACQUES AMALRIC

(Serviço exclusivo «Le Monde» - «A Mosca»)

A MOSCA NO MUNDO

PORTUGAL — Um suplemento domingueiro recente de certo matutino lisboeta informa os seus leitores que uma mulher «em termos sugestivos» apresentou em Londres um automóvel «de sonho» a que o criador chamou Miura. A notícia, acompanhada duma fotografia da tal mulher «em termos sugestivos» e do tal carro de sonho», dá a impressão de que o referido «carro de sonho» é um modelo novo, quando todos sabem tratar-se dum sonho já bastante idoso...

Constata-se que este filho domingueiro do matutino em causa sai ao pai — quem sai aos seus não degenera — e prossegue na rota familiar de sonhar sonhos já ultrapassados...

ESTADOS UNIDOS — Frank Sinatra foi chamado a um tribunal para depor sobre a Mafia, essa curiosa organização que tanta importância parece ter na vida dos norte-americanos. Será a COSA NOSTRA realmente, uma organização de malfeitores ou será, pelo contrário, a guarda avançada da cultura italiana nos E. U.? A pergunta tem a sua razão de ser, já que nos custa a entender que uma cultura de origem latina, desenvolvida à sombra do Vaticano e fomentada por esse génio mediterrânico que foi o Duce, possa dar origem a organizações de iletrados dedicados ao crime. Se os italianos de hoje fossem muito, muito espertos, criavam o «slogan» A AMÉRICA É NOSTRA e declaravam ao mundo estar incumbidos da divina missão de civilizar os americanos. De qualquer forma, o célebre cantor do «Strangers in the night» achou preferível estar calado e desaparecer na «night», a tal «night» que torna todos os gatos pardos...

A sr.ª Onassis — ex-primeira dama dos E. U. — continua a dar que falar. Ao que parece, agora, agrediu um repórter que pretendeu fotografá-la, com o esposo, á saída dum cinema onde se exibia um filme pornográfico. Trata-se, evidentemente, dum mal entendido: na realidade, que interesse teria a sr.ª Onassis em agredir o tal repórter?

Os americanos que se opõem á guerra do Vietnam levaram a cabo uma manifestação gigantesca — a maior da história desse país — nas ruas de Washington, e o presidente Nixon tentou angariar a simpatia do povo norte-americano aparecendo em público ao lado de *Mamie* Eisenhower, uma simpática velhinha que se notabilizou por ter casado com o falecido general Eisenhower. Ao que parece, o presidente Nixon tinha a intenção de mostrar que a sua política tinha o apoio da simpática senhora mas, apesar do argumento ser convincente,—muito convincente, mesmo — parece não ter convencido os norte-americanos (que malvados...) porque o governo anunciou, pouco depois, o fim da guerra para 1973. Será que esperam ganhá-la nessa data?

Depois de oito dias de isolamento completo no espaço, o macaco Bonny morreu sem que possa dizer-se ao certo de quê ou porquê. A notícia é velha — o macaco Bonny morreu em Julho — mas as repercussões da sua morte só agora começam a sentir-se. O dr. Ross Adey, cientista mor da NASA, afirma que os astronautas sofrem, embora sem gravidade, da doença que vitimou o desgraçado macaco e que é imprudente planear mais viagens espaciais sem que se proceda, préviamente, a mais experiências com animais. Segundo o dr. Adey, esta tese é sustentada por vários cientistas, mas o dr. Catterson, outra figura de renome nos meios científicos, afirma que, de acordo com todas as informações obtidas até agora, o homem está apto a enfrentar o novo meio ambiente.

Desejamos ardentemente que o dr. Catterson tenha razão porque o meio ambiente velho está pútrido e se o homem teimar em insistir nele, mai[illegible] dia menos dia morre, como o [illegible] co Bonny, embora saben[illegible] é morto pelos que confu[illegible] com a razão. Têm li[illegible] últimamente?

FINLANDIA — Um [illegible] da Finnair atravess[illegible] vez o Atlântico, no [illegible] te mês de Outubro, [illegible] a bordo ou, mais prec[illegible] um navegador mecân[illegible] putador concebido e cons[illegible] departamento electrónico da [illegible] Motors. A viagem decorreu nor[illegible] mente prevendo-se que os gigantescos Boeings 747 já venham equipados com computadores deste tipo.

A Mosca regozija-se com esta notícia mas pede á General Motors que não crie um computador electrónico destinado a substituir as hospedeiras de bordo. Aguentar, sem pestanejar, o sorriso profissional de um computador deve exigir um esforço superior ás forças humanas...

ITÁLIA — Afirmam os entendidos que o cinema italiano está á berma duma crise grave difícilmente reparável. Franco Cristaldi, marido da actriz Claudia Cardinale e produtor cotado pelo seu conhecimento da indústria, considera que a vitalidade do cinema italiano dos anos 40 e 50 só foi possível graças ao desejo que então todos tinham de comunicar, depois dos vinte anos de silêncio impostos por Mussolini. Segundo Cristaldi, os filmes italianos deste período caracterizaram-se pela sua má qualidade técnica, pela sua alta qualidade artística e pelo seu baixo preço. O seu êxito deve-se, em grande parte, á última das características apontadas, já que os produtores puderam custeá-los recorrendo únicamente ao mercado italiano.

Com o decorrer do tempo estas circunstâncias foram-se modificando e os produtores, necessitados de recorrer ao mercado externo para cobrir as despesas crescentes da sua indústria, viram-se obrigados a produzir «westerns» e filmes do tipo «sexy». Os «westerns» passaram de moda e os filmes «sexy» começam a enfadar de tal forma os espectadores que os produtores são os primeiros a confessar ter acabado o filão. Luigi Barzini considera o problema extremamente grave e afirma que actualmente tudo depende do que vier a acontecer quando o Satyricon de Fellini for lançado no [illegible]. Se este filme falhar, a in[illegible] fica numa situação desespe[illegible], o que [illegible] tanto mais grave quan[illegible] é certo [illegible] Roma gira em torno d[illegible] três eix[illegible] tualmente todos em [illegible] a igr[illegible] governo e o cinema. Mosca [illegible]ta: o que é preciso [illegible] fé, [illegible] uma coisa há-de [illegible]oer. [illegible]ós, dados os laços [illegible] nos ligam á Itália, [illegible] o Lopes Ribeiro ao [illegible]no? Talvez não sal[illegible] dústria do cinema nes[illegible] erto, mas com umas ex[illegible] do tipo das que ele dava [illegible] televisão, pelo menos punhamos os italianos em estado de não darem pela crise. A cura pelo sono está ou não está na moda?

BRASIL — A Bienal de S. Paulo não foi própriamente um êxito, a julgar pelas notícias publicadas na Imprensa internacional. Frederic Tuten, por exemplo, afirma ter saído da exposição entontecido pela mediocridade das obras expostas (International Herald Tribune) e declara que os artistas ingleses e alemães que nela expuseram teriam obtido um êxito relativo em qualquer país mas que, ali, comparados com os restantes, pareciam inspirados. O clima, aliás, parece não ter sido favorável a demonstrações artísticas: a delegação dos E. U. retirou-se como protesto contra a atitude das autoridades brasileiras que classificaram de «pornográficas» algumas obras expostas na cidade da Baía e, mais tarde, as delegações da França, da Holanda, da Suécia e da Dinamarca retiraram, também, as suas delegações. A Venezuela tomou uma atitude semelhante no próprio dia da abertura da Bienal e o México substituiu o seu contingente inicial. Ficamos a saber que, agora, no Brasil, só sambas.

ESPANHA/JAPÃO — Esta é o fim da macacada — os leitores que perdoem a expressão, mas não conhecemos outra que melhor defina o que passamos a relatar. No dia 14 de Setembro de 1967 entraram em Espanha dois turistas japoneses — Yasuhiko Kurowa e Kazuo Tanaka respectivamente de 27 e 28 anos de idade — que gastaram rápidamente todo o dinheiro que tinham e ficaram, por isso mesmo, numa situação crítica por lhes ser impossível permanecer em Espanha e sair de Espanha. Levados por informações de origem duvidosa, os dois japoneses resolveram pedir auxílio á Legião Espanhola na convicção de que obteriam empregos temporários. Deve dizer-se, em abono da verdade, que os obtiveram embora não temporário e que sem saberem como nem porquê — não falam uma palavra de espanhol — foram malhar com os ossos aos confins do Sahara, de onde só conseguiram sair depois de longos meses de negociações diplomáticas levadas a cabo por iniciativa do governo japonês, que interferiu ao tomar conhecimento do assunto. Os dois japoneses encontram-se já a caminho do Japão, certamente resolvidos a nunca mais assinarem nada que não entendam, como nota o «International Herald Tribune» de 18-19 do corrente. Um conselho aos leitores de «A MOSCA»: cuidado com as pessoas a quem pedirem conselhos em Espanha — nem tudo no país irmão é como nos filmes...

A MOSCA NO MUNDO

PORTUGAL — Um suplemento domingueiro recente de certo matutino lisboeta informa os seus leitores que uma mulher «em termos sugestivos» apresentou em Londres um automóvel «de sonho» a que o criador chamou Miura. A notícia, acompanhada duma fotografia da tal mulher «em termos sugestivos» e do tal carro de sonho», dá a impressão de que o referido «carro de sonho» é um modelo novo, quando todos sabem tratar-se dum sonho já bastante idoso...

Constata-se que este filho domingueiro do matutino em causa sai ao pai — quem sai aos seus não degenera — e prossegue na rota familiar de sonhar sonhos já ultrapassados...

ESTADOS UNIDOS — Frank Sinatra foi chamado a um tribunal para depor sobre a Mafia, essa curiosa organização que tanta importância parece ter na vida dos norte-americanos. Será a COSA NOSTRA realmente, uma organização de malfeitores ou será, pelo contrário, a guarda avançada da cultura italiana nos E. U.? A pergunta tem a sua razão de ser, já que nos custa a entender que uma cultura de origem latina, desenvolvida á sombra do Vaticano e fomentada por esse génio mediterrânico que foi o Duce, possa dar origem a organizações de iletrados dedicados ao crime. Se os italianos de hoje fossem muito, muito espertos, criavam o «slogan» A AMERICA E NOSTRA e declaravam ao mundo estar incumbidos da divina missão de civilizar os americanos. De qualquer forma, o célebre canto: do «Strangers in the night» achou preferível estar calado e desaparecer na «night», a tal «night» que torna todos os gatos pardos.

A sr.ª Onassis — ex primeira dama dos E. U. — continua a dar que falar. Ao que parece, agora, agrediu um repórter que pretendeu fotografá-la, com o esposo, á saída dum cinema onde se exibia um filme pornográfico. Trata-se, evidentemente, dum mal entendido: na realidade, que interesse teria a sr.ª Onassis em agredir o tal repórter?

Os americanos que se opõem á guerra do Vietnam levaram a cabo uma manifestação gigantesca — a maior da história desse país — nas ruas de Washington, e o presidente Nixon tentou angariar a simpatia do povo norte-americano aparecendo em público ao lado de *Mamie* Eisenhower, uma simpática velhinha que se notabilizou por ter casado com o falecido general Eisenhower. Ao que parece, o presidente Nixon tinha a intenção de mostrar que a sua política tinha o apoio da simpática senhora mas, apesar do argumento ser convincente, — muito convincente, mesmo — parece não ter convencido os norte-americanos (que malvados) porque o governo anunciou, pouco depois, o fim da guerra para 1973. Será que esperam ganhá-la nessa data?

Depois de oito dias de isolamento completo no espaço, o macaco Bonny morreu sem que possa dizer-se ao certo de quê ou porquê. A notícia é velha — o macaco Bonny morreu em Julho — mas as repercussões da sua morte só agora começam a sentir-se. O dr. Ross Adey, cientista mor da NASA, afirma que os astronautas sofrem, embora sem gravidade, da doença que vitimou o desgraçado macaco e que é imprudente planear mais viagens espaciais sem que se proceda, préviamente, a mais experiências com animais. Segundo o dr. Adey, esta tese é sustentada por vários cientistas, mas o dr. Catterson, outra figura de renome nos meios científicos, afirma que, de acordo com todas as informações obtidas até agora o homem está apto a enfrentar o novo meio ambiente.

Desejamos ardentemente que o dr. Catterson tenha razão porque o meio ambiente velho está pútrido e se o homem teimar em insistir nele, mais dia menos dia morre, como o macaco Bonny, embora sabendo porquê: é morto pelos que confundem a força com a razão. Tem lido os jornais últimamente?

FINLANDIA — Um DC-8 comercial da Finnair atravessou pela primeira vez o Atlântico, no dia 21 do corrente mês de Outubro, tendo como tripulação a bordo ou, mais precisamente, com um navegador mecânico — um computador concebido e construído pelo departamento electrónico da General Motors. A viagem decorreu normalmente prevendo-se que os gigantescos Boeings 747 já venham equipados com computadores deste tipo.

A Mosca regozija-se com esta notícia mas pede á General Motors que não crie um computador electrónico destinado a substituir as hospedeiras de bordo. Aguentar sem pestanejar, o sorriso profissional de um computador deve exigir um esforço superior ás forças humanas...

ITÁLIA — Afirmam os entendidos que o cinema italiano está á berma duma crise grave difícilmente reparável. Franco Cristaldi, marido da actriz Claudia Cardinale e produtor cotado pelo seu conhecimento da indústria, considera que a vitalidade do cinema italiano dos anos 40 e 50 só foi possível graças ao desejo que então todos unham de comunicar, depois dos vinte anos de silêncio impostos por Mussolini. Segundo Cristaldi, os filmes italianos deste período caracterizaram-se pela sua má qualidade técnica, pela sua alta qualidade artística e pelo seu baixo preço. O seu êxito deve-se, em grande parte, á última das características apontadas, já que os produtores puderam custeá-los recorrendo únicamente ao mercado italiano.

Com o decorrer do tempo estas circunstâncias foram-se modificando e os produtores, necessitados de recorrer ao mercado externo para cobrir as despesas crescentes da sua indústria, viram-se obrigados a produzir «westerns» e filmes do tipo «sexy». Os «westerns» passaram de moda e os filmes «sexy» começam a enfadar de tal forma os espectadores que os produtores são os primeiros a confessar ter acabado o filão. Luigi Barzini considera o problema extremamente grave e afirma que actualmente tudo depende do que vier a acontecer quando o Satyricon de Fellini for lançado no mercado. Se este filme falhar, a indústria fica numa situação desesperada, o que é tanto mais grave quanto é certo que Roma gira em torno de três eixos actualmente todos em crise: a Igreja, o governo e o cinema.

A Mosca comenta: o que é preciso é ter fé, que alguma coisa há-de acontecer. E se nós, dados os laços de amizade que nos ligam á Itália, emprestássemos o Lopes Ribeiro ao governo italiano? Talvez não salvássemos a indústria do cinema nesse país, é certo, mas com umas exportações do tipo das que ele dava na televisão, pelo menos punhamos os italianos em estado de não darem pela crise. A cura pelo sono está ou não está na moda?

BRASIL — A Bienal de S. Paulo não foi propriamente um êxito, a julgar pelas notícias publicadas na Imprensa internacional. Frederic Tuten, por exemplo, afirma ter saído da exposição entontecido pela mediocridade das obras expostas (International Herald Tribune) e declara que os artistas ingleses e alemães que nela expuseram teriam obtido um êxito relativo em qualquer país mas que, ali, comparados com os restantes, pareciam inspirados. O clima, aliás, parece não ter sido favorável a demonstrações artísticas: a delegação dos E. U. retirou-se como protesto contra a atitude das autoridades brasileiras que classificaram de «pornográficas» algumas obras expostas na cidade da Baía e, mais tarde, as delegações da França, da Holanda, da Suécia e da Dinamarca retiraram, também, as suas delegações. A Venezuela tomou uma atitude semelhante no próprio dia da abertura da Bienal e o México substituiu o seu contingente inicial. Ficamos a saber que, agora, no Brasil, só sambas.

ESPANHA/JAPÃO — Esta é o fim da macacada — os leitores que perdoem a expressão, mas não conhecemos outra que melhor defina o que passamos a relatar. No dia 14 de Setembro de 1967 entraram em Espanha dois turistas japoneses — Yasuhiko Kurowa e Kazuo Tanaka — respectivamente de 27 e 28 anos de idade — que gastaram rápidamente todo o dinheiro que tinham e ficaram, por isso mesmo, numa situação crítica por lhes ser impossível permanecer em Espanha e sair de Espanha. Levados por informações de origem duvidosa, os dois japoneses resolveram pedir auxílio á Legião Espanhola na convicção de que obteriam empregos temporários. Deve dizer-se, em abono da verdade, que os obtiveram embora não temporário e que sem saberem como nem porquê — não falam uma palavra de espanhol — foram malhar com os ossos aos confins do Sahara, de onde só conseguiram sair depois de longos meses de negociações diplomáticas levadas a cabo por iniciativa do governo japonês, que interferiu ao tomar conhecimento do assunto. Os dois japoneses encontram-se já a caminho do Japão, certamente resolvidos a nunca mais assinarem nada que não entendam, como nota o «International Herald Tribune» de 18-19 do corrente. Um conselho aos leitores de «A MOSCA»: cuidado com as pessoas a quem pedirem conselhos em Espanha — nem tudo no país irmão é como nos filmes...

HOMEM CASADO COM POMBA

Texto de Pedro Alvim

Desenho de Ferreira

UM homem de fato cinzento foi insultado por uma pomba no Largo do Carmo. Isto é: a ave, obedecendo ás leis do intestino, ofereceu ao homem uma estrela de um branco acinzentado.

Que fazer?

A solução foi um lenço: o homem tirou o lenço do bolso e fez desaparecer a estrela que a pomba lhe tinha oferecido. Mas o lenço tinha ranho — e, assim, o homem verificou que, pretendendo limpar o fato cinzento, ainda o tinha sujado mais.

Que fazer?

O homem entrou numa leitaria e pediu um copo de água. «É para limpar isto» — disse ao empregado. Meteu os dedos no copo, embebeu-se na água, e ocupou-se a tirar a sujidade do fato cinzento. «Ora bolas!» — exclamou. Reparou, com desgosto, que tinha trazido para a banda do casaco um tom avermelhado que logo se agarrou á fazenda. «Estas senhoras baratas que deixam *baton* na borda dos copos!»

Saiu, furioso, da leitaria.

Que fazer?

Pensou ir ainda a uma lavandaria. Mas era já muito tarde — e tomou, finalmente, o autocarro para casa.

A mulher, vendo aquilo no casaco, não acreditou na história. Que havia outra mulher, que ele era um malandro, um patife, um consumado hipócrita. Raivosa, meteu-se na cama.

Ele, diante do jantar, em mangas de camisa, a gravata descida, não tomava sequer o gosto da comida. Que fazer para que a mulher acreditasse no azar daquela tarde?

Já na cama, tentou apaziguá-la. Tudo em vão. A zanga mantinha-se. *Ele tinha outra mulher*. «Mas foi uma pomba!» — dizia o homem do fato cinzento agora vestido com um pijama amarelo. E a mulher: «Deve ser uma pomba, deve! Uma pombinha!»

Correram dias sombrios, meses mal-entendidos — e veio a separação. Ela foi para a casa da mãezinha e o homem ficou só na cidade...

...Um domingo, decidido, vestiu o fato dinzento, já limpo de toda a mácula, e dirigiu-se ao Largo do Carmo. Ali se sentou e ficou observando as pombas. Qual delas o teria presenteado naquela tarde suja? Fixou esta, fixou aquela — e, por fim, *descobriu-a*. Era uma pombinha azulada, redondinha, de olho meigo. Nada esquiva, a ave aceitou-lhe a conversa. «Não quer você vir tomar chá a minha casa?» A pomba disse que sim, mas que, enfim, a respeitasse. «Claro, claro» — disse o homem.

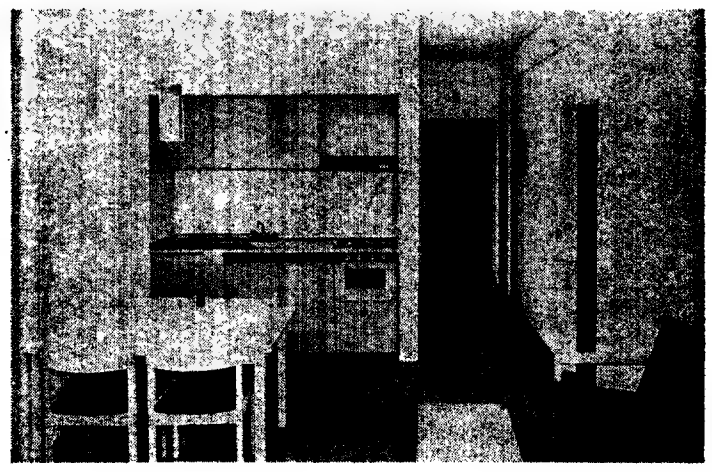
Daí a um mês estavam acasalados: ele com uma aliança no dedo, ela com uma anilha na pata. Com o correr do tempo, e em consequência do convívio com o homem do fato cinzento, a pomba transformou-se numa belíssima mulher. Quando passa no Largo do Carmo, as outras pombas já a não conhecem — e ela diz para o marido: «Como as pombas são poéticas!» Ele diz que sim e lembra-se vagamente de uma longínqua tarde em que qualquer coisa de aborrecido lhe aconteceu. O quê? Não sabe — e nem lhe interessa. O passado é o passado — e ala para a «matinée» das 6 e 15.

A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS
E AINDA:
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de Lavar Roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor Eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Butano

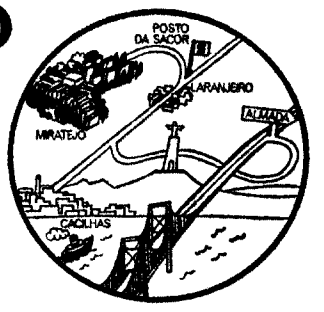


ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

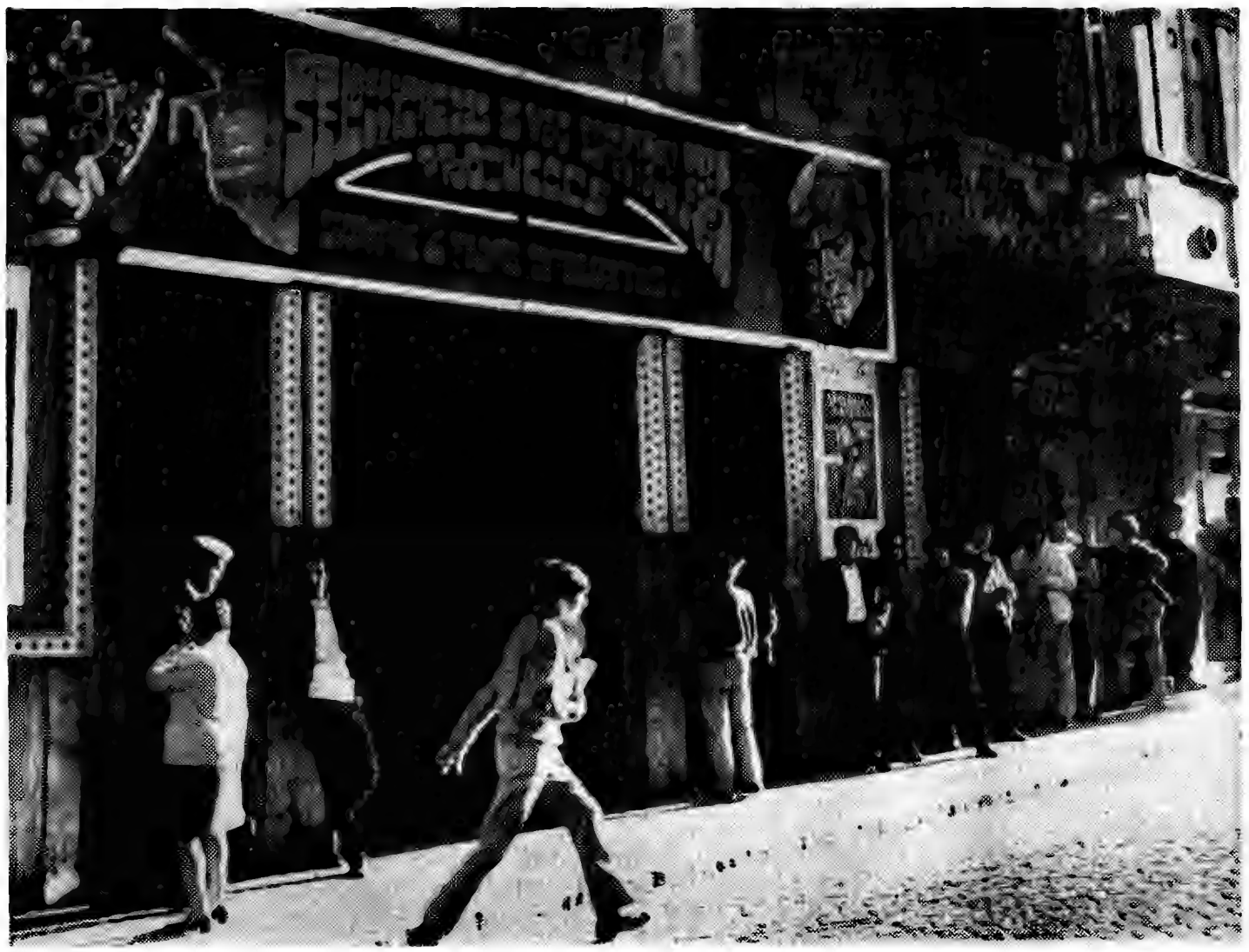
INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

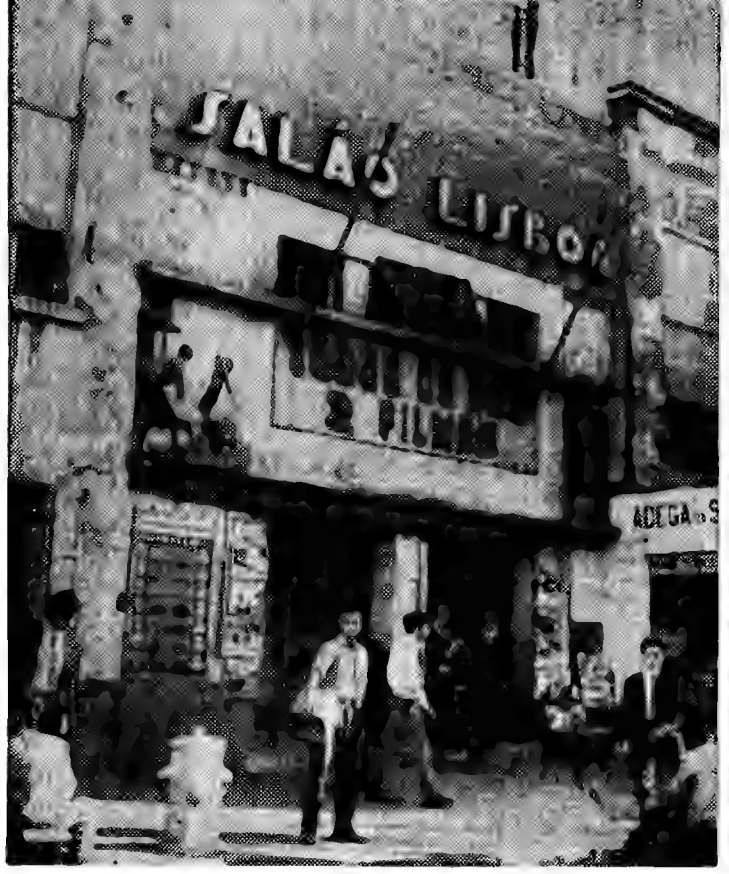
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Cinemas





Ir a um cinema é quase um ritual para grande parte dos portugueses. Há muito boa gente que veste o melhor fato, põe a camisa de seda, a gravata de «nonato», manda lavar o carro e mete no bolso de trás o dinheiro para a ceia. E depois sai com a esposa, que foi á tarde ao cabeleireiro, para pedir na bilheteira os bilhetes marcados pela telefonista do emprego.

Enquanto que na maior parte dos países o cinema e as suas salas servem uma necessidade cultural, em Lisboa para frequentar uma casa de espectáculos é necessário ter hora marcada, calcular com antecedência quando haverá uma noite ou uma tarde livres, isto porque do regime de sessões contínuas cá, só o Olímpia se pode vangloriar.

E os nossos peralvilhos têm assim oportunidade de passear ensonadamente os seus trajos, pelos intervalos que são uma estopada para quem tem de se levantar cedo no dia seguinte mas que socialmente têm um papel importantíssimo. Pois quando é que se encontrariam os arquitectos nossos amigos (é de tão bom tom ter amigos arquitectos!), como se comentariam coisas de lana caprina, se falaria nas comissões de publicidade ou nos «shows» que parecem os do «Maxims» (não o de Paris, o da Praça da Alegria)?

Normalmente, chegam ainda á conclusão de que «a primeira parte» do filme é melhor do que a segunda (quer dizer, até ao intervalo) como se o realizador ao dirigir o filme soubesse que ele, nesta brilhante capital de senhores com jardins, conversas superiores e tiques no pescoço para não macular o colarinho, a película fosse dividida em duas partes.

E segue-se a ceia, num local de frequência normal mas que os bem-aventurados têm como templos dos seus colarinhos nervosos, com palavras discretas para o «maitre» e bilhetinho para o gerente, a lembrar o prometido, a pedir o desconto dos seus colarinhos de bem-aventurados, o desconto que o seu fato novo e a sua gravata devem impor. «Estive cá há tempos; lembra-se? Fui eu que fiz aquela...» E depois saem, com o casal amigo e convidado para uma ceia que não pagaram, sem sequer dar 5 escudos ao porteiro, mas deixando 5 tostões para o guarda do parque automóvel, partindo devagar, até às suas casas mortas.

Ah,
mas d
São
em Po
las de
Um
te de
quanto
dois p
cinema
— dão
não g
castan
casoas
amor
marred
de cac
«écran
se sen
tros p
bons f
é culp
outra
piolhos
cidos)
Isso d
com
como
foram
distrai
Os
por ci
para a
seus p
em pou
maço
é do c
parte
e escol
tarde
dondez
animat
ainda,
a cultu
matógr
Pens
acabar
deles t
do pon
certos
sala c
os pe
como
alguns
como
Arco I
Os
á mod
mo se
grande
Ah, nã
certeza
coisa:
prestar
Fernan
tinuar
Os cin
sempre

da malta

Ah, se não fossem eles, os cinemas da malta!

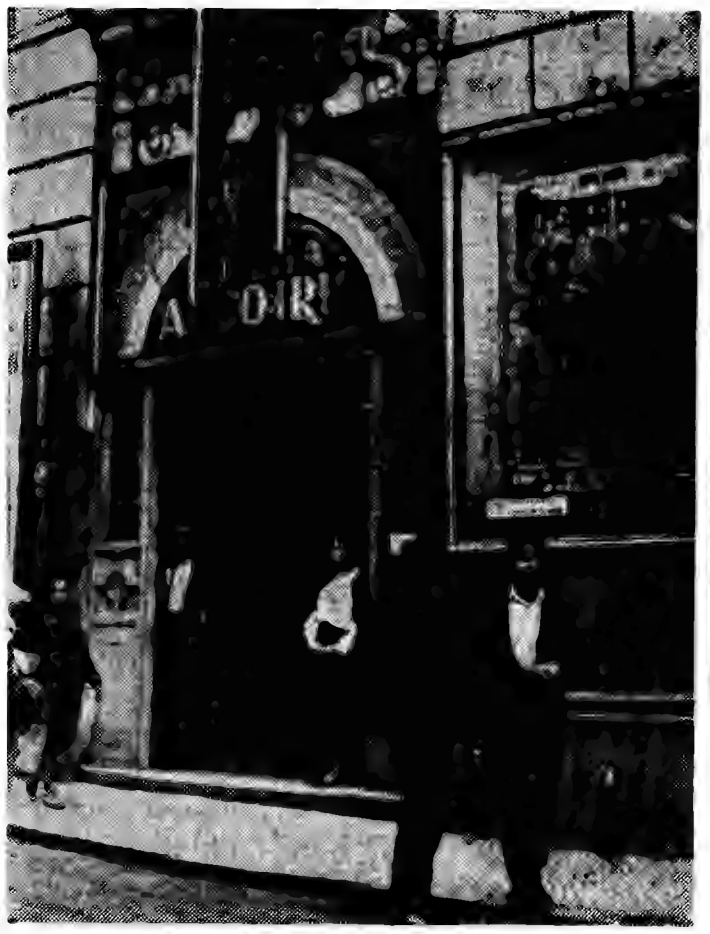
São a unica coisa viva que existe em Portugal quando se fala em salas de espectáculos.

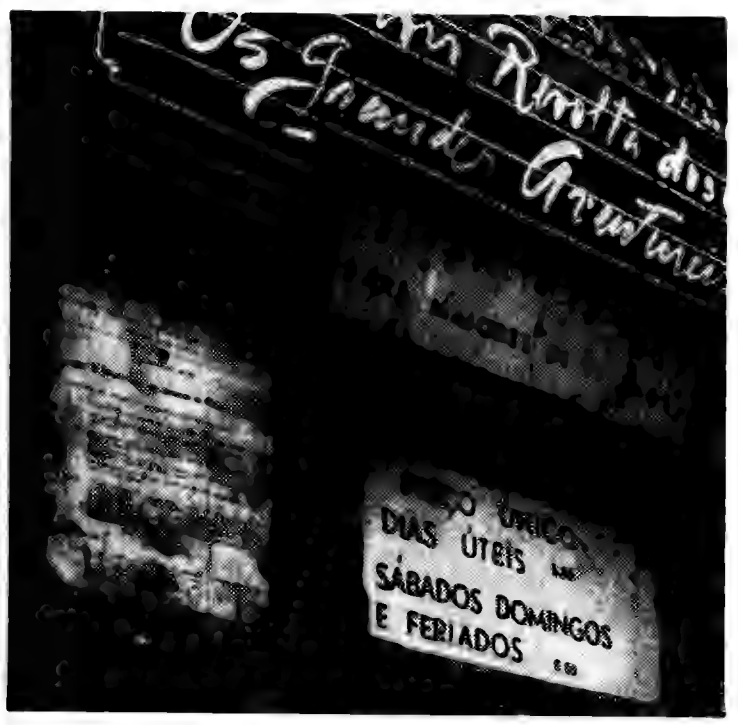
Um tipo pode comprar um pacote de pipocas e comê-lo todo enquanto vê um filme, ou melhor, dois porque ainda por cima estes cinemas são como os detergentes — dão um (filme de) brinde. E se não gostar de pipocas pode comer castanhas ou tremoços e atirar as casoas para o chão, pode fazer amor nas filas de trás, gritar «Oh marreco, olha o sonoro» e assobiar de cada vez que há um beijo no «écran». Tem assim liberdade de se sentir uma pessoa como nos outros países e se não consegue ver bons filmes nesses cinemas isso não é culpa sua e é, ainda por cima, outra conversa. Ou julga que «os piolhos» (vulgo por que são conhecidos) são algumas cinematecas. Isso de projecção de bons filmes é com o Ministério da Educação, como se sabe, os cinemas de bairro foram feitos e são explorados para distrair, nada mais.

Os cinemas de bairro são, ainda por cima, uma forte contribuição para a alegria no trabalho, com os seus preços módicos — um bilhete em pouco ultrapassa o custo de um maço de cigarros. De resto, como é do conhecimento publico, grande parte das faltas ás aulas de liceus e escolas técnicas que funcionam á tarde provêm do facto de nas redondezas destas funcionar algum animatógrafo, o que não deixa, ainda, de ser outra vantagem para a cultura nacional. Graças aos animatógrafos!

Pensar que os cinemas de bairro acabam, é ridículo. A maior parte deles tem uma posição mais sólida, do ponto de vista financeiro, do que certos colossos que dão estreias de sala com «smoking» e tudo. Entre os pequenos cinemas (de réprise, como são chamados) estão mesmo alguns dos mais antigos do País, como é o caso do animatógrafo do Arco Bandeira.

Os animatógrafos com pê agá ou á moderna, jamais acabarão. Mesmo sem «smokings», estreias e grandes verbas para publicidade. Ah, não acabam, não, podem ter a certeza e fiquem cientes de uma coisa: são eles que maior serviço prestam ao cinema. Agora é só o Fernando Lopes e a sua malta continuar a empurrar, como até aqui. Os cinemas de bairro, malta, estão sempre á nossa espera.



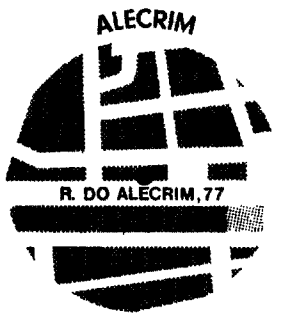


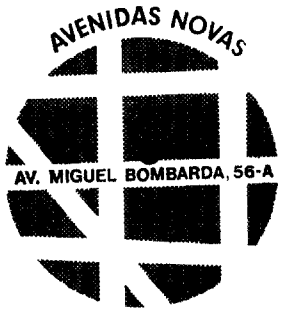
A malta não abandona os seus cinemas. As portas destes registam, permanentemente, uma afluência que alguns parentes de primeira invejam. Por preços módicos, qualquer um pode ter o privilégio de atravessar as portas rocoró daqueles que, entre nós, avançadamente acreditaram no êxito comercial do cinema. Olhem para as fotos e digam lá se elas são, ou não, da malta?!

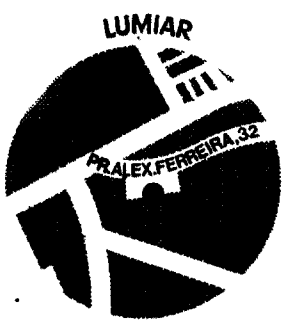
SEJA BAIRRISTA

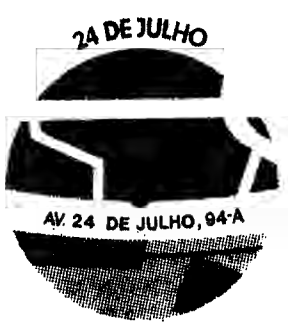
VISITE O STAND GAZCIDLA NO SEU BAIRRO

É lá que pode requisitar o seu gás; é lá que encontra pessoal técnico habilitado a prestar-lhe toda a assistência.
É lá ainda que encontra a simpatia e vontade de agradar que Você tanto aprecia.
É lá, apenas a dois passos de sua casa, que encontra belos fogões, esquentadores e caloríferos.
No stand Gazcidla do seu bairro encontra sempre, rapidez, eficiência e simpatia.
Visite o Stand do seu bairro!









* A INAUGURAR BREVEMENTE

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ—68-GZ-69

A VOLTA 1970

Ilustrada por Zé Araújo

A notícia foi dada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa»: três empresas estão dispostas a arcar com a organização da Volta a Portugal em Bicicleta de 1970, tudo indicando, portanto, que o nosso maior circuito pedaleiro - turístico será promovido por uma entidade particular.

Entretanto «A Mosca» amplia a revelação — uma quarta firma, a Parreirinha

dos Prazeres, tenciona candidatar-se ao difícil trabalho de pôr de pé mais uma edição da Volta. O gerente da casa, sr. Ludovino Passarinho, é categórico nesse ponto:

— Já mandámos acrescentar dois pratos do dia na ardósia. Um chama-se «Frango à Leão», porque temos muitos clientes do Norte e o senhor percebe, isto é mesmo assim, com vinagre não se apanham...

— ... moscas

— Exactamente. Pois o outro pratinho do dia, uma especialidade da nossa cozinheira, é o «Leitão no Circuito da Bairrada». Como o leitão está carote, substituímos por porco que vai quase dar no mesmo. Este «Leitão no Circuito» também devia levar espumoso no molho, mas a Clotilde, a nossa cozinheira, experimentou com gasosa e ficou de estalo.

UM TRAÇADO ABSOLUTAMENTE NOVO

O vendedor ambulante de frutas e hortaliças sr. Francisco Simão (Chico da Serafina), proprietário de um belo veículo a pedal com três rodas, sendo duas por baixo da montra rolante, foi convidado pelo sr. Ludovino Passarinho para estudar o traçado da prova. «A Mosca» falou com ele e ouviu de viva voz o seguinte:

— A Volta do ano que vem é diferente das outras. Para já a gajada não parte nem de Lisboa nem do Porto, mas do estabelecimento do meu amigo e compadre sr. Ludovino. Sai-se de lá numa segunda-feira, aí por essas cinco da tarde, depois de trincar umas azeitonas com uns tintos especiais de Torres, e vai-se ficar a Azeitão, onde há um branco de a gente perder o ar. Tudo etapas curtas, como o senhor está a ver.

Resolvemos interromper:

— Não acha o sr. Simão que assim a Volta pode durar vários meses? Os corredores aguentarão tanto tempo em cima da bicicleta?

— Isso é com eles — retrucou Francisco Simão encolhendo os ombros. — Mas a nossa ideia, minha e da gerência da Parreirinha dos Prazeres, é levar a gajada de comboio, em 2.ª classe, e mostrá-la ao pagode nos sítios do costume, com entradas pagas, claro, para a coisa render. Uma vez por outra põe-se a gajada a pedalar. Volta é Volta e não queremos desvirgular as tradições.

Outra novidade: dos tempos individuais de cada etapa são descontados uns tantos segundos por cada copo de «dois» que o corredor ingerir nas oitenta e cinco casas de pasto, tabernas e «parreirinhas» a visitar. Copos de «três» valem o dobro.

O sr. Francisco Simão já estabeleceu o itinerário ideal, que se compõe dos

seguintes trajectos parciais: 1.ª etapa, Parreirinha dos Prazeres-Azeitão; 2.ª etapa, Circuito da Lagoa de Santo André (com caldeirada); 3.ª etapa, Sines-Porto Covo (para provar marisco barato); 4.ª etapa, Rogil-Aljezur (medronho e caracóis); 5.ª etapa, Lagoa - Portimão (atenção aos vinhos locais, que trepam); 6.ª etapa, Circuito da Vidigueira (com linguiça); 7.ª etapa, Doze Voltas a Borba (garrafas de litro); 8.ª etapa, Marvão-Castelo de Vide, contra-relógio a descer (seguido de lanche); 9.ª etapa, visita a várias adegas particulares de Pinhel; 10.ª etapa, Critério da Porca de Murça; 11.ª etapa, Braga-Santo Tirso (com partida da Narcisa); 12.ª etapa, neutralização no Porto para meter umas canecas de verde com presunto e broa de Avintes; 13.ª etapa, Grande Troféu da Bairrada (sete caves já deram a sua adesão); 14.ª etapa, a escolher — paragem em Figueiró dos Vinhos ou quilómetro lançado do Cartaxo; 15.ª e última etapa, Bucelas-Parreirinha dos Prazeres (de autocarro, porque «a gajada deve estar a morrer»,

segundo a opinião do nosso interlocutor).

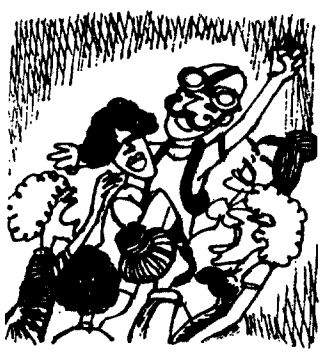
PRÉMIOS EM ESPÉCIE

Como isto de pedalar não é para gente parva, a Parreirinha dos Prazeres tenciona aumentar substancialmente a lista dos prémios, os quais serão, claro, em espécie. O primeiro classificado receberá 400 senhas de almoços ou jantares (sopa, prato à escolha, três decilitros de vinho, um pão e uma peça de fruta da época, tudo no valor de 15$00; repetir o prato custa só 5$00), o segundo classificado 300 senhas, o terceiro 250, e assim por diante até ao último, que terá direito a dois lanches, um para ele e outro para um parente ou amigo a designar.

Novidade também nas etapas, cujo vencedor será distinguido com um garrafão de cinco litros (marca ao seu critério, mas aconselha-se o «Parreirinha Reserva 1969») e dez segundos de bonificação se conseguir tragar os cinco litros antes do começo da etapa seguinte, gritando ao mesmo tempo «na Parreirinha é que é bom!»

Como a organização não prevê o Prémio da Montanha (aliás, o sr. Francisco Simão argumenta que «não temos montanhas, são só umas ladeiras para assustar»), houve que substituí-lo pelo Prémio dos Tanques e Lavadouros Públicos. Vencedor: o ciclista mais dotado para exercícios natatórios e outros igualmente «molhados» durante as etapas em linha. Um júri particular presidido pelo sr. Eufémio Chitas, cobrador dos «cacilheiros» e velho cliente da Parreirinha dos Prazeres, atribuirá a pontuação devida aos corredores anfíbios (passe o paradoxo).

Finalmente, haverá o Prémio da Simpatia, a revelar no termo da competição pelo sr. Ludovino Passarinho em sessão oficial com a presença de sua sogra,



sr.ª D. Leôncia da Paixão, e dos comensais do estabelecimento. Um grupo de gentis meninas do bairro tem a seu cargo a votação, que é secreta.

A PROPOSTA AINDA ESTA SEMANA

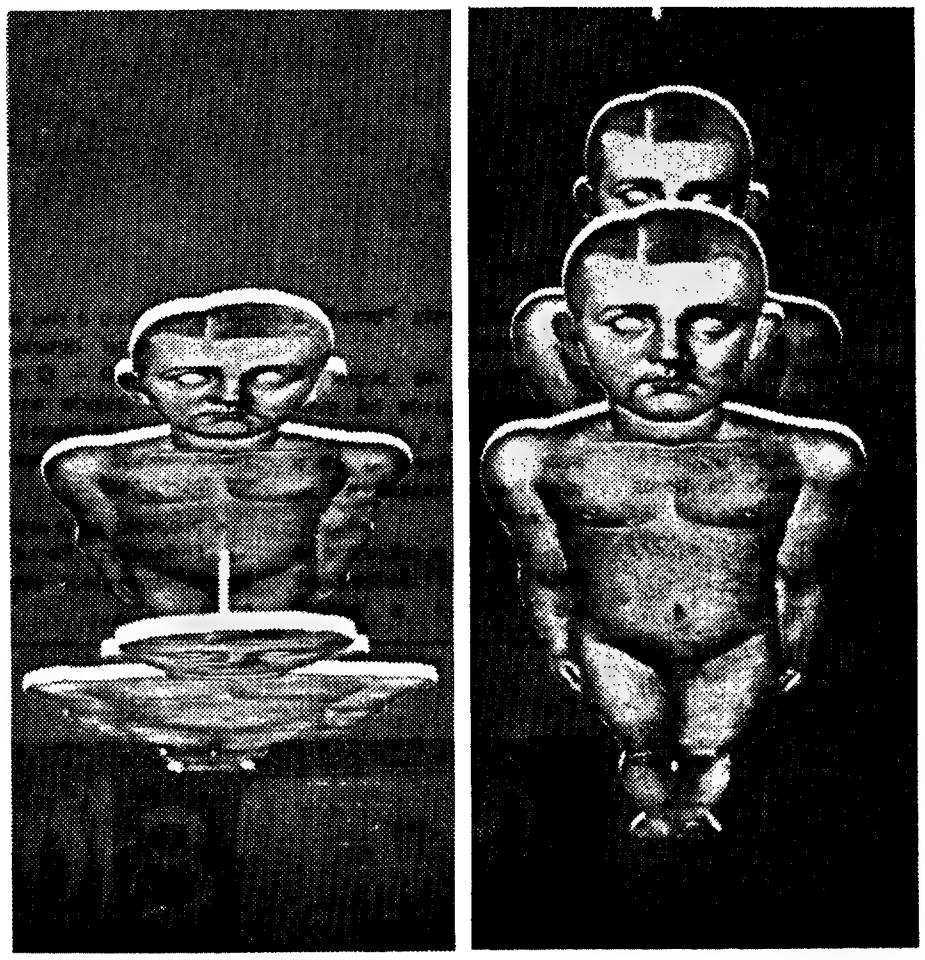
Entusiasmados, os srs. Ludovino Passarinho e Francisco Simão (Chico da Serafina) afirmam que a Volta de 1970 só ganharia em ser organizada pela Parreirinha dos Prazeres.

— Damos de comer a muito boa gente há mais de dez anos e nunca ninguém se queixou! — eis a veemente afirmação do sr. Passarinho.

— Depois, o público está farto de ver sempre os «grandes» a ganhar — acrescentou o seu adjunto e possível director da Volta de 1970. — O que é preciso é gajada nova. E com os nossos planos, desculpe, vamos ter mais de mil inscrições!

A proposta será entregue na Federação Portuguesa de Ciclismo ainda esta semana.

Diário de um metrista



Do nosso leitor sr. J. R. B., que devidamente se identifica, recebemos com o pedido de publicação — total ou parcial — um texto autobiográfico em que o signatário dá conta de algumas experiências nos transportes colectivos subterraneos da cidade de Lisboa. Por se tratar, como dissemos, de um relato na primeira pessoa, contendo por isso mesmo várias passagens de menos interesse, resolvemos substituir estas por um sinal convencional (...) e deixar tudo o mais sem qualquer alteração, mesmo estilística. O texto, originàriamente intitulado «Ó pá, não me pises o pé!», está escrito sob a forma de diário, razão por que intercedemos junto do sr. J. R. B. (e ele anuiu prontamente ao nosso pedido) no sentido de lhe chamarmos antes «Diário de um utente do Metro».

SEGUNDA-FEIRA

«Como resido na zona do Campo Pequeno e aprecio sobremaneira o ar puro da cidade, todas as manhãs caminho a pé para a estação do mesmo nome: é a minha primeira aula de ginástica e a unica individual, já que as restantes se processam sob o signo do colectivo.

Uma vez chegado ao Campo Pequeno desço a escadaria, mostro o bilhete á menina e espreito a ver se está algum comboio para partir. Às vezes está: tenho que correr um bocado, mas menos do que corria antigamente porque há meses tropecei no primeiro degrau, dei uma cabeçada numa senhora idosa e fomos parar os dois á plataforma, ela por cima de mim e eu com uma coisa na mão que só depois, já no emprego, verifiquei ser o chapéu da dita senhora. Também só nessa altura entendi as palavras com que a vítima da minha cabeçada estranhamente (agora diria «claramente») se me dirigiu: «Agarra que é...!» Pensei por ingenuidade que fosse um aviso da senhora sobre a iminência da partida do comboio, e de facto agarrei-o, embora a muito custo e com um braço entalado na porta. Ah, as vergonhas por que um cidadão passa nesta vida!...

Ora bem, hoje foi igual ás segundas-feiras de sempre. Consegui lugar (em pé) e segurei-me a uma «manette» de metal (onde já havia outras duas mãos). O comboio arrancou. No Saldanha entraram 24 pessoas que foram ocupar 13 lugares de pé, ficando eu ao colo de um vizinho meu que é reformado dos Tabacos. Ele ainda resmungou qualquer coisa como (...) mas eu respondi-lhe que (...). O que é de mais é de mais!

Entretanto houve novas arremetidas de passageiros na Rotunda (12 entradas, sendo metade em voo, e felizmente 8 saídas) e na Avenida, onde as portas nem costumam abrir mas desta vez abriram mesmo, caindo 5 passageiros da carruagem (o que foi aproveitado por 7 caras novas para se acomodarem no interior). Um dos infelizes expulsos (...) e eu, se houvesse espaço para rir, tinha rido.

Finalmente saí. Quer dizer: fui catapultado nos Restauradores, deslizei pela plataforma fora e enfiei de cabeça num grupo que tentava aproximar-se do comboio. (...) Safa! À tarde tive sorte: vim de boleia com o Morais. O Morais traz-me sempre que eu queira mas leva 7$50 pela boleia. Acho (...). Enfim, que se há-de fazer?

TERÇA-FEIRA

O patife do Morais empanou o carro e esta manhã foi meu companheiro de viagem no Metro. Aproveitou para me pisar por duas vezes, recebendo em troca cinco caneladas, um dedo nas costelas e um empurrão sem querer de encontro ao varão mais próximo. Eu bem o ouvi dizer (...) mas não liguei nenhuma.

Resolvi somar as pessoas que entraram e saíram nas quatro estações intermédias: 77 entradas, 9 saídas — incluindo o Morais que tem a mania de ser polido para as damas e ao dar lugar a uma nas Picoas sai do comboio, é puxado por um braço e vai bater na parede da plataforma. Ainda me gritou: (...) Tá bem, filho, pensei cá pra mim, deixa estar que passa.

Às 6 e pico, depois de comprar o jornal do Sporting iniciei o longo regresso subterraneo a casa e (...). Não gostei. Disse-lhe nas ventas: Minha Senhora (...) (...) (...) e ela com a sombrinha (...) (...) mas é preciso ter paciência (...) ora isso, claro, não admito e (...) Uf! Fiquei moído, palavra. Até me esqueci do jornal entalado na janela. O Márinho teria jogado bem?

QUARTA-FEIRA

A guerra continua. Entradas: 60. Saídas: 8. Isto de manhã, porque á tarde não entrou nem saiu ninguém dos Restauradores ao Campo Pequeno: a carruagem ia á pinha e a malta de dentro é o abres, pelo menos os que estavam junto ás portas, tudo malta do Campo Pequeno, conheço várias caras. Evidentemente que alguns passageiros destinavam-se ás estações intermédias e um deles até se virou para mim (...) mas eu (...) e pronto, não voltou a piar.

Tenho um plano para amanhã: entrapar o pé direito e ver se consigo lugar sentado. Dizem-me que os bancos até por acaso nem são maus.

QUINTA-FEIRA

O truque do pé foi um fiasco. Primeiro perdi o comboio das nove menos pico porque tinha de fazer de coxinho e passou-me a malta toda á frente. Depois houve um puto do liceu que me pisou e eu (...), sempre por causa do pé entrapado. Eram nove e um quarto quando consegui entrar. A viagem fi-la de pé, claro, e se fosse só isso... Sucede que as mamãs das criancinhas acham que eu tenho cara de boa pessoa. Para variar levei mais uma criancinha ás cavaleiras: a sétima do mês.

Desesperado, fiz as pazes á tarde com o incrível Morais. Com o incrível Morais que me contou uma história tenebrosa de semi-eixos partidos e carburadores cheios de porcaria, tudo isto para me comunicar que a boleia aumentou de preço — 10$00.

SEXTA-FEIRA

Tenho a impressão de que o Metro já não é Metro, mas Decímetro. Cada vez caibo menos. Hoje de manhã encostaram-me ao varão, espremeram-me desalmadamente e eu acabei por subir muito devagarinho, muito devagarinho, até bater com a cabeça no tecto da carruagem. Viajei assim suspenso entre o Saldanha e a Avenida, altura em que penetrou no espaço concentracionário um tipo com um embrulho. Como o embrulho ameaçava ser esmagado, o seu transportador esticou o braço e ergueu-o nos ares. Escuso de acrescentar que da Avenida aos Restauradores viajei confortàvelmente sentado no embrulho, embora com algumas cócegas por causa do barbante.

O pior foi que o tipo do embrulho ás tantas deu pela marosca (...) burro é o senhor! (...) (...) mas o chefe da estação não quis saber e o tipo do embrulho ficou chateado como um peru e (...) (...) (...) nos Restauradores, onde mais uma vez foi catapultado em grande estilo.

À tarde, como era sexta-feira e véspera de dia 13, entalaram-me o casaco na porta. O alfaiate diz que não há nada a fazer. Consolação: fui a pisar o pé esquerdo á sogra do Morais durante toda a viagem.

SÁBADO

Amanhã é domingo. Amanhã vou passar a tarde a casa duns primos que moram em Sete Rios. Bestial: petisca-se, joga-se umas sotas, o meu primo tem um «brinquedo» de pressão de ar que é formidável para os pássaros. Vou gozar á grande.

Amanhã é domingo. E ainda bem, porque hoje, sábado, houve um malandro que (...) e eu que sou formado em Metro preguei-lhe logo a melhor patada da semana. Mas o tipo não se calou ás primeiras. Vai e diz-me assim: (...). Olá, o que queres tu? Chego-me ao pé dele (...) e o tipo (...) (...) e se não era ele descer na Avenida tínhamos conversa para um par de estalos.

Como sou beneficiado com o sistema da semana inglesa, gastei a tarde a ler o jornal do Sporting: segundo exemplar, porque o primeiro, se bem me recordo, ainda ontem o vi entalado na janela da mesma carruagem. Afinal o Márinho jogou assim-assim. Andará todos os dias de Metro como uma pessoa que eu cá sei?

DOMINGO

Bolas! Tantos projectos, tanta coisa, e nada. Os meus primos estão beras como a ferrugem.

Mas também eu não me posso lembrar de tudo! Ia lá saber que o Benfica jogava no estádio da Luz? Se fossem os jogos do Sporting, sim senhor, tenho o calendário do «Nacional» na cabeça. Mas do Benfica!

E pronto, vim tranquilamente de autocarro até á Rotunda, e não passei de lá por os comboios para Sete Rios serem á bicha. Sucedeu que a bicha de candidatos a passageiro era muito maior e desconfio mesmo que muitos deles só viram a segunda parte. Os meus primos estão mesmo beras!

Encerro aqui este pequeno diário verdadeiramente «metropolitano». Oxalá a semana que vem seja um bocadinho melhor; ando com tosse e não sei, palavra que não sei como se pode satisfazer esse acto organico entre o Campo Pequeno e os Restauradores, com gente por cima, por baixo e ao colo — o costume. Apetecia-me dizer que o Metro é uma autêntica (...) mas receio ser mal interpretado.»

Aranha queridinha!

por Pedro Alvim

— Uma aranha!

De pernas muito longas, a aranha pendia do tecto branco. Melhor: descia por um fio invisível. Descia lentamente e preparava-se para aterrar no lençol da cama. Todo o quarto a espreitava, suspenso, muito geométrico.

À primeira núvem de insecticida, ela ficou quieta no espaço. À segunda, começou a trepar velozmente pelo fio invisível. À terceira, já muito lá em cima, passou para um outro fio, perpendicular à mesinha de cabeceira.

— Vai cair no cinzeiro!

O insecticida voltou a actuar — e a aranha, rápida, mais uma vez mudou de posição. Agora seguia por um fio oblíquo que a encaminhava para a janela. Chegaria até lá?

Entontecida, caiu no soalho. Hesitou, aí, um momento — e foi meter-se debaixo da cama.

— Uma vassoura!

O piaçaba vasculhou o soalho escondido à procura da aranha. Vasculhou em vão: a aranha não aparecia. Onde estaria, onde não estaria, acabou por ser encontrada sob a frincha da porta, numa tentativa trémula de alcançar o corredor.

— Deixa-a ir!

Ela seguiu, foi seguindo, até que na cozinha as formigas rasteiras a tomaram pelas patas. Pacientemente arrastada, já sem vida, sumiu-se de sob os olhos curiosos no momento em que a Emissora emitia um sinal horário. Fora do frigorífico, uma pedra de gelo chorava silenciosamente — e quietas, no quintal, as couves estavam verdes de tristeza.

só para homens
(e com mais de 25 anos)

PERSONAL

Parece quase um segredo, mas não é.
Um dia, você descobre que ao fazer a «toilette da manhã», alguns cabelos, indignos dos seus quase trinta anos, resolveram cair
Ignora talvez que a queda do cabelo resulta de uma deficiência orgânica, decorrente da inactivação das células dos «sistema» «tricogénico».
Mas os técnicos pensaram nisto e conseguiram criar um produto que é um renovador capilar à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos.
Um produto que assegura a irrigação permanente do coiro cabeludo, normalizando as condições do crescimento do cabelo. Um produto único.
PERSONAL NOCTURNO
— Concentrado
Personal diurno — loção para a toilette matinal

PERSONAL
À venda na sua farmácia habitual
Representantes: Aymami Peig, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa 5

CAMINHOS DE FERRO
«Conheça a Curia»
é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:
305$00 — 330$00 — 435$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

LICEUS
CICLO PREPARATÓRIO — 2.º E 3.º CICLOS
PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS. RESULTADOS INCOMPARÁVEIS
Excelentes instalações — Edifício próprio
Ambiente «sui generis», propício ao estudo
EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
Telef.: SECRETARIA — 45310; DIRECÇÃO — 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (Estefânia — Alm. Reis)

NATALIE DE HOLLY WOOD

WEST LOS ANGELES, NOVEMBRO — Há três anos a casa de Natalie Wood fazia-se notar pelo aspecto impessoal que qualquer decorador de Hollywood empresta sempre às residências das «estrelas». Hoje está cheia de fotografias encaixilhadas, fitas gravadas, livros e recordações várias. A diferença é completa.

Há três anos Natalie parecia uma rapariga envergonhada e talvez mesmo um tanto solitária quando falou na conferência de Imprensa convocada para o lançamento de «Penélope», uma comédia sobre o vício da cleptomania que iria falhar estrondosamente nas bilheteiras. Nessa altura a actriz não fazia a mínima ideia do que lhe reservava o futuro — e o futuro reservou-lhe, com o seu quê de ironia, uma longa paragem de três anos.

Em 1966, porém, faltavam poucos meses para Natalie conhecer o homem que se tornou seu marido em Maio deste ano: o escritor e produtor cinematográfico inglês Richard Gregson. E agora ei-la de regresso aos estúdios — um regresso triunfal, acrescente-se — com «Bob and Carol and Ted and Alice».

O filme, no qual a sra. Gregson faz o papel de Carol, uma jovem que luta desesperadamente para triunfar no mundo do «music-hall», coincide com o amadurecimento da actriz e com a institucionalização (pelo menos assim parece) de uma série de mudanças que ocorreram em Hollywood precisamente de 1966 para cá.

ACCIONISTA

Na época de «Penélope» deu-se grande publicidade ao facto de Natalie Wood cobrar 750 mil dólares por filme (cerca de 21 500 contos). Agora «Bob and Carol and Ted and Alice» fez-lhe chegar às mãos um terço apenas dessa quantia. É a curva descendente?

É a maturidade, explica Natalie.

— Os actores e as actrizes já não precisam de grandes «cachets». Basta-lhes serem accionistas do seu próprio filme, que é a maneira de fazer muito mais dinheiro — acrescenta a famosa ex-menina «sexy».

Por outro lado Natalie é bastante sensível aos bons papéis.

— Se aparecer um bom papel — diz ela — o dinheiro deixa de ter metade do interesse que tinha. Por exemplo: quando foi da «Fúria de viver» o meu agente pedia um dinheirão para eu entrar. Estraguei tudo ao dizer a Jack Warner que um papel desses se fazia à «borla»!...

HOLLYWOOD 1969

Que pensa Natalie Wood destes três anos em que não filmou?

— Para mim não foi um inconveniente de maior, até pelo contrário. Eu tinha acabado de conhecer Richard e não queria que a minha carreira mandasse na minha vida. Não queria trabalhar só por trabalhar. Agora, depois de uma ausência tão grande, confesso que me senti um bocado aflita. Meu Deus, pensava eu, e se já não gosto de cinema? Se esqueci o «métier»? Mas Paul Mazursky é excelente a dirigir actores, ele próprio foi actor, e propôs-me dois meses de ensaios antes de filmar a primeira cena. Fiquei contentíssima: ensaiar antes dum filme é um autêntico luxo em Hollywood!

A opinião de Natalie Wood sobre o actual momento de Hollywood merece referência.

— Acho que o que está a suceder em Hollywood é absolutamente espantoso — diz. — Os estúdios estão numa fase que eu classificaria de «muito saudável». Uma vez passada esta efervescência do nudismo, então Hollywood pode voltar a ser o melhor lugar do mundo para fazer cinema. E de resto a preocupação do nu entrou em declínio. Ainda há tempos se apontavam a dedo as actrizes que se despiam nos filmes, agora apontam-se as que não se despem.

(Entre parêntesis: Natalie Wood classifica-se a si própria nesta segunda categoria.)

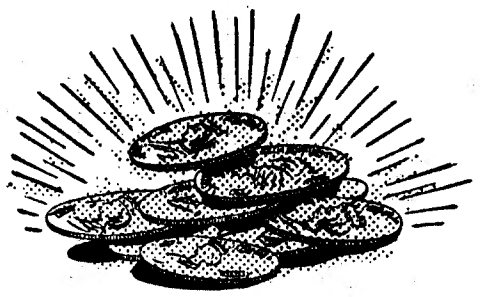
Projectos?

— Gostava de melhorar do ponto de vista da representação. Aperfeiçoar-me até ao limite das minhas possibilidades, desempenhando papéis que exigissem sempre coisas novas de mim. E, se a oportunidade surgisse, adorava um dia fazer teatro.

Mas admite perfeitamente que as coisas não venham a passar-se deste modo. Para ela «a carreira de actriz, embora bonita, não é tudo o que uma mulher deseja na vida».

HABILITE-SE A GANHAR

SEMANALMENTE
UMA OU MAIS
LIBRAS EM OURO



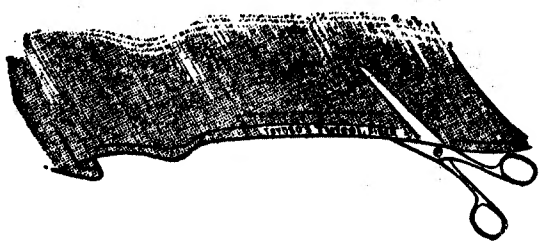
adquirindo nas casas da especialidade

SARJA DE BATAS

FABRICADA COM A FIBRA

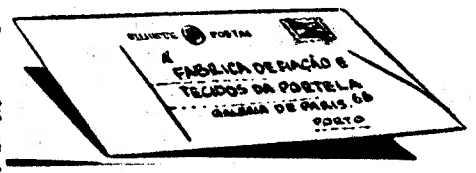
Tufcel®

UM PRODUTO DA ALTA QUALIDADE JAPONESA



● RECORTE ESTA MARCA IMPRESSA NA OURELA

● COLE-A BEM OU PRENDA-A COM FITA ADESIVA NUM BILHETE POSTAL



● ESCREVA O SEU NOME E ENDEREÇO BEM LEGIVEIS NO LOCAL DO REMETENTE

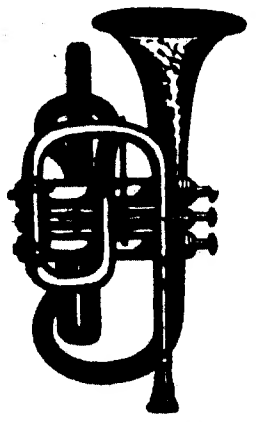
● PEÇA NA CASA ONDE EFECTUE A COMPRA QUE AUTENTIQUE O POSTAL COM O SEU CARIMBO

● ENDEREÇE-O A

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DA PORTELA

GALERIA DE PARIS, 66 — PORTO

CALVÁRIO É OUTRO POP ULARUCHO



BOLSA DO DISCO

— O argumento de que certos discos não se vendem porque o público a que se destinam não tem poder de compra, cai pela base ante a cotação de gravações como «Estou louca por você» e «Óculos de sol». Enfim!

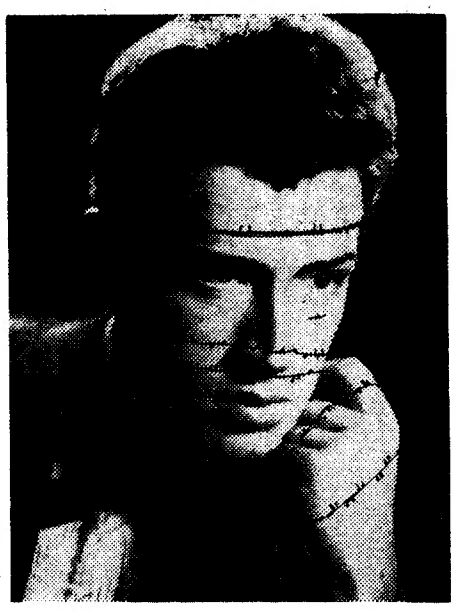
— Os Wallace Collection mantêm o primeiro lugar com Daydream, uma receita em que entram em partes iguais Beatles, Donovan e Tchaikovsky. Deles próprios, não há nada.

— Começam a descer os Blood, Sweat and Tears, este sim um agrupamento notável.

— Enquanto Donovan sobe, desaparecem da tabela o padre Fanhais (agora no 1.º Lp Zip-Zip) e a Plastic Ono Band. A angustiante nova criação do grupo de Lennon e Yoko, Don't worrie Kyoko Mummy's just looking for a hand in the snow, vai por certo ter menos êxito junto do publico.

— Mas há para sair um single dos Beatles, saído do album Abbey Road. Come Together/Something, que entrou directamente para o 2.º lugar em Nova York, chegará por certo ao 1.º posto em Lisboa.

25/10	*1/11*	*8/11*	
3.º	1.º	1.º	— *Daydream* — Wallace Collection
1.º	2.º	2.º	— *Lay Lady Lay* — Bob Dylan
4.º	4.º	3.º	— *Don't forget to remember* — Bee Gees
2.º	3.º	4.º	— *Spinning Wheel* — Blood, Sweat and Tears
12.º	5.º	5.º	— *Estou louca por você* — Elizabeth
13.º	9.º	6.º	— *Barabajagal* — Donovan
7.º	6.º	7.º	— *A time for us* — Astrud Gilberto
18.º	13.º	8.º	— *Óculos de Sol* — Natércia Barrete
6.º	8.º	9.º	— *Make me an island* — Joe Dolan
—	17.º	10.º	— *Heather honey* — Tommy Roe



DIZ a publicidade da fita de Constantino Esteves estreada no passado dia 5, dois dias depois do Dia de Finados, que se trata de «um filme português onde tudo é novo e diferente». E a garantia de novidade lá está contida no nome do produtor e protagonista da encomenda: António Calvário.

Calvário, o do doce estilo novo e diferente, compreendeu um dia que o seu talento não cabia nas espiras de um disco e transcendia as limitações do pequeno «écran». Embora continuasse a cantar para o acetato, e não para o boneco como insinuam os mal-intencionados, e a aparecer em originalíssimos TV Clubes, alargou a sua actividade a duas formas de espectáculo pouco usadas até então pelos nacionais-cançonetistas: o circo e o cinema.

Para a 7.ª Arte portuguesa, contribuiu Calvário com criações preciosas em meia dúzia de enternecedoras fitas que, por largas semanas, comoveram a exigente plateia do Odeon, competindo em lágrimas vertidas, corações destroçados e sorrisos de ternura com «Joselito, o pequeno cantor», «El borracho» (mais um filme «post mortem» de Pedro Infante), «Carne da minha carne» (Marga Lopez e Arturo de Córdova) e «La novia» (António Prieto). Ficarão para um futuro Museu do Cinema, obras como «Uma hora de amor» (Madalena-Calvário), «Rapazes de táxis» (de Matos-Calvário), «Sarilhos de fraldas» (Madalena-Calvário) e «O amor desceu de pára-quedas» (Paula-Calvário).

«O diabo era outro», obra a que deram muito do seu talento o cineasta Constantino Esteves, o actor Cunha Marques, o maestro João Nobre, a famosa actriz Teresa Esteves Mize e o engraçadíssimo actor Luís Cerqueira, insere-se na linha da demais produção a que Calvário tem o nome ligado, quer no cinema, quer na Rádio, na Televisão ou no Circo, uma linha que, segundo Calvário, vai «ao encontro das preferências das grandes plateias». Uma linha que no entanto ameaça quebrar-se.

Com efeito, numa entrevista recentemente concedida ao «Diário de Lisboa», revelou António Calvário: «O meu próximo filme será do estilo de «A Piscina». É pena que um tão representativo elemento da nossa produção cinematográfica faça semelhante concessão ao gosto fácil. Calvário, a bem da alfabetização nacional, não deveria ceder a factores de ordem não cultural e artística, nem deixar-se comover com a recente declaração de Jacques Demi ao «Sight and Sound»: «O meu próximo filme será do estilo de «Rapazes de Táxis» e terá por título «Les Taxis de Cherbourg».

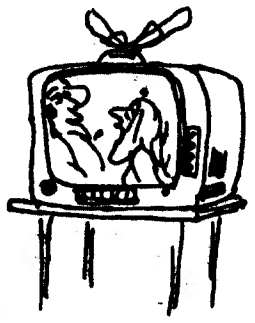
Jacques Demi não está só na sua tomada de posição rumo á qualidade. E' curioso notar que Alain Resnais, entrevistado por Ápio Garcia, revelou estar a trabalhar na preparação dum filme que terá por título «O ano passado na Estefania», enquanto que John Wayne iniciou já a rodagem de «O amor do boina verde» e Agnés Varda prepara «Cleo das 5 ás 6: Uma hora de amor». Aliás os cineastas estrangeiros sempre se inspiraram no cinema nacional. E' evidente a semelhança entre «O leão no Inverno» e «O leão da Estrela», «O homem de Kiev» e «O homem do dia», etc.

Que os outros nos copiem, vá. Nós é que não temos necessidade de imitar seja o que for, com risco de adulterarmos a linha da nossa produção fílmico-musical e de quebrarmos a solidão de meios e fins de que legítimamente nos orgulhamos.

Fica a esperança adiada para a produção seguinte, «Os grandes falsos amigos» ou «Calvário 8 1/2».

E por agora temos «O diabo era outro», «um filme português na tradição de um estilo», «duas histórias diferentes onde o amor é sublime, e se torna amargo, através de uma aventura vigiada pela Polícia», «com a querida vedeta Milu» e António Calvário «o maior ídolo de Portugal inteiro cantando e representando á altura do prestígio da sua personalidade admirável e inconfundível».

1



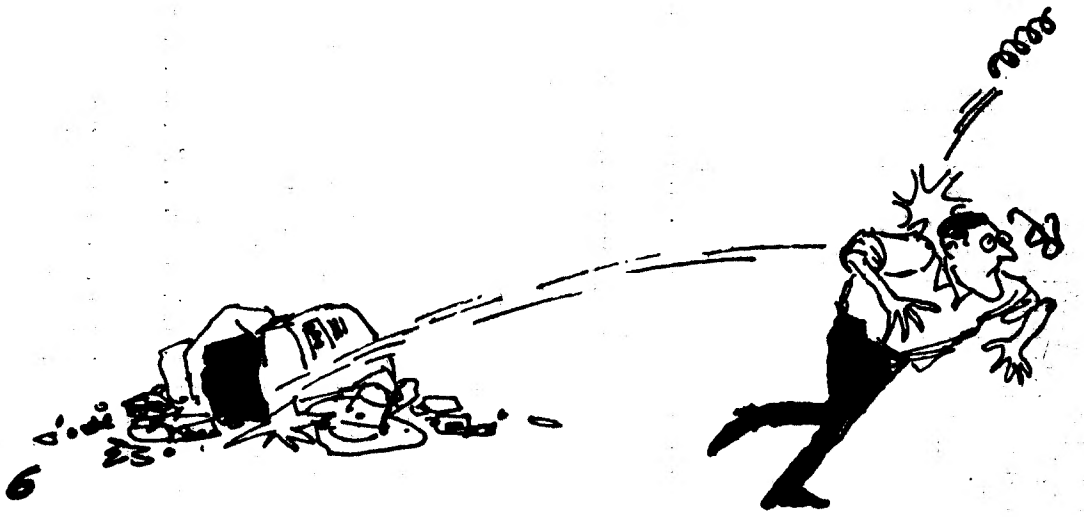
2

O escritor Domingos, um dos maiores novelistas portugueses de sempre, volta à «Mocidade» com a sua última obra e foi bastante aplaudido.

3

4

5



6